



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR - DESUP
CÂMPUS JAGUARIAÍVA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DA QUALIDADE**

**AUTORIZADO PELA Resolução CONSUP 32, de 29 de junho de 2018
AJUSTE PARECER CONSEPE N° XXXXX**

Jaguariaíva
2023

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Ensino

Amarildo Magalhães Pinto

Diretor de Ensino

Patrícia Daniela Maciel

Direção Geral do *Campus*

Lívia Maria Araújo Macedo Facuri

Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus*

Lucinei José Myszynski Junior

Coordenadora de Curso

Sandra de Sousa Xavier

Núcleo Docente Estruturante

Alisson Martins Meurer

Catiussa Maiara Pazuch

Antônio Luiz Fernandes Marinho

Danielle Cristina Barreto Honorato Ferreira

Rafael Cesar Ferrari dos Santos

Sandra de Sousa Xavier

Comissão de Estruturação de Curso

Pedro Francisco Cataneli

Catiussa Maiara Pazuch

Daniele Leonarda dos Santos Baptista

Danielle Hiromi Nakagawa

Douglas Ivo D'Espindola de Oliveira

Jeferson Abílio da Silveira

Kelly Linai da Costa

Lívia Maria Araújo Macedo Facuri

Pedro Leites Junior

Colegiado de Gestão Pedagógica de Curso

Alisson Martins Meurer
Antônio Luiz Fernandes Marinho
Caio Guilherme Secco de Souza
Catiussa Maiara Pazuch
Danielle Hiromi Nakagawa
Ivan Takashi Kano
Otoniel Rodrigues da Silva
Paulo Sérgio Horst
Pedro Francisco Cataneli
Sandra de Sousa Xavier

Grupo de Trabalho Curricularização da Extensão

Adrian Lincoln Ferreira Clarindo
Alison Martins Meurer
Antônio Luiz Fernandes Marinho
Catiussa Maiara Pazuch
Danielle Cristina Barreto Honorato Ferreira
Otoniel Rodrigues Silva
Rafael Cesar Ferrari dos Santos
Giliane Nazaré Videira Castro
Sandra de Sousa Xavier

IDENTIFICAÇÃO	6
1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO	8
1.2. HISTÓRICO	11
1.2.1 O Instituto Federal do Paraná	11
1.2.2 O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade	11
1.2.3 Missão, Visão e Valores	12
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
2.1 JUSTIFICATIVA	13
2.2 OBJETIVOS	14
2.2.1 Objetivo Geral	14
2.2.2 Objetivos Específicos	14
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	15
2.4 PERFIL DO EGRESSO	17
2.4.1 Áreas de Atuação do Egresso	18
2.4.2 Acompanhamento de Egressos	18
2.4.3 Registro Profissional	18
2.5 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	18
2.5.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação	18
2.5.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem	21
2.5.3 Educação Inclusiva	21
2.5.4 Integração	22
2.5.4.1 Integração com a Pós-graduação	22
2.5.4.2 Mobilidade Estudantil e Internacionalização	22
2.5.5 Material Didático	23
2.5.6.1 Atividades de Tutoria	23
2.5.7 Atividades Práticas de Ensino	23
2.6 ESTRUTURA CURRICULAR	23
2.6.1 Representação Gráfica do Processo Formativo	24

2.6.2	Matriz Curricular	25
2.6.3	Componentes Optativos	28
2.6.4	Curricularização da Extensão	36
2.7	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	39
2.8.1	Avaliação da Aprendizagem	72
2.8.2	Plano de Avaliação Institucional	73
2.8.3	Avaliação do Curso	73
2.8.4	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	74
2.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	74
2.9.1	Convênios de Estágio	74
2.10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	74
2.11	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	75
2.12	FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA	75
2.12.1	Bolsas de Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social, Monitoria e Bolsa-Atleta	75
2.12.2	Aproveitamento de Estudos Anteriores	77
2.12.3	Certificação de Conhecimentos Anteriores	78
2.12.4	Expedição de Diplomas e Certificados	78
2.12.5	Acessibilidade	78
2.12.6	Mobilidade Acadêmica	79
3.	CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	81
3.1.	CORPO DOCENTE	81
3.1.1	Atribuições do Coordenador	81
3.1.2	Experiência do Coordenador	82
3.1.3	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	83
3.1.4	Relação do Corpo docente	84
3.1.5	Colegiado de Curso	86
3.1.6	Políticas de Capacitação Docente	86
3.1.7	Plano de Cargos e Salários dos Docentes	87

3.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	87
3.2.1 Políticas de Capacitação do Técnico Administrativo em Educação	88
3.2.2 Plano de Cargos e Salários dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação	88
4. INFRAESTRUTURA	89
4.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	89
4.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL	90
4.3 ÁREAS DE ESTUDO ESPECÍFICO	92
4.4 ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA	92
4.5 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE	92
4.6 ÁREAS DE APOIO	93
4.7 BIBLIOTECA	93
5. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO	94
5.1 EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE	95
5.3 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO	98
APÊNDICES	123
APÊNDICE A - Regulamento de Estágio	123
APÊNDICE B - Regulamento de TCC	136
APÊNDICE C - Regulamento de Atividades Complementares	161
ANEXOS	171

IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso:

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE

Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico:

Gestão e Negócios

Modalidade:

Presencial

Grau:

Tecnologia

Regime Letivo (Periodicidade):

Semestral

Anual

Alternância / por etapas

Regime de Avaliação:

Bimestral

Trimestral

Semestral

Modular

Turno do curso:

Matutino

Vespertino

Noturno

Integral: _____

Número de etapas anuais e duração média dos períodos letivos:

Não se aplica

Horário de oferta do curso:

18h50min às 22h20min

Prazo de Integralização Curricular:

Mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) anos.

Carga-Horária total do Curso:

1.753 horas

Tipo de Matrícula:

Por componente curricular.

Vagas totais (anual):

40 vagas

Escolaridade mínima exigida:

Ensino Médio completo.

Coordenador:

Nome: Catiussa Maiara Pazuch

Titulação Máxima: Mestre

Regime de Trabalho: (X) DE. () 40h. () 20h.

Endereço de Oferta

Câmpus: Jaguariaíva

Rua e número: Rodovia PR 151, Km 23

Bairro: Cianê

Cidade: Jaguariaíva

UF: PR

CEP: 84200-000

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Baseado nas Resoluções CNE/CP 3 de 2002 e no Artigo 43 da LDB, o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia da Gestão da Qualidade visa a nortear os agentes do processo educativo no cumprimento das diretrizes curriculares para cursos tecnológicos, buscando atender ao perfil profissional e objetivos do curso, de modo que o egresso seja o sujeito transformador de sua realidade e da realidade da sociedade na qual estiver inserido.

Em consonância com a visão do IFPR, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade se baseia em uma educação que busca despertar o interesse científico e desenvolvimento humano ao atuar na formação de cidadãos e profissionais críticos e competentes, preparados para atuar no mundo globalizado de forma autônoma, pautados nos princípios da ética.

De acordo com a norma brasileira ABNT NBR ISO 9000, qualidade pode ser definida como: “grau no qual um conjunto de características inerentes satisfaz a requisitos”.

A qualidade atribuída a um produto adquirido ou serviço contratado, normalmente, é mensurada de acordo com o nível de satisfação dos consumidores. Contudo, em virtude de diferenças relacionadas ao conhecimento prévio, expectativas e necessidades que influenciam a visão do cliente, a qualidade assume um caráter, muitas vezes, subjetivo. Por outro lado, à medida que as pessoas se tornam mais exigentes e conscientes de seus direitos, uma vez que os governos têm lançado mão de ferramentas para auxiliar na defesa dos consumidores, como o Procon, no Brasil, o conceito de Gestão da Qualidade ganha destaque no mundo corporativo.

O objetivo da Gestão da Qualidade é alcançar a excelência dos resultados, satisfazendo as necessidades e expectativas do cliente/consumidor ao determinar a melhor forma de conduzir os processos administrativos e técnicos de uma organização, coordenando elementos como máquinas/equipamentos, métodos e recursos humanos.

De acordo com Santos et al. (2013), a gestão da qualidade apresenta princípios norteadores que permitem que uma organização melhore seu desempenho a longo prazo, sempre com o foco em atender as expectativas dos clientes, uma vez que são dependentes dos mesmos.

Uma vez que a Gestão da Qualidade se aplica a empresas de diversos portes e setores, como Administração Pública (Carvalho e Tonet, 1999; Kohl e Oliveira, 2012), Agroindústria (Scalco e Toledo, 2002; Araújo et al., 2010; Santos et al., 2013), Indústrias Madeireiras (Souza et al., 2015), de Alimentos (Capiotto e Lourenzani, 2010; Nogueira e Damasceno, 2016; Arruda et al., 2016), Têxtil (Plath et al., 2011), Moveleira (Oliveira, 2011), Metalúrgica (Cota e Freitas., 2013) e de Base Tecnológica (Faria et al., 2009), assim como em Bancos (Pinto et al., 2009), Correios (Mônaco e Franco, 2000), Empresas de Comunicação (Guerra, 2010), Saúde (Bittar, 1999; Silva et al., 2010; Mello et al., 2014), Serviços de Alimentação (Branco et al., 2009), na Educação (Cassol et al., 2012) e Laboratórios de Tecnologia (Kravchychyn et al., 2006), o profissional dessa área pode atuar em diferentes departamentos das distintas organizações, planejando, implementando e auditando sistemas de gestão da qualidade e produtividade.

Nesse contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade possibilita aos egressos exercer suas atividades profissionais na região, uma vez que o Câmpus Jaguariaíva do IFPR está localizado em uma cidade que centraliza os componentes de sua Microrregião, a qual é influenciada por características geográficas que favorecem toda a cadeia de produção madeireira, e pecuária (Observatório Regional - IFPR, 2014).

Embora a região de Jaguariaíva demonstre franco crescimento econômico industrial (Campos, 2016), influenciado, de forma mais abrangente, pelos setores pecuário e florestal madeireiro e seus derivados, como papel e celulose, a baixa qualificação da população economicamente ativa favorece a informalidade no setor primário. Por outro lado, a atividade florestal influencia a atividade industrial, que representa 93% dos empregos formais, distribuídos entre os setores madeireiro, de papel, químico, têxtil e mecânico (Observatório Regional – IFPR, 2014).

Dessa forma, observa-se a importância da indústria madeireira e de derivados, como a celulose, na região, o que sugere um filão de especialização para atender as demandas dessa indústria.

Nesse contexto, é notável a influência da instituição (IFPR) na região, fomentando a qualificação profissional, proporcionando aos egressos dos cursos ofertados a oportunidade de desenvolver pesquisas aplicadas, bem como do aporte da extensão, da verticalização do ensino oportunizando aos estudantes ingressarem em cursos que estejam agregados às demandas da produção regional.

A oferta de cursos de nível superior na região compreende, em grande parte (88%), cursos a distância, dos quais, mais da metade são cursos tecnológicos. Dentre os cursos presenciais ofertados, a maioria são bacharelados. Dessa forma, observa-se que a região é carente de cursos tecnológicos na modalidade presencial e que sejam gratuitos, uma vez que a única Instituição de ensino superior pública da região é a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na modalidade EAD.

Com o advento da globalização, a qualidade tornou-se tema recorrente no que diz respeito ao sucesso das organizações, independentemente do segmento. Dessa forma, as mesmas devem se adaptar às novas formas de gestão, que dispõem de tecnologias voltadas a atender a um público mais informado e, por consequência, mais exigente. Sendo assim, observa-se que a proposta do curso Tecnológico em Gestão da Qualidade vem ao encontro da necessidade de atender as demandas da população por qualificação profissional, ao mesmo tempo em que o egresso poderá atender os diferentes setores produtivos locais, na implementação de programas de qualidade.

Em consonância com os objetivos do IFPR de constituir uma sociedade menos desigual e mais humanizada, o curso Tecnológico em Gestão da Qualidade busca formar profissionais capazes de causar um impacto positivo na sociedade em que estão inseridos ao criar e multiplicar inovações sociais, ao mesmo tempo em que consigam enxergar oportunidades de novos empreendimentos que valorizem os recursos humanos disponíveis, uma vez que o princípio

educativo no qual seus conhecimentos serão embasados é o da “formação pelo trabalho e na vida”.

De acordo com o Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004, o itinerário formativo diz respeito ao conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos (BRASIL, 2004).

Esses itinerários são organizados por meio dos currículos, que podem ser modulares ou contínuos, garantindo ao estudante o progresso no processo de aprendizagem de modo que não haja interrupções ou repetições de conteúdo.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, estruturado de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, oportuniza aos alunos que cursam o Técnico Integrado em Biotecnologia adentrar o Ensino Superior.

Os itinerários formativos, conforme descrito por Leão e Teixeira (2015), "devem ser organizados de acordo com as demandas regionais, em atendimento às demandas socioeconômicas e ambientais dos sujeitos e do mundo do trabalho". Em relação à região de Jaguariaíva, Martins (2016) comenta que é grande produtora de madeira (pinus e eucalipto) e possui muitas indústrias de beneficiamento dessa matéria-prima. Há também empresas que focam na área agropecuária, desde a produção de rações ao melhoramento genético animal. A prestação de serviços ocupa a segunda maior parcela de produção do Produto Interno Bruto (PIB) do município.

Uma vez que a Gestão da Qualidade está inserida em, praticamente, todos os ramos de negócios, o aluno egresso poderá atuar, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores (2016), em: empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria; empresas em geral (indústria, comércio e serviços); órgãos públicos; Institutos e Centros de Pesquisa; Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

A estrutura curricular será dividida em componentes curriculares, de forma a atender a resolução n. 55/2011 (IFPR), visando a proporcionar a integração entre prática e teoria, de modo a “contribuir para a formação integral do educando como cidadão consciente, atuante e criativo e como profissional responsável e competente para desempenhar de forma plena seu papel social, político e econômico na sociedade”.

Concluindo, a estrutura formativa proposta visa a desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional com embasamento teórico-científico, humanístico, crítico e reflexivo, guiado por princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica local, utilizando recursos tecnológicos e diferentes fontes de informação na construção do conhecimento.

1.2. HISTÓRICO

1.2.1 O Instituto Federal do Paraná

No século XIX, a colônia alemã estabelecida na cidade de Curitiba criou, para atender aos filhos dos imigrantes, em 1869, a “Escola alemã”, que foi, em 1914, nacionalizada e passou a ser conhecida como “Colégio Progresso”, atendendo também a comunidade brasileira que residia na capital paranaense e contribuindo para o fortalecimento do ensino de caráter público.

Em 1936 foi criado no “Colégio Progresso” o Curso Comercial, considerado o ponto de partida da história do Instituto Federal do Paraná. Dois anos depois, o colégio deixou de existir e seus estudantes foram incorporados a diversas instituições, a maior parte dos bens ficou com a Faculdade de Direito da Universidade do Paraná e o curso supracitado passou a ser denominado de Academia de Comércio Progresso no ano de 1941. Um ano mais tarde, esse curso passou a ser dirigido pela Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, sob a denominação de Escola técnica anexa à Faculdade Federal do Paraná. Em meados dos anos 1970, a escola foi integrada à Universidade Federal do Paraná, recebendo nova nomenclatura: Escola Técnica da Universidade do Paraná.

No início da década de 1990, a escola recebeu novo título, Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, e em 1997 foi elevada à categoria de setor da UFPR. Em 2008, foi autorizada pelo Conselho Universitário do UFPR a implantação do Instituto Federal do Paraná, utilizando-se da estrutura da Escola Técnica, que é autorizada a se desvincular da Universidade para que ocorresse o surgimento do IFPR.

Por meio da lei n. 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; no ano seguinte, o Instituto Federal do Paraná teve seu estatuto aprovado e ocorreu a regularização frente aos órgãos governamentais.

Os trabalhos para implantação do *campus* do Instituto Federal do Paraná na cidade Jaguariaíva começaram em 2013. Em dezembro do ano seguinte, por meio da Resolução n. 42, de 12 de dezembro de 2014, foi autorizada a criação do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio, que teve a primeira turma ingressando no ano de 2015. Desde então, anualmente ocorre a abertura de uma nova turma. O IFPR/Câmpus Jaguariaíva já ofertou diversos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Extensão e Técnicos Subsequentes (modalidade EaD), estreitando os vínculos com a comunidade e auxiliando na consolidação da missão e dos valores da Instituição. Em 2017 foi aprovada a abertura da Pós-graduação *lato sensu* em Educação e Tecnologia, atendendo os docentes do município e região.

1.2.2 O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade

O marco legal da criação do curso está baseado, neste momento inicial, na aprovação da Proposta de Abertura do Curso (PAC), a qual foi regulamentada pela Instrução Interna de Procedimento 02 de 06 de setembro de 2017.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade está pautado nas Diretrizes

Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia (Resolução CNE/CP 3/2002), nas orientações gerais para os cursos superiores de tecnologia (Parecer CNE/CES 436/2001, Parecer CNE/CP 29/2002, Parecer CNE/CES 277/2006, Parecer CNE/CES 19/2008 e Parecer CNE/CES 239/2008), na Resolução CNE/CP 01/2012, na Resolução CNE/CP 02/2012, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, e na Portaria MMA n. 61/2008.

Os cursos de Tecnologia foram estruturados de forma a tentar adequar a educação às novas demandas sociais, fazendo com que o egresso consiga empregar-se e manter-se em atividade. Nesse sentido, a educação entra como fator para a concorrência no mercado de trabalho e como garantia das condições econômicas (BRASIL, 2002a).

Ainda com base no Parecer citado acima, o profissional tecnólogo deixa de ter uma aprendizagem apenas com foco no seu posto de trabalho, oriunda da educação profissional, e passa a ser autônomo, tendo como foco a gestão responsável dos recursos naturais cada vez mais escassos. Caminha-se, assim, para a valorização crescente do profissional capaz de solucionar os problemas emergentes e do dia a dia, tanto individualmente quanto de forma coletiva e partilhada.

1.2.3 Missão, Visão e Valores

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade do *Câmpus* Jaguariaíva tem sua missão, visão e valores em consonância com os que compõem as bases do Instituto Federal do Paraná.

Assim sendo, tem a missão de promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade.

A visão está pautada em ser referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social; tendo em seus valores: pessoas, visão sistêmica, educação de qualidade e excelência, eficiência e eficácia, ética, sustentabilidade, qualidade de vida, diversidade humana e cultural, inclusão social, empreendedorismo e inovação, respeito às características regionais, democracia e transparência.

Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade converge com a essência dos Institutos Federais, que, em sua criação, conforme artigo 7º da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, têm em seus objetivos a criação e execução de cursos superiores de tecnologia.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização Didático-Pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade está em conformidade com a resolução n. 55/2011, especificamente no seu artigo 8º, no qual estabelece que “os Cursos Superiores de Tecnologia têm por objetivo formar profissionais aptos a desenvolver atividades em determinado Eixo Tecnológico, utilizando, desenvolvendo e adaptando tecnologias com a compreensão crítica das implicações decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, com o ambiente e com a sociedade”.

2.1 JUSTIFICATIVA

O IFPR, Câmpus Jaguariaíva, privilegia-se pela sua localização, referente ao município de inserção, Jaguariaíva-PR, que centraliza alguns dos componentes da Microrregião composta ainda Arapoti, Piraí do Sul, Dr. Ulisses, S. José da Boa Vista, Sengés e W. Brás. Além disso, está situada a 240 km da capital Curitiba. Ainda, as características geográficas da microrregião de Jaguariaíva influenciam a produção primária nos setores madeireiro e pecuário que, juntos, são responsáveis por 27% da empregabilidade na região (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2014).

Embora a região de Jaguariaíva demonstre franco crescimento econômico industrial (CAMPOS, 2016), influenciado, de forma mais abrangente, pelos setores pecuário e florestal madeireiro e seus derivados, como papel e celulose, a baixa qualificação da população economicamente ativa, favorece a informalidade no setor primário. Por outro lado, a atividade florestal influencia a atividade industrial, que representa 93% dos empregos formais, distribuídos entre os setores madeireiro, de papel, químico, têxtil e mecânico (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2014).

Dessa forma, observa-se a importância da indústria madeireira e de derivados, como a celulose, na região, o que sugere um filão de especialização para atender as demandas dessa indústria.

Nesse contexto, é notável a influência da instituição (IFPR) na região, fomentando a qualificação profissional, proporcionando aos egressos dos cursos ofertados a oportunidade de desenvolver pesquisas aplicadas, bem como do aporte da extensão, da verticalização do ensino, oportunizando aos estudantes ingressarem em cursos que estejam agregados às demandas da produção regional.

A oferta de cursos de nível superior na região compreende, em grande parte (88%), cursos a distância, dos quais, mais da metade são cursos tecnológicos. Dentre os cursos presenciais ofertados, a maioria são bacharelados. Dessa forma, observa-se que a região é carente de cursos tecnológicos na modalidade presencial e gratuitos, uma vez que a única Instituição de ensino superior pública da região é a UEPG, na modalidade EAD.

Com o advento da globalização, a qualidade tornou-se tema recorrente no que diz respeito ao sucesso das organizações de diferentes setores, como Administração Pública

(Carvalho e Tonet, 1999; Kohl e Oliveira, 2012), Agroindústria (Scalco e Toledo, 2002; Araújo et al., 2010; Santos et al., 2013), Indústrias Madeireiras (Souza et al., 2015), de Alimentos (Capiotto e Lourenzani, 2010; Nogueira e Damasceno, 2016; Arruda et al., 2016), Têxtil (Plath et al., 2011), Moveleira (Oliveira, 2011), Metalúrgica (Cota e Freitas., 2013) e de Base Tecnológica (Faria et al., 2009), assim como em Bancos (Pinto et al., 2009), Correios (Mônaco e Franco, 2000), Empresas de Comunicação (Guerra, 2010), Saúde (Bittar, 1999; Silva et al., 2010; Mello et al., 2014), Serviços de Alimentação (Branco et al., 2009), na Educação (Cassol et al., 2012) e Laboratórios de Tecnologia (Kravchychyn et al., 2006). Nesse contexto, observa-se que as organizações, independentemente do segmento, devem se adaptar às novas formas de gestão que dispõem de tecnologias voltadas a atender a um público com mais informação e, por consequência, mais exigente.

Dessa forma, observa-se que a proposta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade vem ao encontro da necessidade de atender as demandas da população por qualificação profissional, ao mesmo tempo em que o egresso poderá atender os diferentes setores produtivos locais, na implementação de programas de qualidade.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade tem como objetivo geral desenvolver competências profissionais capazes de identificar e analisar problemas ligados à qualidade de produtos e processos, de forma ética e focada no desenvolvimento sustentável e em atitudes empreendedoras.

2.2.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade:

- Fornecer aos alunos os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria com prática;
- Atender às necessidades regionais e nacionais em termos de formação de recursos humanos na área da gestão e controle da qualidade;
- Proporcionar uma visão sistêmica e integrada da gestão da qualidade de forma a garantir maior eficiência;
- Aprimorar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos em relação à atual conjuntura social e cultural inerentes ao cotidiano da vida profissional no âmbito da gestão da qualidade;
- Desenvolver atividades de pesquisa, extensão e desenvolvimento aplicadas às empresas da região;

- Desenvolver competências, para que o Tecnólogo em Gestão da Qualidade tenha responsabilidade social, cultural, ambiental e econômica, considerando uma visão estratégica globalizada do setor produtivo de micro, pequenas e grandes empresas.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade se fundamenta legal e pedagogicamente em uma proposta humanística de educação. A proposta do curso alinha-se aos preceitos constitucionais no que tange aos direitos sociais da educação e do trabalho, apresentando-se como uma oportunidade de acesso ao direito inalienável do cidadão à educação e à formação profissional.

Esta perspectiva de formação é pautada na Indissociabilidade do processo de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas através do que dispõem as diretrizes do Instituto Federal do Paraná para as Ações de Pesquisa e Extensão. Esta tríade basilar articula-se no decorrer de toda a formação, tendo sempre o aluno como protagonista do processo. Neste sentido, o IFPR conceitua pesquisa e extensão respectivamente da seguinte forma:

Art. 1º - A Pesquisa no IFPR é um processo de produção do conhecimento que atende as demandas dos arranjos produtivo, social e cultural do território em que o campus está inserido, e o interesse institucional. Deve ancorar-se em dois princípios: o princípio científico, que se consolida na construção da ciência; e o princípio educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade.

Art. 2º - A Extensão no IFPR é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e os demais setores da sociedade, atendendo as demandas dos arranjos produtivo, social e cultural do território no qual o campus está inserido, e o interesse Institucional.

Tendo a integralização do currículo como horizonte de alcance, as práticas de pesquisa e extensão não se constituem componentes curriculares isolados, apesar de serem enfatizadas principalmente nos Projetos Integradores, tais práticas são constituintes do currículo em sentido lato, estando disseminada em todas as práticas pedagógicas que as comportem.

Assim, em sala de aula, nas atividades extraclasse, nas visitas técnicas e nas atividades que envolvam receber ou ser recebido pela comunidade estes princípios educativos estão em operacionalização. Ressalta-se ainda as atividades de pesquisa e extensão/inação que são financiadas através de editais próprios, possibilitando, para além do trabalho desenvolvido no cotidiano, o envolvendo docentes, técnico-administrativos e discentes regularmente matriculados (bolsistas e/ou voluntários).

Com isso, o curso busca construir o conhecimento dialogando com a comunidade e fomentando o desenvolvimento socioeconômico da região de sua inserção.

Do ponto de vista legal, o curso é concebido a partir da consonância entre a

Constituição Federal e as demais normativas que tangenciam a educação profissional tecnológica de graduação. Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade contempla o previsto na Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, à qual cabe:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

Ao propor a formação de tecnólogos em gestão da qualidade, tem-se em vista não apenas a formação profissional, como contribuir na construção multidimensional do sujeito. Nesse intento, o curso tem como princípios educativos o trabalho e a pesquisa, estabelecendo uma relação entre os saberes acadêmicos e a totalidade da vida. Ter o trabalho como um princípio educativo significa compreender a formação do sujeito sob um viés que considera a intersecção entre as dimensões históricas, sociais e ideológicas do mundo do trabalho. Assim, o curso não visa a formar apenas mão de obra, antes busca o desenvolvimento integral do sujeito, formando para as multidimensões da vida.

O trabalho é o princípio da sobrevivência humana, é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. Para a produção de sua existência, a humanidade precisou dominar a natureza e adaptá-la a si, de modo a suprir suas necessidades. Diferentemente dos animais que se adaptam à natureza, o homem submete à natureza suas necessidades. Essa submissão é uma atividade intencional. Logo, o homem utiliza de sua capacidade de “pensar”, e não apenas a instintiva como os animais, para lançar mão dos recursos disponíveis da natureza em seu benefício (PDI 2014-2019 do IFPR, p.32-33).

Essa perspectiva de formação é pautada na indissociabilidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão. O aporte filosófico e epistemológico do curso se ancora nos documentos institucionais do IFPR, tendo como guia a concepção histórico-crítica de educação. Assim, concebe-se tanto o sujeito quanto o conhecimento como resultantes de um processo histórico e dialético de construção. Dessa forma: tem-se como concepção de conhecimento:

A concepção de conhecimento decorre da compreensão de que os processos pedagógicos devem promover situações de aprendizagem que aproximem ciência, trabalho e cultura, de forma ativa, construtiva e criadora, substituindo a certeza pelo questionamento, o engessamento pela flexibilidade, a recepção passiva pela atividade permanente na elaboração de novas sínteses que

possibilitem a construção de novos aprendizados (PDI 2014-2019 do IFPR, p. 37).

Por concepção de aprendizagem adota-se o seguinte:

A concepção de aprendizagem adotada pelo IFPR considera que a ação de ensinar ocorra a partir da problematização dos conteúdos, da proposição de desafios e do estabelecimento de relações, maneiras estas que contribuem para a autonomia intelectual dos estudantes. A ciência, enquanto conhecimento sistematizado, somente pode ser atingida se houver a relação entre a teoria e a prática (PDI 2014-2019 do IFPR, p.37).

Epistemologicamente, a gestão da qualidade ainda é um campo teórico em formação, cujas investigações abordam os processos produtivos, buscando a melhoria dos produtos e serviços com vistas à garantia de qualidade e satisfação. A complexidade que envolve os processos de gestão da qualidade não possibilita que ela tenha apenas uma definição. Assim, destaca-se a interpretação de Ishikawa (1993). Para esse autor, a qualidade tem sentido amplo, englobando qualidade do trabalho, de informação, de divisão, de pessoal, de sistema, de empresa e de objetivos. Nesse sentido, a gestão da qualidade busca o controle de todas as etapas do processo produtivo. Segundo Ishikawa, a qualidade tem um importante papel social, pois possibilita uma educação profissional que promove a qualidade de vida dos trabalhadores envolvidos no processo produtivo.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O Instituto Federal do Paraná - Câmpus Jaguariaíva, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultural geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca
- de novos conhecimentos.

A partir disso, o perfil pretendido do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade é o profissional cidadão que possui uma sólida formação integrada, abrangendo os domínios das técnicas, tecnologias e dos conhecimentos científicos inerentes à

mesma, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho. Esse profissional deve ser capaz de continuar aprendendo, adaptando-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores, produzir novos conhecimentos e inserir-se como sujeito na vida social, política e cultural, de forma ativa, participativa e solidária, consciente de seu papel de cidadão.

2.4.1 Áreas de Atuação do Egresso

As áreas de atuação do egresso, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016) são: empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria; empresas em geral (indústria, comércio e serviços); órgãos públicos; Institutos e Centros de Pesquisa; instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

2.4.2 Acompanhamento de Egressos

Dada a importância da manutenção dos vínculos entre os egressos, a instituição e o curso formador, far-se-á um acompanhamento que permita o monitoramento, a coleta de dados e a permanente atualização das informações sobre a vida profissional e acadêmica dos egressos do curso. Para tal, será implementada uma comissão com representação de docentes e discentes com a finalidade específica de acompanhamento dos egressos. Saber onde estão inseridos profissional e academicamente os egressos do curso pode contribuir, significativamente, para o planejamento e a tomada de decisões, visando ao contínuo aperfeiçoamento do processo formativo.

No sentido de manter e reforçar os vínculos entre egressos e instituição, buscar-se-á manter o relacionamento por meio das tecnologias da informação e comunicação, deixando os egressos informados sobre as atividades do curso, bem como sobre as oportunidades que surgirem na área de formação. Por fim, a comissão de acompanhamento de egressos, periodicamente, promoverá atividades presenciais, como encontros e reuniões.

2.4.3 Registro Profissional

De acordo com a Resolução Normativa CFA n. 374, de 12 de novembro de 2009, que aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação, registra-se que o Tecnólogo em Gestão da Qualidade tem direito ao seu Registro Profissional pelo Conselho Regional de Administração (CRA).

2.5 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

2.5.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem os pilares do ensino superior. Cada um

desses pilares existe e pode desenvolver-se de forma independente dos demais. Contudo, ressalta-se que, no âmbito das instituições de ensino, os três devem articular-se ao longo processo educativo, incluindo junto a eles a inovação tecnológica.

O ensino, no âmbito do IFPR, conforme Art. 67 do Regimento Geral do IFPR (2012), fundamenta-se na “formação omnilateral do ser humano, visando seu pleno desenvolvimento histórico nas dimensões intelectual, cultural, política, educacional, psicossocial, afetiva, estética, ética e ambiental, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico” (IFPR, 2012). E é com base nesse fundamento, que se desenvolverão as atividades de ensino no curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade - visando formar profissionais com capacidade crítica e reflexiva, aptos a atuarem, pautados no rigor científico.

A pesquisa é trabalhada no instituto como um princípio pedagógico e, conforme definição do Estatuto do IFPR, em seu Art. 36 “[...] consiste em toda e qualquer atividade investigativa com objetivo e metodologia definidos, ligada à aplicação de teorias ou modelos científicos na resolução de problemas de natureza social, cultural, artística, filosófica e tecnológica” (IFPR, 2011). Ademais, a pesquisa, assim como o ensino, também é contemplada no Regimento Geral do IFPR, tendo como objetivo formar capital humano para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. (IFPR, 2012)

A extensão, por sua vez, é compreendida institucionalmente, conforme o Estatuto do IFPR (2011) como as “ações de interação com a sociedade” com o objetivo de promover e divulgar os conhecimentos que constituem o patrimônio da humanidade, reconhecendo os saberes existentes socialmente. Nesse sentido, as ações de extensão têm por finalidade promover o compartilhamento mútuo de conhecimentos entre a instituição e a sociedade, de modo a promover a interdisciplinaridade, a formação do estudante e a transformação social. Assim, as ações de extensão caracterizam-se, necessariamente, pelo envolvimento da comunidade externa ao IFPR, tendo os discentes como executores ou colaboradores.

Em relação à inovação tecnológica, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014 - 2024) a contempla como estratégia para atingir os objetivos da educação no país. Desse modo, ela deve estar diretamente relacionada ao ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se, também, como um princípio a ser desenvolvido nos Institutos Federais. Conforme Art. 72 do Regimento Geral do IFPR, “a inovação consiste na introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços, aliadas a práticas empreendedoras e de empoderamento da sociedade”.(IFPR, 2012)

No curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade as ações voltadas à promoção da inovação relacionam-se com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). A inovação, no contexto do curso, utiliza das inter-relações com os arranjos locais do município de Jaguariaíva, a fim de proporcionar aos estudantes e professores experiências de visitas técnicas, inclusive em outros municípios da região que sejam dotados de ativos tecnológicos e inovadores. Além disso, a vinculação entre as atividades acadêmicas e os arranjos produtivos da região em que o Campus

está inserido fomenta o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da comunidade.

Tendo em vista a articulação entre ensino, pesquisa e extensão proposta pela Missão da Instituição que se coloca a: Promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade, optou-se por trabalhar de forma curricularizada as atividades extensionistas, denominadas: Atividades Curriculares de Extensão I, Atividades Curriculares de Extensão II e Atividades Curriculares de Extensão III a serem ofertadas, respectivamente, nos 3º, 4º e 5º semestres.

Como forma de garantir a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação proposta pela Missão do Instituto, ressalta-se que os discentes do Curso Gestão da Qualidade terão a oportunidade de participar da Semana Acadêmica do Curso, organizada de modo a ofertar diferentes formas de construção, sistematização e inovação relacionadas à área de Gestão da Qualidade. A participação dos discentes será de forma ativa propondo e desenvolvendo diversas atividades como, por exemplo, minicursos, seminários, oficinas e apresentação de trabalhos, dentre outros. A coordenação do curso atuará conjuntamente, no sentido de promover palestras e mesas redondas envolvendo profissionais do Campus e de outras instituições que tenham articulação com temas importantes para a área.

Outra forma de garantir tal articulação é através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social – Pesquisa e Extensão (PIBIS), oferecendo serviços à comunidade externa, ou realizando pesquisas de interesse regional na área de atuação do curso. Os estudantes serão incentivados a publicar o resultado desses projetos em eventos internos e externos ao IFPR. Nesse sentido, a participação dos discentes oportuniza experiências e aprendizagens que perpassam pelas dimensões do ensino, pesquisa, extensão e inovação e relacionam-se a processos da área da Gestão da Qualidade.

Outro modo de contribuir para a pesquisa e extensão se dará por meio da participação dos professores na elaboração de pesquisas e participação em editais institucionais ou de outros órgãos de fomento. Essa também é uma oportunidade de os alunos participarem no desenvolvimento da pesquisa, já que normalmente existem bolsas destinadas aos discentes. As possibilidades descritas acima induzem à grande chance de ocorrer com naturalidade a produção científica no decorrer do curso. Os alunos também terão oportunidade de participar dos projetos de pesquisa, extensão ou inovação que os docentes protocolam no Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE) e desenvolvem no Câmpus Jaguariaíva.

A disseminação dos resultados do desenvolvimento da pesquisa e extensão é prevista na Mostra de Cursos e Projetos (IFTECH) que acontece anualmente no Câmpus Jaguariaíva. O IFTECH tem objetivo de fortalecer a relação entre o IFPR e a comunidade local, valorizar e divulgar cursos, pesquisas, inovação e ações de extensão no Câmpus Jaguariaíva, estimular a disseminação de iniciativas em Ciências e Tecnologia e possibilitar debates sobre temas interdisciplinares relacionados aos arranjos produtivos locais.

Também será possível a participação dos discentes no evento anual (previsto em calendário acadêmico) denominado Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação no Campus, o qual representará mais um momento de articulação com a apresentação de trabalhos, oficinas, palestras e minicursos organizados por docentes e discentes do curso.

Portanto, os discentes terão a possibilidade de desenvolver projetos de pesquisa e participar de ações de extensão tanto em atividades próprias do currículo como os promovidos pelos programas institucionais, bem como serão incentivados a participar de eventos externos de ensino, pesquisa, extensão e inovação com apresentação de trabalhos e intercâmbio os quais proporcionarão a construção de conhecimentos.

2.5.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) na educação é situação consolidada, traduzindo-se em uma importante ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Nas últimas décadas as TIC revolucionaram o acesso à informação, bem como alteraram significativamente o processo de interação entre os atores do processo educacional. Assim, considerando a importância dessas ferramentas no processo didático-pedagógico, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade utiliza-se da mesma como meio de interação entre docentes e discentes, como meio de pesquisa, acesso à informação e como material didático-pedagógico, seja para exposição de conteúdos ou processos mais complexos como a simulação digital de situações práticas.

Por questões de infraestrutura o curso não oferece aulas a distância, porém, no decorrer do desenvolvimento dos componentes curriculares presenciais, as TIC são amplamente utilizadas, inclusive em aulas no laboratório de informática e no laboratório de metrologia, que permitem aos estudantes acesso as TIC e desenvolvimento de competências nesse campo de conhecimento.

2.5.3 Educação Inclusiva

Em atendimento ao disposto no Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004, as dependências do Câmpus Jaguariaíva proporcionam condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. Portanto, está cumprindo as regras de acessibilidade arquitetônica, urbanística e de comunicação e informação previstas no referido Decreto.

Ressalta-se a existência do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), responsável pela preparação da instituição para receber pessoas com deficiência em todos os cursos oferecidos. Nesse sentido, o NAPNE atua no fomento à implantação e consolidação de políticas inclusivas no Instituto, por meio da garantia do acesso, permanência e êxito do estudante com necessidades educacionais específicas, nas

áreas de ensino, pesquisa e extensão. Visando ao atendimento integral do Decreto n. 5.296/2004, o NAPNE é responsável pelo desenvolvimento das seguintes ações:

- Sensibilização da comunidade escolar quanto à temática da Educação Inclusiva;
- Levantamento da demanda de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas na Instituição, comunicando à Direção do *Campus* e à Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação a importância e o tipo de atendimento a ser realizado;
- Contribuir para a adequação dos Projetos Político-Pedagógicos de modo a contemplar a educação inclusiva, oferecendo informações atualizadas à Direção de Ensino, bem como aos demais gestores do *campus*;
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, divulgando as ações prioritárias;
- Participar das discussões relativas a reformas e construção de novas unidades, garantindo a acessibilidade às edificações, aos mobiliários, aos espaços e equipamentos com vistas à mobilidade das pessoas de maneira autônoma e segura, conforme previsto em legislação própria;
- Estabelecer contato com instituições ou organizações que atendam Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, visando a desenvolver trabalhos em parceria.

2.5.4 Integração

2.5.4.1 Integração com a Pós-graduação

A integração entre a Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade e a Pós-graduação ocorrerá por meio de ações que apresentem aos estudantes as possibilidades de sequência no itinerário formativo. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia, o egresso pode dar prosseguimento aos estudos na Pós-graduação nas áreas de Administração, Engenharia de Produção, entre outras. Nesse sentido, a coordenação/colegiado do curso deverá desenvolver ações que possibilitem o contato entre os estudantes e as instituições que ofertem o curso *lato* e *stricto sensu* nas áreas afins. Também se buscará que a integração entre Graduação e Pós-graduação ocorra por meio de convênios com universidades e centros de pesquisas, visando ao desenvolvimento de projetos comuns, atividades em que serão inseridos docentes e discentes.

2.5.4.2 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

As ações visando à mobilidade estudantil e à internacionalização estarão inseridas no contexto das políticas já desenvolvidas pela Instituição. O IFPR, em sua contribuição para a formação do estudante, assume o compromisso de proporcionar-lhe a mobilidade escolar/acadêmica, a qual envolve os intercâmbios nacionais e internacionais. Seja por meio de programas do Governo Federal, como o Ciência sem Fronteiras, ou por iniciativas próprias decorrentes de demandas locais, a mobilidade estudantil busca colaborar com a formação integral do estudante de maneira inclusiva, transformadora e comprometida com o desenvolvimento

humano (PDI 139-140).

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade adotará a política de mobilidade e internacionalização que já vem sendo desenvolvida pelo IFPR. A coordenação/colegiado de curso buscará incorporar perspectivas globais no ensino, pesquisa e extensão; buscando competências internacionais e interculturais entre alunos, professores e técnicos. Para estabelecer parcerias com comunidades e instituições no exterior, monitorará os editais internos, bem como os editais de outras instituições (CAPES, CNPQ, FAPESPE, Minct), mantendo a comunidade acadêmica sempre atualizada sobre as possibilidades de participação em intercâmbios, cursos e eventos em âmbito internacional.

2.5.5 Material Didático

Não se aplica (NSA).

2.5.6 Mecanismos de Interação entre docentes, tutores e estudantes

Não se aplica (NSA).

2.5.6.1 Atividades de Tutoria

Não se aplica (NSA).

2.5.7 Atividades Práticas de Ensino

Não se aplica (NSA).

2.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores e as legislações pertinentes ao curso. Diante disso, os temas que devem ser incluídos nos componentes curriculares, de acordo com as legislações vigentes são:

- A temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será integrada ao componente curricular Relacionamento interpessoal, conforme Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e Lei n. 11.645/2008 e Resolução CNE/CP n. 01/2004.
- A educação ambiental terá integração constante em todas as disciplinas do curso de modo transversal, uma vez que um dos objetivos do curso é que o egresso adquira competências “focado no desenvolvimento sustentável”. Diante disso, a matriz curricular abordará de forma direta esse tema nas disciplinas de Sustentabilidade e Gestão Ambiental. A educação ambiental como parte integrante do currículo está de acordo com a Lei n. 9.795/1999, Decreto n. 4.281/2002 e Resolução CNE/CP n. 02/2012.
- Processos de Envelhecimento, conforme orienta a Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, Conceito de gênero do PNE, conforme orienta a Nota Técnica n. 24

CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC e Direitos humanos, preconizado pelo Parecer CNE/CP n. 8, de 06/03/2012 e CNE/CP n. 01/2012 serão abordados de forma integradora no componente curricular Introdução a Tecnologia da Gestão da Qualidade.

- Os conteúdos sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres, temas obrigatórios conforme a Lei n. 13.425/2017, serão abordados na disciplina Segurança do Trabalho.
- De acordo com o Decreto n. 5.626/2005 e Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, o componente curricular Libras terá oferta optativa.

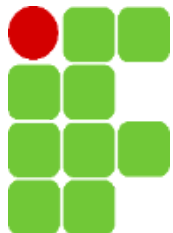
2.6.1 Representação Gráfica do Processo Formativo

Curso Tecnologia em Gestão da Qualidade					
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Fundamentos da Qualidade	Matemática Aplicada	Projeto Integrado I	Projeto Integrado II	Projeto Integrado III	Projeto Integrado IV
Português Instrumental	Gestão de Projetos	Estatística Inferencial	Metrologia I	Metrologia II	Empreendedorismo
Matemática I – Noções de Lógica e Introdução à Teoria de Conjuntos	Gestão de Pessoas	Matemática Financeira	Ética profissional	Segurança do Trabalho	Optativa III
Relacionamento Interpessoal	Estatística Descritiva	Sistema de Gestão da Qualidade	Processos Produtivos I	Processos Produtivos II	
Informática básica	Introdução à Contabilidade	Gestão Ambiental	Auditoria da qualidade	Optativa II	
Introdução a tecnologia da Gestão da Qualidade	Sustentabilidade	Introdução a Economia	Optativa I	Atividades Extensionistas III	
Gestão de Processos	Ferramentas da Qualidade	Marketing	Atividades Extensionistas II		
Comunicação empresarial		Atividades Extensionistas I			

Atividades Complementares

	Formação Geral
	Aprofundamento
	Integração
	Optativas
	Extensão

2.6.2 Matriz Curricular

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ				
	(Criação Lei nº 11.892 de 29/11/2008)				
	Campus Jaguaíva				
	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE				
	Eixo Tecnológico do Curso: Gestão e Negócios				
	Base legal: RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2002 - Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia				
	Base legal específica do curso: Resolução CNE/CP nº 3/2002				
	Resolução de autorização do curso no IFPR: Resolução CONSUP 32, de 29 de junho de 2018				
				CH em	CH em
Semanas do semestre letivo:		Tipo (C, E, AC, ES)	Número de aulas semanais	Hora-aula	Hora-relógio
20				(min)	(min)
Períodos	Matriz curricular			50	60
1º Semestre	Fundamentos da Qualidade	C	4	80	67
	Português Instrumental	C	2	40	33
	Matemática I – Noções de Lógica e Introdução à Teoria de Conjuntos	C	2	40	33
	Relacionamento Interpessoal	C	2	40	33
	Informática básica	C	2	40	33
	Introdução a tecnologia da Gestão da Qualidade	C	2	40	33
	Gestão de Processos	C	2	40	33
	Comunicação empresarial	C	2	40	33
	Subtotal (Total do período)		18	360	298
2º Semestre	Matemática Aplicada	C	4	80	67
	Gestão de Projetos	C	2	40	33



	Gestão de Pessoas	C	2	40	33
	Estatística Descritiva	C	2	40	33
	Introdução a contabilidade	C	4	80	67
	Sustentabilidade	C	2	40	33
	Ferramentas da Qualidade	C	4	80	67
	Subtotal (Total do período)		20	400	333
3º Semestre	Projeto Integrador I	C	2	40	33
	Estatística Inferencial	C	2	40	33
	Matemática Financeira	C	2	40	33
	Sistema de Gestão da Qualidade	C	2	40	33
	Gestão Ambiental	C	2	40	33
	Introdução a Economia	C	2	40	33
	Marketing	C	2	40	33
	Atividades Curriculares de Extensão I	E	0	0	67
	Subtotal (Total do período)		14	200	298
4º Semestre	Projeto Integrador II	C	2	40	33
	Metrologia I	C	4	80	67
	Ética profissional	C	2	40	33
	Processos Produtivos I	C	2	40	33
	Auditoria da qualidade	C	2	40	33
	Optativa I	C	2	40	33
	Atividades Curriculares de Extensão II	E	0	0	67
	Subtotal (Total do período)		14	280	299
5º Semestre	Projeto Integrador III	C	2	40	33
	Metrologia II	C	4	80	67
	Segurança do Trabalho	C	2	40	33

	Processos Produtivos II	C	2	40	33
	Optativa II	C	2	40	33
	Atividades Curriculares de Extensão III	E	0	0	67
	Subtotal (Total do período)		12	240	266
6º Semestre	Projeto Integrado IV	C	2	40	33
	Empreendedorismo	C	2	40	33
	Optativa III	C	2	40	33
	Atividades Complementares	C	0	0	160
	Subtotal (Total do período)		6	120	259
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					1753
DISTRIBUIÇÃO - CARGA HORÁRIA					
(C) Componentes curriculares					1392
(E) Extensão					201
(AC) Atividades Complementares					160
(ES) Estágio Supervisionado					0

2.6.3 Componentes Optativos

Os componentes optativos, que são de livre escolha do estudante, dentre os componentes curriculares que complementam a formação profissional, serão ofertados no 4º, 5º e 6º períodos do curso. Em cada um destes semestres será contabilizada uma carga horária de 33 horas-relógio. Os componentes optativos serão ofertados de acordo com a disponibilidade da carga horária dos docentes que atuam no curso, sendo ofertado, no mínimo, dois componentes curriculares em cada semestre.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOÉTICA (OPTATIVA)
CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula e 33 Hora/relógio (60 min)

EMENTA: O conceito de bioética, quais as suas práticas e áreas de investigação e como se deu a sua consolidação como disciplina; oferecer, elaborar e discutir princípios sobre comportamento humano eticamente correto, na área das ciências; conhecer, refletir e debater sobre temas avançados tais como: o começo da vida do ser humano e seu direito à vida, a experimentação em seres humanos, o transplante de órgãos, a engenharia genética, o tratamento de pacientes terminais e a eutanásia; descrever o funcionamento e as atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética e dos Comitês de Ética em Pesquisa; Bioética na prática docente, discente e estrutural de uma unidade de ensino; o conhecimento e a avaliação ética dos fenômenos sociais da droga, da ecologia, dos agrotóxicos, da fabricação e uso de armas biológicas e dos organismos geneticamente modificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERLINGER, Giovanni. **Bioética Cotidiana**. Editora UNB; Brasília, 2004.
 FERRER JJ, Alvarez JC. **Para fundamentar a Bioética: Teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea**. São Paulo: Loyola, 2005.
 GALVÃO, ANTÔNIO MESQUITA. **Bioética - A Ética À Serviço Da Vida**. Editora: SANTUARIO EDITORA, 2004. GARRAFA, Volnei; FERREIRA, Sergio Ibiapina; OSELKA, Gabriel. **Iniciação a Bioética**. Publicação do Conselho Federal de Medicina, Brasília, 1998.
 MENDONÇA, ADRIANA RODRIGUES A. **Bioética - Meio Ambiente, Saude E Pesquisa**. Editora: IATRIA, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.
 BARROS FILHO, Clóvis de; POMPEU, Júlio. **A filosofia explica grandes questões da humanidade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Casa da palavra/Casa do saber, 2014.
 JONAS, Hans. **O princípio da responsabilidade**. Rio de Janeiro: Contraponto editora, 2015.
 NOVAES, Adauto (org.) **Ética**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
 SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Espanhol Instrumental (OPTATIVA)

CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula e 33 Hora/relógio (60 min)

EMENTA: Estudos da Linguagem. Introdução à Literatura. Español: origen y difusión. Fonética y fonología de la lengua española. Estructura Básica del Español. Lectura y producción textual en lengua española.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, F. et al. **Nuevo Ven 1: Español Lengua Extranjera**. Madri: Edelsa, 2003.

HERMOSO, A.; DUEÑAS, C. R.; FREIRE, T. R. **Eco 1: curso modular de español lengua extranjera, versión brasileña**. Madrid: Edelsa, 2010.
MARTIN, I.R. **Síntesis: curso de lengua española: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.
MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.
OSMAN, S. et al. **Proyecto enlaces 1: español para jóvenes brasileños**. 3 ed. São Paulo: Macmillan, 2013.
PICANÇO, Deise Cristina de Lima. **Arte de Leer Español, vol. 1**. Base Editorial, 2101.
SEDYCIAS, J. **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FANJUL, A. **Gramática y Práctica de Español para Brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.
MORENO FERNÁNDEZ, F. **Producción, expresión e interacción oral**. Madrid: Arco Libros, 2002.
PALOMINO, M^a A. **Dual**. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 2006.
RUEDA, S. A. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000.
VÁZQUEZ, G. **La destreza oral: conversar, exponer, argumentar**. Madrid: Edelsa, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA (OPTATIVA)

CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula e 33 Hora/relógio (60 min)

EMENTA: Técnica e Tecnologia, seus significados etimológicos, epistemológicos e históricos; debate acerca da polissemia de seus significados; pensar os problemas filosóficos da tecnologia e da técnica considerando a amplitude de seu escopo e a necessidade de múltiplas expertises; perguntas sobre o que é a técnica e tecnologia, sobre o estatuto de sua realidade ou virtualidade, sobre suas relações com os processos de subjetivação, sobre o conjunto de objetos, atividades e procedimentos que ela envolve, sobre sua história, sobre o ser de seus artefatos, sobre a sua naturalidade e artificialidade, sobre sua dinâmica utópica, seu potencial político, sua presença na literatura, suas promessas, seus êxitos, seus riscos, seu controle e sua autonomia, sua neutralidade e seu destino determinista; além daquelas relativas à análise de objetos técnicos determinados, ao problema do design, da tecnoestética e da regulação, bem como às suas relações com a economia, a política e a cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUSEK, V. **Filosofia da Tecnologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 312 p.
HEIDEGGER, M. **A questão da técnica**. Cadernos de tradução, n. 2, Departamento de Filosofia-USP, 1997.
LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 272 p.
PLATÃO. **A República**. 1. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 352 p.
VARGAS, Milton. **Para uma filosofia da tecnologia**. São Paulo: Alfa - Omega, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1210p.
ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.
FERRY, Luc. **Aprender a viver. Filosofia para novos tempos**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2006.
MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
MOSLEY, Michael. **Uma história da ciência: experiência, poder e paixão**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 288 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Gênero, violência e sociedade (OPTATIVA)
CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula e 33 Hora/relógio (60 min)
EMENTA: Concepções de gênero, violência e a problematização contemporânea. Gênero e sexualidade na educação contemporânea. A educação sexual, erotismo e a formação do cidadão. Relações de gênero, violência e direitos humanos no Brasil. Violência social e violência sexual: aproximações no cotidiano.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAUMAN, Zigmunt. A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.</p> <p>BOTELHO, André; SCWARCZ, Lilia Moritz (organizadores). Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012.</p> <p>FERRY, Luc. Aprender a viver. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.</p> <p>FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). São Paulo: Companhia das Letras: 2010.</p> <p>HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. Curitiba: A Página, 2012.</p> <p>PEREIRA, M. F. R. Trabalho e educação: uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>VARGAS LLOSA, Mario. A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BORTOLINI, A. (org.) Diversidade sexual na escola. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.</p> <p>BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre:Zouk, 2007.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e a discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil:o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.</p> <p>FOUCAULT, M. História da sexualidade. Volume I: a vontade de saber.Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. Educação e sociedade. 2007, vol.28, n.100, pp.763-785. Disponível em:< http://unicamp.sibi.usp.br/bitstream/handle/SBURI/24526/S0101-73302007000300007.pdf?sequence=1>Acesso em: 19 ago.2016.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. Campinas: Autores associados, 2012.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de resíduos sólidos (OPTATIVA)

CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula e 33 Hora/relógio (60 min)

EMENTA: Geração de Resíduos Sólidos. Classificação dos Resíduos Sólidos Gerenciamento de resíduos sólidos. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização Acondicionamento, coleta, transporte. Processos de tratamento: compostagem, usina de reciclagem. Disposição final de resíduos e recuperação de ambientes contaminados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental**. Érica, 2014. ISBN: 9788536508665
BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. 1. ed. Atlas, 2011. ISBN: 9788522461981.
BRAGA, Benedito et al. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. 318 p. ISBN 9788576050414.
JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo Yatsuda Moromizato; MACHADO FILHO, José Valverde. **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. Manoele, 2012. ISBN: 9788520433799.
RIBEIRO, Daniel Vêras; MORELLI, Márcio Raymundo. **Resíduos sólidos: problema ou oportunidade?**. Interciência, 2009. ISBN: 9788571932180 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGRA FILHO, Severino Soares. **Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil**. 1 ed. Elsevier, 2014. 248 p. ISBN: 8535280081.
BAUMGARTEN, Maíra. **Conhecimento e sustentabilidade: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 262 p. (Cenários do conhecimento). ISBN 9788520505144 Editora Sulina.
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p. ISBN 9788522462728.
POLETO, Cristiano (Org.). **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 336 p. ISBN 9788571932227.
SEIFFERT, Mari Elizabeti Bernardini. **Sistemas de Gestão Ambiental. Implantação Objetiva e Econômica**. 5 ed. Atlas, 2017. 280 p. ISBN:: 8597009489.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da qualidade em agroindústrias de origem animal (OPTATIVA)

CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula e 33 Hora/relógio (60 min)

EMENTA: Abordagem Gestão da Qualidade, seus fundamentos e benefícios para o desenvolvimento de produtos, execução e gerenciamento de processos de agroindústria. Princípios da Gestão da Qualidade. Origem da série ISO 9000 (histórico e o que é ISO). Abordagem e interpretação da NBR 22000 - Segurança de Alimentos. Ferramentas da Qualidade para a indústria de alimentos de origem animal. Sistemas HACCP, BPF, PPHO. Elaboração de documentação. Atividades de gerenciamento. Abordagem e interpretação da NBR ISO/IEC 17025:2005 quanto ao monitoramento e aplicação de análises laboratoriais para controle de qualidade de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, Denise Rosane Perdomo (Ed.). **Inocuidade dos alimentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 352 p. (Ciência, tecnologia, engenharia de alimentos e nutrição ; 1). ISBN 9788538807353 (enc.).

CARINETTI, L. C. R.; GEROLAMO, M.C. **Gestão da Qualidade ISO 9001-2015** - Princípios e Requisitos. 1ª ed. 2016. Atlas. ISBN. 9788597006445.

D'INNOCENZO, M.; FELDMANN, L. B.; FAZENDA, N. R. R.; et al. **Indicadores, Auditorias, Certificações** - Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde. 2ª ed. 2010. Ed. Marthinari. 208p.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2015. 1077 p. ISBN 9788520437209 (enc.).

KUAYE, Arnaldo Yoshiteru (Ed.). **Limpeza e sanitização na indústria de alimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 323 p. (Ciência, tecnologia, engenharia de alimentos e nutrição ; 4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INTERNATIONAL COMMISSION ON MICROBIOLOGICAL SPECIFICATIONS FOR FOODS; FRANCO, Bernadette D. G. de Melo. **Microrganismos em alimentos 8**: utilização de dados para avaliação do controle de processos e aceitação de produto. São Paulo: Blucher, 2015. 536 p.

NETO, J.B.; TAUARES, J. C.; **Sistemas de Gestão Integrados** - Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho. 4ª ed. 2008. Senac-SP. 391 p. PEREIRA, Luciane; PINHEIRO, Andréa Nunes; SILVA, Gleucia Carvalho. **Boas práticas na manipulação de alimentos**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. 94 p. ISBN 9788574583143 (broch.).

SANTOS JUNIOR, Clever Jucene dos. **Manual de segurança alimentar**: boas práticas para os serviços de alimentação. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 214 p. ISBN 9788564956513 (broch.).

SACCOL, Ana Lúcia de Freitas; STANGARLIN, Lize; HECKTHEUER, Luisa Helena. **Instrumentos de apoio para implantação das boas práticas em empresas alimentícias**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. 207 p.

VIEIRA, M.N.C.M; JAPUR, C.C. **Gestão da qualidade na produção de refeições**. 1ª ed. Guranabara. 2012. 316p.

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS I (OPTATIVA)
CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula e 33 Hora/relógio (60 min)
<p>EMENTA:</p> <p>Línguas de Sinais e minoria lingüística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento lingüístico.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo, SP: Global, 2011. 719 p. ISBN 9788526015883.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Coord.). Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira : baseado em lingüística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 v. ISBN 9788531414336 - V. 1 (enc.).</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87 p. (Estratégias de ensino; 14). ISBN 9788579340017 (broch.).</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de. Curso de LIBRAS 1: iniciante. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2013. 106 p. + DVD 4 ¾ pol. (Coleção curso de LIBRAS).</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis: Insular, 2013. 230 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de (Autor). Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília, DF: SENAC, 2011. 269 p. ISBN 9788598694115.</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p. ISBN 9788576553212 (broch.).</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p. ISBN 9788576058786 (broch.).</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de. Curso de LIBRAS 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2009. 110 p. + 1 DVD (4 ¾ pol.) (Coleção curso de LIBRAS). ISBN 9788560221097.</p> <p>SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti. A imagem do pensamento: libras - língua brasileira de sinais. São Paulo: Escala Educacional, [2012]. 399 p. ISBN 85377171165 (broch.).</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais II. Florianópolis: Insular, 2014. 244 p. (Série estudos de língua de sinais ; 2). ISBN 9788574747248 (broch.).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS II (OPTATIVA)
CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula e 33 Hora/relógio (60 min)
<p>EMENTA:</p> <p>A educação de surdos no Brasil; cultura surda e a produção literária; emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo, SP: Global, 2011. 719 p. ISBN 9788526015883.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Coord.). Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira : baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 v. ISBN 9788531414336 - V. 1 (enc.).</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87 p. (Estratégias de ensino; 14). ISBN 9788579340017 (broch.).</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de. Curso de LIBRAS 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2009. 110 p. + 1 DVD (4 ¼ pol.) (Coleção curso de LIBRAS). ISBN 9788560221097.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais II. Florianópolis: Insular, 2014. 244 p. (Série estudos de língua de sinais ; 2). ISBN 9788574747248 (broch.).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de (Autor). Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília, DF: SENAC, 2011. 269 p. ISBN 9788598694115.</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p. ISBN 9788576553212 (broch.).</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p. ISBN 9788576058786 (broch.).</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de. Curso de LIBRAS 1: iniciante. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2013. 106 p. + DVD 4 ¼ pol. (Coleção curso de LIBRAS). ISBN 978856022100X.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis: Insular, 2013. 230 p. (Série estudos de língua de sinais ; 1). ISBN 9788574747095 (broch.).</p> <p>SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti. A imagem do pensamento: libras - língua brasileira de sinais. São Paulo: Escala Educacional, [2012]. 399 p. ISBN 85377171165 (broch.).</p>

2.6.4 Curricularização da Extensão

A extensão representa um conjunto de ações que integra a formação dos acadêmicos do curso superior de Gestão da Qualidade em uma perspectiva interdisciplinar, cultural, científica e política, promovidas em diálogo com a sociedade para a construção de saberes e práticas que superem problemas reais.

Compreende-se a extensão como prática acadêmica em constante interação com a sociedade, de maneira que a Instituição de ensino se beneficie dos conhecimentos produzidos em sua prática cotidiana, que afetam direta e indiretamente a vida das pessoas. Assim, ao integrar o currículo, a extensão passa a fazer parte do percurso formativo, possibilitando aos sujeitos pensar em uma sociedade mais justa a partir da sua relação com o trabalho.

O processo de curricularização da extensão visa a atender principalmente os documentos nacionais que tratam das políticas para a Educação, a exemplo do Plano Nacional de Educação 2014-2024, da LDB 9.394/96, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior e ao Plano Nacional de Extensão.

Incorporar nos currículos a lógica da extensão apresenta-se como demanda necessária de atualização da matriz curricular existente do curso, garantindo, no mínimo, que 10% (dez por cento) da carga horária total corresponda às ações de extensão (PNE, Meta 12.7). Na prática, pode-se dizer que é um espaço de diálogo e de atuação para garantir ao estudante uma relação mais aberta entre os campos dos saberes e conhecimentos disciplinares com as questões mais amplas que norteiam a realidade social e coletiva.

No curso superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, a matriz curricular apresenta 3 (três) componentes curriculares de extensão, totalizando 201 horas de atividades. Esses componentes, conforme o item 2.6.2 deste documento, estão previstos nos 3º, 4º e 5º semestres.

A instrumentalização do processo de extensão no currículo do curso terá como diretriz o estabelecido na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, a Resolução nº 11, de 27 de março de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão no âmbito do IFPR, assim como Instrução Normativa Reitoria/IFPR nº 1, de 26 de julho de 2021, que institui a regulamentação para a implementação da Curricularização da Extensão no âmbito do IFPR. Buscará, ainda, referência na Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, produzida no CONIF - Conselho Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

As atividades de extensão constituem aportes decisivos à formação do acadêmico, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da educação pública brasileira.

Como preconizado na Constituição de 1988, e regulamentado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, a participação do estudante nas ações de Extensão deve estar

sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização dos créditos logrados nas ações de Extensão. A extensão no curso superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade do Campus Jaguariaíva deve estar articulada ao ensino e à pesquisa, e é compreendida como um processo eminentemente educativo, cultural, técnico-científico e pedagógico.

As atividades de extensão do curso compõem 201 horas, que representam 11% do total da carga horária curricular do curso e serão caracterizadas como um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, com a finalidade de promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa.

No tocante à curricularização da extensão, a carga horária será distribuída em 3 (três) componentes curriculares obrigatórios, conforme pode ser visto na tabela abaixo.

Componentes curriculares para curricularização da Extensão.

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária (Hora-relógio)
Terceiro	Atividades Curriculares de Extensão I	67 horas
Quarto	Atividades Curriculares de Extensão II	67 horas
Quinto	Atividades Curriculares de Extensão III	67 horas
Total	Extensão I, II e III	201 horas

Os componentes curriculares de Extensão serão desenvolvidos semestralmente, iniciando-se no terceiro semestre letivo do curso. Por se tratar de componentes curriculares, estão regulamentados pela Resolução IFPR nº 55/2011; sendo o seu registro de acordo com os trâmites previstos no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFPR.

A cada ação extensionista, o discente irá receber comprovantes de participação e, ao reunir a carga horária necessária, poderá, então, habilitar-se a desenvolver a Atividade Curricular de Extensão subsequente. Para estabelecer uma regra formal, a tabela a seguir determina a forma de caracterização e pontuação de cada atividade extensionista.

Lista de Atividades Curriculares de Extensão e Carga Horária.

Atividades Curriculares de Extensão	Aproveitamento semestral em horas
Participação em projeto de extensão cadastrado no COPE (bolsista ou voluntário)	60 horas (o período de execução do projeto deve coincidir com o semestre letivo da Atividade de Extensão)
Participação na organização de eventos (simpósios, fóruns, encontros, ações comunitárias, oficinas, congressos e similares) do Eixo Gestão e Negócios e áreas afins	01 hora de trabalho equivale a 01 hora-relógio atividade da organização do evento



Visitas técnicas com contato com a comunidade	01 hora de visita é referente 01 hora-relógio, com relatório aprovado pelo docente responsável
Prestação serviços e orientações técnicas relacionadas às habilitações do Eixo Gestão e Negócios e atividades afins	01 hora de prestação é referente a 01 hora-relógio por execução de atividade
Treinamento e qualificação profissional do Eixo Informação e Comunicação e áreas afins a demandas da comunidade	01 hora de treinamento é referente a 02 horas-relógio por atividade
Prestação serviços e orientações em geral	01 hora de prestação é referente a 01 hora-relógio por execução por atividade
Ministrante de minicurso ou palestra à comunidade	01 hora de curso ou palestra é referente a 02 horas-relógio minicurso ou palestra
Monitoria de grupos de estudos em componentes curriculares do Curso de Gestão da Qualidade	5 horas-relógio (semanalmente) por disciplina
Monitoria de grupos de estudos em disciplinas de outros cursos do IFPR Campus Jaguariaíva	3 horas-relógio (semanalmente) por disciplina
Elaboração de material informativo para comunidade	<ul style="list-style-type: none">• Relatório técnico: 60 horas-relógio por material• Manual: 40 horas-relógio por material• Cartilha: 10 horas-relógio por material• <i>Folder</i>: 05 horas-relógio por material• Cartaz e outros: 02 horas-relógio por material
Elaboração de material audiovisual, jogo educativo ou produto artístico vinculado a projetos regularmente cadastrado no COPE	40 horas-relógio por material
Participação em projetos sociais e ONGs	Por hora-relógio de atuação (desde que comprovada por órgão competente e tal participação coincida com o semestre letivo da atividade de Extensão)
Outras atividades a serem submetidas à apreciação ao Colegiado do curso superior de Tecnólogo em Gestão da Qualidade	A ser definida pelo colegiado

2.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Qualidade
CARGA HORÁRIA: 80 horas/aula e 67 Hora/relógio (60 min)
EMENTA: Contextualização da qualidade. A História da Qualidade. Qualidade em Produtos e Serviços. A Qualidade nas Organizações. Relações básicas do controle de qualidade: processos produtivos, clientes e fornecedores.. Sistemas da qualidade. Noções das ferramentas da qualidade. Avaliação da qualidade. Gestão da qualidade. Qualidade de vida no trabalho. Motivação à qualidade.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 460 p. ISBN 9788522471058 (broch.).</p> <p>DEFEO, J.; JURAN, J. M. Fundamentos da qualidade para líderes. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>LUCINDA, Marco Antônio. Qualidade: fundamentos e práticas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.</p> <p>MELLO, Carlos Henrique Pereira et al. ISO 9001:2008: Sistema de Gestão da Qualidade para operações de produção e serviços. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 239 p. ISBN 9788522454655 (broch.).</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática. 2. ed. 5. reimp. São Paulo:Atlas, 2008.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRAVO, Ismael. Gestão de Qualidade em Tempos de Mudanças. Campinas, SP: Alínea, 2007</p> <p>CAMPOS, Vicente Falconi. TCQ – Controle da Qualidade Total no estilo Japonês. 8. ed. Minas Gerais: Indg Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.</p> <p>JURAN, J.M. A qualidade desde o projeto: Os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo, Pioneira USP, 2009.</p> <p>MARCHALL Junior,Isnard; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar QUINTELLA, Odair Mesquita. Gestão da Qualidade e Processos. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.</p> <p>MARLY, Carvalho. Gestão da Qualidade: teoria e casos. 2ª. Rio de Janeiro: Campus, 2012.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Português Instrumental
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
EMENTA: Linguagem e interação. Coesão, coerência e progressão na produção textual. Desenvolvimento e organização textual. Práticas de leitura e produção de textos: esquema, resumo, resenha, relatório, currículo, carta de apresentação, e-mail. Produção de textos em conformidade com as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Editora Scipione, 2008. COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. KOCH, I. G. V. K. Desvendando os segredos do texto . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R (Orgs.). Gêneros textuais & ensino . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KOCH, I. G. V. K; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017. KOCH, I. G. V. K; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. PERINI, M. A. Sofrendo a gramática . São Paulo: Ática, 2005. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I - Noções de Lógica e Introdução à Teoria dos Conjuntos

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Introdução ao estudo da lógica; Proposição e suas operações; Tabela verdade; Tautologia, contradições e contingências; Inferência lógica; Equivalência lógica; Problemas de correlacionamento; Desafios lógicos; Conjuntos – Conceitos e Propriedades; Conjuntos Especiais; Subconjuntos; Operações com conjuntos; Conjuntos Numéricos; Intervalos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABELARDO, P. **Lógica para principiantes**. 1 ed. São Paulo: UNESP, 2006. 96 p.
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática 1: contextos & aplicações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. 296 p
IEZZI, G. MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar 1**. 8 ed. São Paulo: Atual, 2011. 374 p.
LIMA, E.L. et. al. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol 1. 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 264p.
XAVIER, Claudio; BARRETO, Benigno. **Matemática aula por aula 1: versão com progressões**. São Paulo: FTD, 2009. 351 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BISPO, C. A. F.; CASTANHEIRA, L. B.; FILHO, O. M. S. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
FUGITA, Felipe et al. **Matemática 1**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2009. 368 p. (Ser protagonista;1)
LIMA, E. L. et. al. **A Matemática do Ensino Médio: Volume 2**. 6 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. 373 p.
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2012. 256 p. (Educação profissional: ensino médio técnico).
RIBEIRO, Jackson. **Matemática 1: ciência, linguagem e tecnologia**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012. 384 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Relacionamento interpessoal

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: A interação entre as pessoas e o trabalho. A temática da história e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e as relações interpessoais. Competência, Comunicação e Desenvolvimento interpessoal. Motivação e trabalho. Liderança e Poder. A globalização e mudanças comportamentais. Ajustamento e produtividade frente aos processos de mudança de base tecnológica. Tensão e conflitos interpessoais. Estilos pessoais de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações Interpessoais e Qualidade de vida no Trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014. 494 p. ISBN 9788520437612 (broch.).

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif. **Relacionamento Interpessoal**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, Joel Souza; FLEURY, Maria Tereza Leme; RUAS, Roberto. **Competências: conceitos, métodos e experiências**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303 p. ISBN 9788522450794 (broch.).

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 231p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Paulo Henrique de. **Motivação Hoje e Sempre**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2011. 172 p. ISBN 85-224-1411-4.

CHUNG, Tom. **Qualidade começa em mim: manual neurolinguístico de liderança e comunicação**. São Paulo: Novo Século, 2002. 341p. il.

MACÊDO, Ivanildo Izaias de; RODRIGUES, Denize Ferreira; JOHANN, Maria Elizabeth Pupe;

CUNHA, Neisa Maria Martins da. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: FGV Management, 2003. 148 p. (Gestão empresarial (FGV Management)). ISBN 8522504148 (broch.)

MINUCUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Informática básica

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Noções básicas de sistemas computacionais. Noções básicas de edição de texto. Noções básicas de planilhas eletrônicas. Noções básicas de software de apresentação. Uso da Internet como fonte de pesquisa. Uso de aplicativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

*MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. 3ª ed. Editora Saraiva. 2014. ISBN: 9788502122468

*REIS, Wellington José dos. **LibreOffice Impress 4.2 – dominando as apresentações**. Editora Viena. 2014. ISBN13:9788537103791

*REIS, Wellington José dos. **LibreOffice Writer 4.2 – manipulando textos com liberdade e precisão**. Editora Viena. 2014. ISBN:9788537103296

*SIMÃO, Daniel Hayashida. **LibreOffice Calc 4.2 – dominando as planilhas**. Editora Viena. ISBN: 8537103330

*VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – conceitos básicos**. 10ª ed. Editora Elsevier. 2017. ISBN: 8535277900.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EFRAIM TURBAN, Linda Volonino. **Tecnologia da Informação para gestão**. Editora Bookman Companhia. 2013. ISBN: 8582600143

HETEM JUNIOR, Annibal. **Eletrônica básica para computação**. Editora LTC. 2009.

HETEM JUNIOR, Annibal. **Fundamentos de Informática – eletrônica digital**. Editora LTC. 2014. ISBN: 9788521628279

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática – novas aplicações com microcomputadores**. 2ª ed. Editora Pearson Education do Brasil. 1994.

OHARA, Mauro Yuji. **Manual de sistemas de informação**. Editora EDIFEIO. 2012. ISBN: 8598366463.

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a Tecnologia da Gestão da Qualidade

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Evolução da Qualidade: história e identificação dos segmentos de atuação no mercado. Conceitos de ciência, tecnologia e arte. Noções da história dos Tecnólogos. Ética e responsabilidades da Gestão da Qualidade diante de suas atividades. Ética e função social do Tecnólogo integrado aos Processos de Envelhecimento, Direitos Humanos e Conceito de Gênero. Tecnologia e meio-ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Caderno de educação em direitos humanos: educação em direitos humanos : diretrizes nacionais**. Brasília, DF: Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos: Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. 72 p.

MORAIS, Regis de. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. 1ªed. São Paulo: Papirus, 2015.

PEREIRA, Mario Jorge. **Meio ambiente e Tecnologia**. 1ª ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e Responsabilidade Social Empresarial**. 1ª ed. São Paulo: Juru, 2007.

SHIGUNOV, Alexandre Neto; CAMPOS, Leticia Mirella Fischer. **Introdução a gestão da qualidade e produtividade**. 1ª ed. São Paulo: Intersaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **A formação do mercado de trabalho no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.

BAZZO, Walter A. **A pertinência de abordagens CTS na educação**. Editor: Organización de Estados Iberoamericanos (OEI): e-books, 2005. Disponível em: site.ebrary.com/lib/utfpr

BAZZO, Walter A; PALACIOS, Marino G; GALBARTE, Eduardo G; CARLOS, Juan. **Introdução aos estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade)**; Editor: Organización de Estados Iberoamericanos (OEI). ; e-books, 2005. Disponível em: site.ebrary.com/lib/utfpr

BAZZO, Walter Antonio. **Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010. 287 p. ISBN 9788532804754.

GENTLE, Ivanilda Matias; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes (Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2008. 356 p. ISBN 9788577452279 (broch.).

SANTIAGO, Roberto M. **Ensino da tecnologia - Introdução**. Editor: Organización de Estados Iberoamericanos (OEI): e-books, 2005. Disponível em: site.ebrary.com/lib/utfpr

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de processos

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Conceitos básicos da gestão e de processos. Processos em Gestão da Qualidade. Principais Processos de uma Empresa. Técnicas de gestão de processos. Mapeamento de Processos. Método de avaliação de processos. Otimização de Processos. Instrumentos de análise e gestão de processos. Gráficos de processamento e organização. Arranjo físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Luis César G. – **Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BROCKE, Jan vom; ROSEMAN, Michael. **Manual de BPM: gestão de processos de negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 376 p. ISBN 9788582600658 (broch.).

FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. **Modelagem organizacional por processos: um sistema óbvio de gestão : um passo além da hierarquia**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. 270 p. ISBN 9788574783239 (broch.).

PAVANI JÚNIOR, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. **Mapeamento e gestão por processos: BPM : business process management**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2011. 376p. ISBN 9788576801030 (broch.).

SORDI, José Osvaldo De. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 3.ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2012 338 p. ISBN 9788502175518 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBARÁ, Saulo (organizador). **Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (Coord.). **Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos Menezes. **Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos**. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Manual de controles internos: desenvolvimento e implantação: exemplos de processos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. **Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation)**. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação empresarial

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Linguagem escrita e linguagem oral; Estruturação de sentenças e parágrafos; Os gêneros corporativos; Estrutura básica de contratos; Argumentação em textos escritos no meio corporativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, texto e discurso**. São Paulo: EDUC, 2003.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

*COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOCH, I. G. V. K. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

KOCH, I. G. V. K.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2005.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática aplicada
CARGA HORÁRIA: 80 Hora/aula e 67 Hora/relógio
PRÉ-REQUISITO: Matemática I - Noções de Lógica e introdução à Teoria dos Conjuntos
EMENTA: O presente componente curricular tem por objeto retomar o estudo de conceitos fundamentais da matemática básica, sobretudo àqueles inerentes ao conteúdo de Funções, base para o estudo do Cálculo Diferencial. Também é o foco da presente disciplina o estudo e a aplicação dos conceitos de Limites e derivadas com vistas a aplicá-los a área específica do curso. São parte do componente curricular os conteúdos: Conceitos e Definições de funções; Função Afim; Função Quadrática e o estudo de máximos e mínimos; Função Exponencial; Função Logarítmica; Função Trigonométrica; Noções de Limites e Derivadas; Aplicações do Cálculo de derivadas ao estudo de extremantes; Conceitos de Maximização e Minimização aplicado aos processos de Gestão de Qualidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HIMONAS, Alex, HOWARD, Alan. Cálculo, conceitos e aplicações . Rio de Janeiro, LTC Editora, 2005. IEZZI, G. MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar 1 . 8 ed. São Paulo: Atual, 2011. 374 p. IEZZI, G. et. al. Fundamentos de matemática elementar 8 : limites, derivadas, noções de integral . São Paulo: Atual, 2005. LIMA, E.L. et. al. A Matemática do Ensino Médio . Vol 1. 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 264p. XAVIER, Claudio; BARRETO, Benigno. Matemática aula por aula 1: versão com progressões . São Paulo: FTD, 2009. 351 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANTE, Luiz Roberto. Matemática 1: contextos & aplicações . 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. 296 p. FUGITA, Felipe et al. Matemática 1 . 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2009. 368 p. (Ser protagonista;1). LIMA, E. L. et. al. A Matemática do Ensino Médio: Volume 2 . 6 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. 373p. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base Editorial, 2012. 256 p. (Educação profissional: ensino médio técnico). RIBEIRO, Jackson. Matemática 1: ciência, linguagem e tecnologia . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012. 384 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de projetos

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Conceito de projeto. Entender o ambiente de projetos. Definir os objetivos e o escopo de projetos. Ciclo de vida do projeto. O PMBOK. Áreas de Conhecimento do PMBOK. Gerenciamento de Projeto. Detalhar os insumos e os produtos de projetos. Controlar o andamento de projetos. Documentar e comunicar os resultados de projetos. Avaliar os resultados de projetos. Finalizar e apresentar projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, M., RABECHINI, R. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GERARDI, B. **Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto.** São Paulo: Novatec Editora, 2012. -

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de projetos.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PMI. **Um Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos –Guia Pmbok® - 5 ed.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.

TRENTIM, M. **Gerenciamento de projetos: guia para as certificações CAPM e PMP.** São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIENSMORE, P.C. **Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo –transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2013.

KERZNER, H. **Gestão de projetos.** 2ª ed. São Paulo: Bookman, 2006.

RABECHINI, R. **O gerente de projetos na empresa.** 3 ed. São Paulo; Atlas: 2011.

VALERIANO, D. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos.** Makron, Rio de Janeiro, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de pessoas
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
EMENTA: Subsistemas de recursos humanos e respectivos processos de desenvolvimento. Avaliação e monitoramento das atividades desempenhadas pelas pessoas na organização. Novas alternativas de contratação de recursos humanos e/ou serviços. Responsabilidade social e qualidade de vida aliada a ética organizacional.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014. 494 p. ISBN 9788520437612 (broch.).</p> <p>MACÊDO, Ivanildo Izaias de; RODRIGUES, Denize Ferreira; JOHANN, Maria Elizabeth Puppe; CUNHA, Neisa Maria Martins da. Aspectos comportamentais da gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV Management, 2003. 148 p. (Gestão empresarial (FGV Management)). ISBN 8522504148 (broch.).</p> <p>PINTO, Alan Kardec; ARCURI, Rogério; CABRAL, Nelson (Autor). Gestão estratégica e avaliação do desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark; ABRAMAN - Associação Brasileira de Manutenção, 2002.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 213 p. ISBN 9788522463329.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERGAMINI, Cecília W., BERALDO, D.G.R. Avaliação de desempenho humano na empresa. São Paulo: Atlas, 1986.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas - Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>DRUCKER, Peter F. O fator humano e desempenho: o melhor de Peter Drucker sobre a administração. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>McGREGOR, Douglas. O lado humano da empresa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Descritiva

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Noções básicas da Análise Combinatória: Princípio Fundamental da Contagem, Permutação, Arranjo e Combinação Simples. Introdução ao estudo das Probabilidades; Fundamentos gerais da estatística: Classificação de variáveis aleatórias; Análise organização e representação de dados por meio de gráficos e tabelas, distribuição de frequência, Medidas de tendência central, medidas de dispersão, noções gerais de técnicas de amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística Aplicada a Todos os Níveis**. 4ed. Curitiba: Ibpx, 2008. 208 p.

CARVALHO, P.C.P et. al. **Análise Combinatória e Probabilidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. 326 p.

HAZZAN, S. **Fundamentos da Matemática Elementar 5: Combinatória e Probabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atual, 2013, 208 p.

IEZZI, G. et. al. **Fundamentos da Matemática Elementar 11: Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva**. 1 ed. São Paulo: Atual, 2004. 192.

LIMA, E. L. et. al. **A Matemática do Ensino Médio: Volume 3**. 6 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. 287 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOWNING, D. CLARK, J. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.

LIMA, E. L. et. al. **A Matemática do Ensino Médio: Volume 2**. 6 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. 373 p.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática 1: ciência, linguagem e tecnologia**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012. 384 p.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., 1999.

XAVIER, Claudio; BARRETO, Benigno. **Matemática aula por aula 1: versão com progressões**. São Paulo: FTD, 2009. 351 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a contabilidade

CARGA HORÁRIA: 80 Hora/aula e 67 Hora/relógio

EMENTA: Contabilidade e suas finalidades. Princípios contábeis. Patrimônio e patrimônio líquido. Inventário patrimonial. Registros contábeis: balanços sucessivos e partidas dobradas. Estruturação das demonstrações contábeis: balanço patrimonial, resultado do exercício, lucros ou prejuízos acumulados, mutações do patrimônio líquido, origens e aplicações de recursos. Operações com mercadorias. Auditoria e perícia contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos; LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial**. 10ª ed. Editora Atlas. 2016. ISBN: 9788522459780
MELO, Moisés Moura de; SANTOS, Ivan Ramos dos. **Auditoria contábil**. 2ª ed. Editora Freitas Bastos. 2017. ISBN: 9788579872877
OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade digital**. Editora Atlas. ISBN: 9788522491308.
RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços – Fácil**. 11ª ed. Editora Saraiva, 2015. ISBN: 9788502621862
SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análises e interpretação das demonstrações contábeis**. 5ª ed. Editora Atlas. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOZO, Julio Sergio. **Contabilidade para leigos**. 1ª ed. Editora Alta books. 2016. ISBN: 9788550800271.
COSTA, João Carlos Dias da. **Perícia contábil – aplicação prática**. ISBN: 9788597008807.
CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial – teoria e prática**. 8ª ed. Editora Atlas. 2017. 9788597010725.
PADOVESI, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica – contabilidade introdutória e intermediária**. Editora Atlas. 10ª ed. 2016.
RIBEIRO, Osiris Mendes; LACOMBE, Francisco José Masset. **Gestão e controle do patrimônio – a contabilidade prática**. Editora Saraiva. 2013. ISBN: 9788502197466.

COMPONENTE CURRICULAR: Sustentabilidade
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
EMENTA: Conceitos de Meio Ambiente. Importância do meio ambiente. Consequência das ações antrópicas para o meio ambiente. Ecossistemas e estrutura das comunidades. Evolução histórica do desenvolvimento sustentável. Indicadores de Sustentabilidade. Conceitos de Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade e as perspectivas sociais, econômicas e ambientais.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AMERICAN CHEMICAL SOCIETY. Meeting; MIDDLECAMP, Catherine et al. Química para um futuro sustentável. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 578 p. ISBN 9788580555394.</p> <p>BAUMGARTEN, Máira. Conhecimento e sustentabilidade: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 262 p. (Cenários do conhecimento). ISBN 9788520505144 Editora Sulina.</p> <p>DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 206 p. ISBN 9788528604269.</p> <p>POLETO, Cristiano (Org.). Introdução ao gerenciamento ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 336 p. ISBN 9788571932227.</p> <p>SCHUTZER, José Guilherme. Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: EDUSP, 2012. 327 p. ISBN 9788531412783 .</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p. (Pedagogia e educação). ISBN 9788534918442.</p> <p>CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente. 7. ed. São Paulo: Atual, 2011. 96 p. (Meio ambiente). ISBN 9788535713756.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2014. 208 p. ISBN 9788522485505.</p> <p>SACHS, Ignacy. A terceira margem: em busca do ecodesenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 392 p. ISBN 9788535915525.</p> <p>VECCHIA, Rodnei. O meio ambiente e as energias renováveis: instrumentos de liderança visionária para a sociedade sustentável. 1. ed. Barueri: Manole, 2010. 334 p.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Ferramentas da qualidade
CARGA HORÁRIA: 80 Hora/aula e 67 Hora/relógio
EMENTA: Brainstorming. Gráfico de pareto. Lista de verificação. Estratificação. Histograma. Gráfico de dispersão. Cartas de controle. Plano de ação. Gráfico de Gantt. SETFI. GUT. Matriz de contingências. Ciclo PDCA. Kaisen. Programa 5S. Análise SWOT. FMEA. MASP. FTA. 6 Sigma.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AGUIAR, Silvio. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma. Nova Lima: INDG, 2006.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol; SILVA, Damião Limeira da. Gestão da Qualidade - Diretrizes, Ferramentas, Métodos e Normatização. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISO 9001:2009: princípios e requisitos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SANTOS, Marcio Bambirra. Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação. 3. ed. Belo Horizonte: Lastro, 2011.</p> <p>STADLER, Humberto. SELEME, Robson. Controle da Qualidade - As Ferramentas Essenciais. 1ª ed. São Paulo: Ibplex, 2008.</p> <p>WERKEMA, Cristina. Métodos Pdca e Dmaic e Suas Ferramentas Analíticas. 1ª ed. São Paulo: Elsevier -Campus, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARVALHO, Pedro Carlos de. O programa 5S e a qualidade total. 5ª ed. São Paulo: Alinea, 2011</p> <p>ECKES, G. A revolução dos seis sigmas: o método que levou a GE e outras empresas a transformar processos em lucros. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. Serviços, marketing e gestão. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>SHINGO, Shigeo. O sistema Toyota de Produção do ponto de vista da Engenharia de Produção. 1ª ed. São Paulo: Bookman, 1996.</p> <p>WERKEMA, Cristina. Perguntas e respostas sobre o Lean Six Sigma. 1ª ed. São Paulo: Werkema Editora, 2008.</p>

3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrado I
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
Pré requisito: estar pelo menos no 3º período do curso
<p>EMENTA: Introdução à metodologia da pesquisa científica..A ciência e a produção do conhecimento científico. A pesquisa científica: abordagens, tipos e orientações metodológicos. O projeto e o relatório de pesquisa. A comunicação científica. Avaliação de projetos. CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Normas e organização do texto científico (normas da ABNT/IFPR). Conceito para estrutura de artigo científico: Referencial Teórico; Metodologia de Pesquisa; Orientação metodológica; Análise e discussão de resultados; Conclusão e Considerações Finais; Referenciais, Anexos e Apêndices. Integração dos conhecimentos de disciplinas de formação básica e profissionalizante obtidos até o momento. Aplicação dos conceitos de metodologia científica e integração dos conhecimentos de componentes curriculares de formação básica e profissionalizante obtidos até o momento para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p..</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86 p. ISBN 9788591074303 (broch.).</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121 (broch.).</p> <p>RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009 246 p. ISBN 9788522454259 (broch.). Disponível em: <http://200.17.98.199:8080/pergamumweb/vinculos/00004e/00004e6d.jpg>. Acesso em: 19 maio 2017.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p. (Aprender).</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p. ISBN 9788522457229 (broch.).</p> <p>PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 196 p. ISBN 9788597008777 (broch.).</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 154 p. ISBN 9788515024988 (broch.).</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Inferencial
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
PRÉ-REQUISITO: Estatística Descritiva
EMENTA: Teoria Geral de Probabilidade, variáveis aleatórias discretas e contínuas, modelos de distribuição de probabilidade binomial e normal, distribuições amostrais, intervalo de confiança, testes de hipótese.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 317p. MEYER, P. L. Probabilidade e aplicações à estatística . 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983. MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica: Métodos Quantitativos . São Paulo. Editora Atual. 2003. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência . São Paulo: Pearson, 2010. MURRAY, R. Spingel. Probabilidade e estatística . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. Coleção Schaum, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOWNING, D. CLARK, J. Estatística aplicada . São Paulo: Saraiva, 1998. IEZZI, G. et. al. Fundamentos da Matemática Elementar 11: Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva . 1 ed. São Paulo: Atual, 2004. 192. LIPSCHUTZ, S. Probabilidade . 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1993. 261p. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística . 7 ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., 1999. SPIEGEL, M. Probabilidade e Estatística . 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Financeira

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Porcentagens; Operações Financeiras; Aplicação do conceito de Funções à Matemática Financeira: função demanda, função oferta, preço e quantidade de equilíbrio. Juros simples e Função Afim, Juros Compostos e Função Exponencial e Taxa de juros. Equivalência de Capitais. Rendas ou Séries Uniformes. Séries diferidas. Avaliação de alternativas de investimento: valor presente líquido; taxa interna de retorno; séries uniformes equivalentes. Planos de Amortização de Empréstimos e Financiamentos: sistema francês de amortização e Sistema Price; sistema constante de amortização; sistema misto de amortização; sistema americano de amortização; e comparação entre os sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, G. et. al. **Fundamentos da Matemática Elementar 11: Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva**. 1 ed. São Paulo: Atual, 2004.

LIMA, E. L. et. al. **A Matemática do Ensino Médio: Volume 2**. 6 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

LIMA, E. L. et. al. **A Matemática do Ensino Médio: Volume 4**. 1 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

OLIVEIRA, Gustavo Faria de. **Matemática Financeira Descomplicada: Para Os Cursos de Economia, Administração e Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

WAGNER, E. et. al. **Progressões e Matemática Financeira**. 6 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2015. 149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**, 12^a edição. Atlas, 2012.

CARVALHO, Luiz Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto. **Matemática Financeira Aplicada**. São Paulo: Fgv, 2009. Série Cademp.

CARVALHO, P.C.P. et. al. **Matemática Discreta**. 2 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2015. 192 p.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática 1: ciência, linguagem e tecnologia**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012.

XAVIER, Claudio; BARRETO, Benigno. **Matemática aula por aula 1: versão com progressões**. São Paulo: FTD, 2009. 351 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Sistema de Gestão da Qualidade

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Interpretação dos requisitos da ABNT NBR ISO 9001

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANAS, Fernando. **Construindo um sistema de gestão da qualidade: baseado na norma ISO 9001:2008**. 1ª ed. São Paulo: Quality Innovation, 2016.

NORMA ABNT NBR ISO 9000:2008.

NORMA ABNT NBR ISO 9001:2010.

NORMA ABNT NBR ISO 9004:2015.

SILVA, Helder Antonio da. **Método para avaliação do sistema de gestão da qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: Scortecci, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRISOT, Valério Garcia. **Sistema de gestão da qualidade - Entendendo a NBR ISO 9001:2008**. 1ª ed. São Paulo: Viena, 2013.

CERQUEIRA, J.P. & MARTINS, M.C. **O sistema ISO 9000 na prática**. São Paulo: Pioneira, 1996.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade Total – Padronização de Empresas**. 2ª ed. São Paulo: Falconi, 2014

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Sistema de Gestão - Qualidade e Segurança Dos Alimentos**. São Paulo: Manole, 2012.

MELLO, C.H.P. [et Al.]. **ISO 9001:2000: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Ambiental

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA:

Introdução a gestão ambiental. Legislação ambiental. Estudo de Impacto Ambiental-EIA e o Relatório de Impacto Ambiental-RIMA. Sistema de gestão ambiental. Etapas de implantação de um sistema de gestão ambiental. Certificação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGRA FILHO, Severino Soares. **Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil**. 1 ed. Elsevier, 2014. 248 p. ISBN: 8535280081.

BARBARESCO Cardoso, Flávio. **Sistema de Gestão Ambiental – NBR ISSO 14001 na prática**. 1 ed. Viena, 2014. 128 p. ISBN: 9788537102978

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p. ISBN 9788522462728.

POLETO, Cristiano (Org.). **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 336 p. ISBN 9788571932227.

SEIFFERT, Mari Elizabeti Bernardini. **Sistemas de Gestão Ambiental. Implantação Objetiva e Econômica**. 5 ed. Atlas, 2017. 280 p. ISBN:: 8597009489.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Benedito et al. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. 318 p. ISBN 9788576050414.

D'AGOSTO, Márcio de Almeida. **Transporte, uso de energia e impactos ambientais: uma abordagem introdutória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 251 p. ISBN 9788535228212.

PAULA JÚNIOR, Franklin de; MODAELLI, Suraya (Org.). **Política de águas e educação ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2011. 188 p. ISBN 9788577381593.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de textos, 2013. 583 p. ISBN 9788579750908.

SILVA, Helder Antonio da. **Método para avaliação do sistema de gestão da qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: Scorteccei, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a economia

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA:

Busca de compreensão ao conceito básico de economia. Estudo da evolução do pensamento econômico. Estudo da estrutura e funcionamento de mercado, bem como o entendimento sobre mercado monetário. Conceituação dos agregados macroeconômicos e do sistema financeiro nacional e introdução básica sobre sua economia e economia externa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, C. **História do Pensamento Econômico**: Uma Abordagem Introdutória. São Paulo: Atlas, 1995

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Política Internacional**. São Paulo: Elsevier Academic, 2016.

MARIANO, Jefferson. **Manual de Introdução a economia**. São Paulo: Elsevier, 2016.

SINGER, Paul. **Aprender Economia**. São Paulo: Contexto, 2002.

WELL, Robin; KRUGMAN, Paul. **Introdução a economia**. São Paulo: Elsevier Academic, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MURARO, ROSE MARIE. **Uma nova visão da política e da economia**. São Paulo: Zit Editora, 2008.

ROSSETTI, José P. **Introdução a Economia**. 21.ed São Paulo: Atlas, 2016

SINGER, Paul. **Curso de introdução a economia política**. São Paulo: Forense Universitari, 2004

TEIXEIRA, Luiza Reis. **A ideologia política na economia solidária**. São Paulo: Husitec Editora, 2010.

VASCONCELLOS, M. A; GARCIA, M. E. **Fundamentos da Economia**. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: Marketing

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Importância do marketing. Aplicação de conhecimentos de marketing e mercado. Princípios básicos do marketing e sua interação com o design tanto de produto como comunicação visual. Análise e Confecção do Plano de Marketing na Área de Gestão da Qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMBROSIO, V. **Plano de Marketing: Estratégia para ação**. São Paulo: Prentice Hall, 2011.
HONORATO, G. **Conhecendo o Marketing**. Barueri: Manole, 2003.
KOTLER, P. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
BRUNNER, Robert e EMERY, Stewart. **Gestão estratégica do DESIGN**. Como um ótimo Design fará as pessoas amarem sua empresa. Makron Books, 2010.
GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**. São Paulo, Escrituras Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAHLSTROM, R. **Gerenciamento de Marketing Verde**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Marketing – Gazeta do Povo <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/gestao/marketing.pdf>
KOTLER, P. **Marketing de A a Z : 80 Conceitos que todo profissional precisa saber**. São Paulo: Campus, 2003.
KOTLER, P.; LEE, N. **Marketing Social: influenciando o comportamento para o bem**. São Paulo: Bookman, 2011.
KOTLER, P. **Marketing de Serviços Profissionais**. Barueri: Manole, 2002.
LUPTON, Ellen e Jennifer Cole Philips. **Novos Fundamentos do Design**. Cosac Naify, 2010.

4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrado II
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
Pré requisito: Projeto Integrado I
EMENTA: Integração dos conhecimentos de disciplinas de formação básica e profissionalizante obtidos até o momento. Planejamento de projeto de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Aplicação dos conceitos de metodologia científica para o desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de curso. Desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo. Apresentação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, 2010. 86 p. ISBN 9788591074303 (broch.).</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121 (broch.).</p> <p>PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 196 p.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p. (Aprender). ISBN 9788542300096 (broch.).</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p. ISBN 9788522457229 (broch.).</p> <p>RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009 246 p. ISBN 9788522454259 (broch.). Disponível em: <http://200.17.98.199:8080/pergamumweb/vinculos/00004e/00004e6d.jpg>. Acesso em: 19 maio 2017.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 154 p. ISBN 9788515024988 (broch.).</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484 (broch.).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Metrologia I
CARGA HORÁRIA: 80 Hora/aula e 67 Hora/relógio
EMENTA: Metrologia básica; utilização de equipamentos de medição convencionais; calibração; análise do sistema de medição. Introdução às medidas; Instrumentos de metrologia; Interpretação de desenho; Tolerância; Análise de resultado
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Sistema Internacional de Unidades : SI. 9. ed. Duque de Caxias, Rj: Inmetro/cicma/sepim, 2012. 94 p. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br >. Acesso em: 09 nov. 2017. Vocabulário Internacional de Metrologia: Conceitos fundamentais e gerais e termos associados (VIM 2012). Duque de Caxias, RJ : INMETRO, 2012. 94 p. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br >. Acesso em: 09 nov. 2017. ABACKERLI, Alvaro J. et al. Metrologia Para a Qualidade . Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2015. 160 p. SILVA NETO, João Cirilo da. Metrologia e controle dimensional/ João Cirilo da Silva Neto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ALBERTAZZI, Armando; SOUSA, Andre Roberto de. Fundamentos de metrologia científica e industrial . Rio de Janeiro: Manole, 2008. 407 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUSSAB, W. O; A MORETTIN, P.. Estatística Básica . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. VUOLO, J. H.; Fundamentos da Teoria de Erros , Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1996 TABACNIKS, Manfredo Harri. CONCEITOS BÁSICOS DA TEORIA DE ERROS . 2015. Disponível em: < http://fap.if.usp.br/~tabacnik/tutoriais/tabacniks_concbasteorerr_rev2007.pdf >. Acesso em: 09 nov. 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética profissional

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Introdução filosófica à Ética. Contextualizar a relação entre Filosofia, Ética e Moral. Apresentar a construção e a evolução do conceito de Ética e Moral. Discutir as relações entre o pensar e o agir, a Ética, a Moral e a Política no mundo do trabalho. Abordar a Ética no contexto profissional e social no mundo do trabalho: assédio moral nas organizações, situação da mulher, minorias socioculturais, inclusão e sustentabilidade, no contexto institucional do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORTELLA, Mario Sérgio; FILHO, Clóvis de Barros. **Ética e vergonha na cara!** Campinas: Papyrus/7mares, 2014.

DELEUZE, Gilles. **O que é Filosofia?** 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. 271 p.

NOVAES, Adauto (org.) **Ética.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 303 p.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Textos básicos de filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 183 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009.

DESCARTES, René. **Discurso sobre o método.** 2. ed. São Paulo: Edipro, 2006. 75 p.

DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Álvaro César; STRECKER, Heidi. **Dez lições de filosofia para um Brasil cidadão.** São Paulo: FTD, 2008.

FERRY, Luc. Aprender a viver. **Filosofia para novos tempos.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2006.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade.** Rio de Janeiro: Contraponto editora, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Processos Produtivos I

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Processos de produção agroindustrial: a qualidade nos principais produtos e co-produtos das indústrias de processamento de derivados vegetais e animais. Processamento de materiais cerâmicos: qualidade nos produtos cerâmicos e processos de fabricação. Qualidade no processo de refino do petróleo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATALHA, Mario Otavio. **Gestão Agroindustrial Vol. 1.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BATALHA, Mario Otavio. **Gestão Agroindustrial Vol. 2.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BRASIL, Nilo Indio (Org.). **Processamento de Petróleo e Gás.** 2ª ed. São Paulo: LTC, 2014.
GROOVER, Mikel P. **Introdução aos Processos de Fabricação.** São Paulo: LTC, 2014.
OETTERER, Marília. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos.** Barueri: Manole, 2006. 612 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUGUSTO, Pedro Esteves Duarte. **Princípios de Tecnologia de Alimentos: Volume 3.** 1ª ED. São Paulo: Atheneu, 2017.
FAHIM, Mohammed A.; AL-SAHHAF, Taher A.; ELKILANI, Amal S.; GOMES, Alexandre de Castro Leiras. **Introdução ao refino do petróleo.** 1ª ed. São Paulo: Campus, 2012.
GRANATO, Daniel. **Análises Químicas, Propriedades Funcionais e Controle da Qualidade de Alimentos e Bebidas.** 1ª ed. São Paulo: Elsevier, 2016.
OLIVEIRA, Antonio Pedro Novaes de.; HOTZA, Dachamir. **Tecnologia De Fabricação De Revestimentos Cerâmicos.** 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2016.
SHREVE, R. N.; BRINK JR., J. A. **Indústrias de processos químicos.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 717 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Auditoria da Qualidade
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
EMENTA: Auditoria: Processo, tipos, normas, etapas, relatórios, revisões, planejamento, visitas, ação corretiva e certificação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. Manual Prático Do Auditor . 1ª ed. São Paulo: Juruá, 2013. NORMA ABNT NBR ISO 9000:2015. NORMA ABNT NBR ISO 9001:2015. NORMA ABNT NBR ISO 9004:2010. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Auditoria de Sistemas de Gestão. Princípios, Procedimentos e Práticas com Ênfase nas Normas ISO 9001, 14001, 22000 e Ohsas 18001 . 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRISOT, Valério Garcia. Sistema de gestão da qualidade - Entendendo a NBR ISO 9001:2008 . 1ª ed. São Paulo: Viena, 2013. CERQUEIRA, J.P. & MARTINS, M.C. O sistema ISO 9000 na prática . São Paulo: Pioneira, 1996. CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade Total – Padronização de Empresas . 2ª ed. São Paulo: Falconi, 2014 GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Sistema de Gestão - Qualidade e Segurança Dos Alimentos . São Paulo: Manole, 2012. MELLO, C.H.P. [et Al.]. ISO 9001:2000: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços . São Paulo: Atlas, 2002.

5º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrado III
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
Pré requisito: Projeto Integrado II
<p>EMENTA:</p> <p>Elaboração de artigo científico: Referencial Teórico; Metodologia de Pesquisa; Orientação metodológica; Análise e discussão de resultados; Conclusão e Considerações Finais; Referenciais, Anexos e Apêndices. Aplicação dos conceitos de metodologia científica e integração dos conteúdos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de curso. Desenvolvimento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso iniciado no Componente Curricular Projeto Integrado II. Redação do artigo. Defesa do trabalho de conclusão de curso com resultados parciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86 p. ISBN 9788591074303 (broch.).</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121 (broch.).</p> <p>PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 196 p. ISBN 9788597008777 (broch.).</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 154 p. ISBN 9788515024988 (broch.).</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 425 p. ISBN 9788578279004 (broch.).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p. ISBN 9788522426478 (broch.).</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p. (Aprender). ISBN 9788542300096 (broch.).</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p. ISBN 9788522457229 (broch.).</p> <p>RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009 246 p. ISBN 9788522454259 (broch.). Disponível em: <http://200.17.98.199:8080/pergamumweb/vinculos/00004e/00004e6d.jpg>. Acesso em: 19 maio 2017.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484 (broch.).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Metrologia II
CARGA HORÁRIA: 80 Hora/aula e 67 Hora/relógio
PRÉ-REQUISITO: Metrologia I
EMENTA: Causas de erros sistemáticos e acidentais. Aparelhos de medição analógicos e digitais. Medidas com instrumentos. Acabamento superficial. Controle dimensional de componentes mecânicos. Controle da qualidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Sistema Internacional de Unidades : SI. 9. ed. Duque de Caxias, Rj: Inmetro/cicma/sepim, 2012. 94 p. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br >. Acesso em: 09 nov. 2017. Vocabulário Internacional de Metrologia: Conceitos fundamentais e gerais e termos associados (VIM 2012). Duque de Caxias, RJ : INMETRO, 2012. 94 p. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br >. Acesso em: 09 nov. 2017. ABACKERLI, Alvaro J. et al. Metrologia Para a Qualidade . Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2015. 160 p. ALBERTAZZI, Armando; SOUSA, Andre Roberto de. Fundamentos de metrologia científica e industrial . Rio de Janeiro: Manole, 2008. 407 p. SILVA NETO, João Cirilo da. Metrologia e controle dimensional/ João Cirilo da Silva Neto. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUSSAB, W. O; A MORETTIN, P. Estatística Básica . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. TABACNIKS, Manfredo Harri. CONCEITOS BÁSICOS DA TEORIA DE ERROS . 2015. Disponível em: < http://fap.if.usp.br/~tabacnik/tutoriais/tabacniks_concbasteorerr_rev2007.pdf >. Acesso em: 09 nov. 2017. VUOLO, J. H.; Fundamentos da Teoria de Erros , Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1996

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança do Trabalho

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: A evolução da segurança do trabalho e das NRS ligadas à segurança e saúde ocupacional. Acidentes de trabalho: conceitos, causas e custos. Métodos de prevenção individual e coletiva. Riscos Ambientais. Mapas de riscos Ambientais. Programa de prevenção de riscos ambientais. Normas regulamentadoras. Doenças Profissionais e Doenças do Trabalho. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Higiene e segurança do trabalho**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. (Eixos : segurança). ISBN 9788536506074.

CAMISASSA, Mara. **Segurança e Saúde no Trabalho – NR's 1 a 36 – Comentadas e Descomplicadas**. 3 ed. Guanabara, 2016. 949 p. ISBN: 9788530969264

CAMPOS, Armando. **CIPA : Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: uma nova abordagem**. 24. ed. rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2016. 408 p. ISBN 9788539602025.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2014. 230 p. ISBN 9788530954796.

SILVA, Helder Antonio da. **Método para avaliação do sistema de gestão da qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: Scortecci, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p. ISBN 9788522462728.

HOEPPNER, Marcos Garcia (Org.). **NR: normas regulamentadoras relativas à segurança e saúde no trabalho : NR-1 à NR-36**. 6. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Ícone, 2015. 1184 p. ISBN 9788527411974.

MANUAL de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras : NR 1 a 36. 12. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Senac Rio: Difusão, 2014. 1194 p. (Segurança e saúde no trabalho). ISBN 9788578081843.

PAOLESCHI, Bruno. **CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: guia prático de segurança do trabalho**. São Paulo: Érica, 2009. 128 p. ISBN 9788536502588.

SILVA, Renata Moreira de Sá e. **Higiene e segurança do trabalho (HST) para educação profissional**. Brasília: Ed. IFB, 2013. 188 p. ISBN 9788564124202.

COMPONENTE CURRICULAR: Processos Produtivos II

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Qualidade na indústria de Madeira e do Papel. Processo de construção e edificações: qualidade nos produtos e processos. Processamento de materiais metálicos. Processamento de materiais poliméricos, fibras, adesivos e tintas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GROOVER, Mikel P. **Introdução aos Processos de Fabricação**. São Paulo: LTC, 2014.

LIRA, Valdemir Martins Lira. **Princípios dos processos de fabricação utilizando metais e polímeros**. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2017.

SENAI SP. **Celulose e Papel**. São Paulo: Senai, 2013.

SHREVE, R. N.; BRINK JR., J. A. **Indústrias de processos químicos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 717 p.

TOLENTINO, Nathalia Motta de Carvalho. **Processos Químicos Industriais. Matérias-primas, Técnicas de Produção e Métodos de Controle de Corrosão**. São Paulo: Érica, 2014.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Qualidade na construção civil**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NENNEWITZ, Ingo; NUTSCH, Wolfgang; PESCHEL, Peter, SEIFERT, Gerhard. **Manual De Tecnologia Da Madeira**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.

RIBEIRO, Carmen Couto; PINTO, Joana Darc Da Silva; STARLING, Tadeu. **Materiais de Construção Civil**. 4º ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SOUZA, Roberto. **Gestão De Materiais De Construção**. 1ª ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2005.

6º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrado IV
CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio
Pré requisito: Projeto Integrado III
EMENTA: Aplicação dos conceitos de metodologia científica e integração dos conteúdos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de curso. Continuação do Desenvolvimento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Componente Curricular Projeto Integrado 3. Redação do artigo e aplicação dos conceitos de metodologia científica e comunicação empresarial para a elaboração e apresentação oral do trabalho de conclusão de curso. Defesa do trabalho de conclusão de curso final.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p. (Aprender). ISBN 9788542300096 (broch.).</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, 2010. 86 p. ISBN 9788591074303 (broch.).</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121 (broch.).</p> <p>PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 196 p. ISBN 9788597008777 (broch.).</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 154 p. ISBN 9788515024988 (broch.).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p. ISBN 9788522426478 (broch.).</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p. ISBN 9788522457229 (broch.).</p> <p>RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009 246 p. ISBN 9788522454259 (broch.). Disponível em: <http://200.17.98.199:8080/pergamumweb/vinculos/00004e/00004e6d.jpg>. Acesso em: 19 maio 2017.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 425 p. ISBN 9788578279004 (broch.).</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484 (broch.).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo

CARGA HORÁRIA: 40 Hora/aula e 33 Hora/relógio

EMENTA: Características e comportamento de um empreendedor. Intraempreendedorismo. Identificação de oportunidades de negócios. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores. Elaboração de um Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVENI, Alessandro. **Empreendedorismo contemporâneo: teorias e tipologias**. São Paulo: Atlas, 2014. 199 p. ISBN 9788522489961 (broch.).

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 315 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014. 494 p. ISBN 9788520437612 (broch.).

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 141 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2016. 267 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARON, Robert A.; SHANE, Scott Andrew. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 443 p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 1. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 383 p.

GRANDO, Nei (Org.). **Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil**. São Paulo: Évora, 2012. 557 p.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 241 p.

LINS, Luiz S. **Empreendedorismo: uma abordagem prática e descomplicada**. São Paulo: Atlas, 2015. 153 p. ISBN 9788522493951 (broch.).

2.8 AVALIAÇÃO

2.8.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade está ancorada nos pressupostos da avaliação formativa. Essa concepção de avaliação alinha-se tanto à Resolução IFPR n. 50/2017, documento que estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR, quanto à concepção histórico-crítica de educação, na qual está aportado este projeto de curso.

Avaliar fundamentado nessa concepção é reconhecer que “no processo pedagógico, estudantes e docentes são sujeitos ativos, seres humanos históricos, imersos numa cultura, que apresentam características particulares de vida, e devem atuar de forma consciente no processo de ensino-aprendizagem” (Resolução IFPR n. 50/2017).

A avaliação formativa, em detrimento de centralizar-se exclusivamente na avaliação do estudante, traz para o centro da análise o processo de ensino-aprendizagem, visto que nesse processo estão inseridos alunos, professores, conteúdos e os demais elementos a serem avaliados. A concepção formativa exige uma avaliação ampla e global, buscando avaliar não apenas o estudante, como considerar os demais elementos do processo, inclusive as condições em que se deu o aprendizado.

Por meio dessa abordagem de avaliação, busca-se superar práticas de caráter seletivo e excludente, pois a avaliação formativa foge à norma de apenas, e pontualmente, examinar os níveis de aquisição ou acumulação de conhecimento, classificando e selecionando os estudantes. Na concepção formativa a avaliação constitui-se como parte integrante de todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a legislação já estabelece que a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais.

Ao adotarmos a concepção de avaliação formativa, estabelecemos o compromisso de ter a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo-a como subsídio para o planejamento e a prática de ensino, auxiliando no diagnóstico e orientando a tomada de decisões ao longo de todo o processo formativo.

A forma de expressar os resultados obtidos pelos estudantes nos componentes curriculares atenderá ao que normatiza a Resolução IFPR n. 50/2017, ou seja, se dará por conceitos, sendo:

- Conceito A - quando a aprendizagem do estudante for **PLENA** e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- Conceito B - quando a aprendizagem do estudante for **PARCIALMENTE PLENA** e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- Conceito C - quando a aprendizagem do estudante for **SUFICIENTE** e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

- Conceito D - quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino.

Ao final do período letivo, conforme a Resolução IFPR n. 50/2017, são condições para a aprovação do estudante o atendimento dos seguintes critérios:

- a) obtenção de conceito A, B ou C no componente curricular; e
- b) frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo do curso.

2.8.2 Plano de Avaliação Institucional

O Plano de Avaliação Institucional do Instituto Federal do Paraná atende às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n. 10.861/2004, e tem por objetivo a promoção da qualidade de ensino nesse nível de educação. Além disso, segue o Decreto n. 5.773/2006, que estabelece as funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. A Lei n. 10.861/2004 prevê três dimensões para a avaliação institucional, quais sejam: a Autoavaliação Institucional, a Avaliação Externa *in loco*, e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O Art. 3º da Lei n. 10.861/2004 estabelece como objetivo da avaliação das instituições de ensino superior “identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”.

Para o acompanhamento, discussão e execução da Avaliação Institucional, a Lei n. 10.861/2004 prevê a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que, conforme o Relatório de Autoavaliação do IFPR (2010, p. 17), tem como atribuições “coordenar e articular o processo de Avaliação Institucional, bem como disponibilizar o resultado final à comunidade acadêmica”.

A CPA do IFPR é composta por docentes, técnicos administrativos, discentes e representantes da comunidade paranaense. Por ser uma instituição multicampi, a CPA contém representantes dos diversos *campi* da instituição que, em seus trabalhos, pretendem levantar, anualmente, as potencialidades, as fragilidades e as ações estratégicas para a melhoria da qualidade do Ensino Superior no IFPR, levando em consideração as dimensões previstas na legislação para esse nível de ensino. Para tanto, todos os envolvidos no processo educativo são consultados, por meio de instrumentos avaliativos específicos para docentes, discentes e técnicos administrativos. Após a coleta desses dados e sua análise, a CPA os sistematiza e divulga o relatório, disponível a toda a comunidade acadêmica.

2.8.3 Avaliação do Curso

A avaliação do curso é pautada nos princípios avaliativos apontados anteriormente, sendo realizada de forma constante. Propõem-se também ações e procedimentos que irão contribuir para a avaliação geral do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, por

exemplo: I. Participação dos diferentes processos avaliativos que impliquem na avaliação do curso tanto internamente pela Instituição como externamente por órgãos governamentais. II. Certificar a capacidade profissional de forma coletiva além da individual. III. Avaliar não apenas o conhecimento adquirido, mas também as competências profissionais. IV. Diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos. Propõem-se, ainda, formas de articulação entre as disciplinas e atividades complementares sob a responsabilidade da coordenação de curso; diversas ações serão empreendidas de forma a articular atividades acadêmico-científico-culturais, contempladas no inciso IV das Diretrizes Curriculares.

2.8.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Os processos avaliativos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade precisam subsidiar as decisões no que se refere ao Projeto Pedagógico de Curso e as suas necessárias alterações e ajustes para dar conta dos objetivos propostos e até mesmo para a retomada da discussão e redefinição desses via Núcleo Docente Estruturante (NDE).

2.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu Capítulo I, Art. 1, parágrafo 2º, dispõe que o estágio não-obrigatório “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

Dessa forma, o estágio extracurricular não-obrigatório se constitui em um ato educativo de natureza opcional, que permitirá ao aluno complementar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Contudo, deve-se ressaltar que a não obrigatoriedade de cumprimento de carga horária de estágio como disciplina extracurricular não exige a necessidade de obedecer à legislação específica, bem como às normas e diretrizes internas da instituição. Dessa forma, o regulamento do Estágio consta no Apêndice A deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a viabilização do mesmo.

2.9.1 Convênios de Estágio

O Câmpus Jaguariaíva ainda não possui convênios de estágio. Contudo, para a consolidação dos estágios no Campus, os convênios serão estabelecidos, no decorrer do curso, com instituições de interesse para os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade.

2.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade desenvolver a capacidade de aplicação

dos conceitos e das teorias adquiridas durante o curso de forma integrada por meio da execução de um projeto, além de desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de sua formação específica. Também visa possibilitar ao aluno a iniciação à pesquisa e incentivar a publicação de trabalhos científicos, assim como propiciar a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional e estimular a construção do conhecimento coletivo.

O conceito e os métodos de pesquisa científico-tecnológica, bem como a elaboração e apresentação de trabalhos técnico-científicos são abordados nos componentes curriculares “Projeto Integrador I, II, III e IV”, e têm um enfoque voltado ao desenvolvido de pesquisa científica e/ou tecnológica na área específica do curso. Além disso, o aluno poderá aprimorar suas habilidades de pesquisa (por exemplo, pesquisa bibliográfica) por meio de outras atividades realizadas nos demais componentes curriculares do curso. O desenvolvimento dos projetos integradores se constitui em um importante momento para que através da extensão acadêmica, os estudantes possam compartilhar com a comunidade o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa. Neste sentido, a articulação entre o ensino, a pesquisa e as necessidades da comunidade onde o curso está inserido pode inclusive contribuir para a melhoria da realidade social.

A oferta do componente curricular está prevista a partir do terceiro período. O Regulamento do TCC consta do Apêndice B deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para sua apresentação, defesa e avaliação.

2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o artigo 8º da Resolução n. 6, de 10 de março de 2004, as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade com o mundo do trabalho.

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza esse conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES n. 239/2008.

O regulamento das Atividades Complementares encontra-se no Apêndice C deste documento.

2.12 FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA

2.12.1 Bolsas de Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social, Monitoria e Bolsa-Atleta

No Instituto Federal do Paraná existem programas institucionais da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPI) que oferecem bolsa aos estudantes de modo a contribuir com sua formação acadêmica e melhorar as condições de permanência no IFPR.

Dentro da PROENS encontra-se a Diretoria de Assuntos Estudantis e Atividades Especiais (DAES); essa diretoria implanta um conjunto de ações e programas voltados ao discente para garantir seu acesso, permanência e êxito no IFPR. Esses programas, em sua maioria, são voltados àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A política de Assistência Estudantil do IFPR oferece programas que contemplam as seguintes áreas:

- Alimentação;
- Transporte;
- Moradia;
- Esporte;
- Eventos;
- Projetos Acadêmicos;
- Monitoria;

As áreas de alimentação, transporte e moradia são atendidas no Programa de Auxílio Complementar ao Estudante (PACE). A área de esporte é prevista no Programa Estudante Atleta (PEA) e a assistência na área de eventos está prevista no Apoio à Participação em Eventos. Já os projetos acadêmicos e monitoria estão previstos no Programa de Bolsas acadêmicas de Inclusão Social (PBIS) e no Programa de Monitoria, respectivamente. A seguir serão descritas de forma sucinta os procedimentos para acessar as bolsas e o potencial de envolvimento dos estudantes nesses programas, de modo a contribuir com sua formação acadêmica e melhorar as condições de permanência no IFPR

Programa de Auxílio Complementar ao Estudante (PACE): Proporciona condições para o início, a continuidade e a conclusão do curso. Regido anualmente por edital específico, vem auxiliar o estudante nas despesas decorrentes de alimentação, transporte e moradia. Para garantir o processo de aprendizagem, o programa possui ações básicas que possibilitam ao estudante a sua permanência na Instituição, e que oportunizam ao máximo a qualidade de vida e condições para um aprendizado de sucesso e êxito na sua formação acadêmica e profissional.

Programa Estudante-Atleta (PEA): Regido por edital específico anual, oportuniza aos estudantes a participação nas mais diversas modalidades esportivas, incentivando sua prática e treinamento, participação nos Jogos Internos do IFPR, Regionais e Nacionais da Rede Federal, contribuindo para convivência social, saúde física, acesso ao lazer, melhoria da qualidade de vida, bem como colabora no processo ensino-aprendizagem e na formação integral do estudante.

Apoio a Participação de Eventos: Instituído anualmente por edital específico, é destinado a auxiliar nas despesas com alimentação, hospedagem, taxa de inscrição e deslocamento de estudantes para participação em eventos políticos, acadêmicos, esportivos e culturais. Valoriza-se, dessa forma, a construção técnica e profissional e coloca-se o estudante frente a novas perspectivas acadêmicas, de pesquisa, de extensão, e de incentivo à formação social e profissional.

Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (PBIS): Regido por edital específico e anual, trata da inserção dos estudantes nos projetos acadêmicos, no quais se desenvolverá a capacidade de interação entre teoria e prática, e, ainda, a aproximação com os docentes e técnicos-administrativos coordenadores das mais variadas linhas de projetos apresentadas. O Programa visa a estimular o estudante a pensar, agir e colaborar no processo de ensino-aprendizagem corresponde a uma assistência estudantil que vai além de uma perspectiva limitada; estabelece linhas de horizonte para a pesquisa, oportunidade de apresentar as atividades desenvolvidas no projeto em seminários, simpósios, exposições, feiras de entretenimento, ciência etc. O PBIS instiga o estudante a desenvolver o senso crítico, a sua contribuição para os meios social, cultural, educacional, profissional, econômico e valoriza-o como agente transformador e importante no processo de mudança da sociedade e do meio no qual vive.

Programa Monitoria: Anualmente instituído por edital, é disponibilizado aos estudantes com domínio de um componente curricular e com disposição para auxiliar aos demais colegas no processo ensino-aprendizagem. O referido Programa tem como objetivo suscitar no segmento discente o interesse pela docência, possibilitar o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício, promover a qualidade do ensino em todos os níveis e, por meio da interação entre teoria e prática, colaborar com demais estudantes nas atividades acadêmicas de ensino, na área do componente específico.

Além dos programas de auxílio oferecidos pela PROENS, também há as bolsas oferecidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPI), que possui como objetivo o planejamento, a estruturação e o desenvolvimento das políticas de incentivo às atividades de extensão social e tecnológica, pesquisa científica e aplicada, inovação e propriedade intelectual em Pós-graduação em toda rede formada pelos *campi* do IFPR. Pela PROEPI são oferecidas bolsas para os estudantes por meio de editais específicos que contemplam projetos na área de pesquisa, extensão e inovação. Além dos Programas de Bolsas de Estudo, o IFPR conta com a Feira de Inovação Tecnológica (IFTECH), espaço de apresentações e exposição de protótipos e produtos desenvolvidos pelos estudantes do IFPR de todos os níveis de formação, oferecendo importante oportunidade de trocas de experiências ligadas à execução de protótipos e produtos científicos, tecnológicos e inovadores.

2.12.2 Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de Ensino Superior, quando

solicitado pelo estudante. Não é permitido o aproveitamento de estudos entre níveis diferentes de ensino.

O pedido de aproveitamento de estudo deve ser protocolado na Secretaria Acadêmica no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico vigente, por meio de formulário próprio, acompanhado de Histórico Escolar completo e atualizado na instituição de origem, da ementa e do programa do componente curricular, autenticados pela Instituição de ensino credenciada pelo Ministério da Educação (MEC).

A avaliação do pedido de aproveitamento, conforme a Resolução IFPR n. 55/2011, será realizada por uma Comissão de Análise composta por professores da área do conhecimento utilizando os seguintes critérios:

- I. correspondência entre a instituição de origem e o IFPR em relação às ementas, ao conteúdo programático e à carga horária cursados. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na disciplina do curso do IFPR;
- II. além da correspondência entre as disciplinas, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

Os processos de aproveitamento de estudos serão encaminhados pela Secretaria Acadêmica à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão em até 2 (dois) dias úteis a contar da data do protocolo e o resultado do pedido de aproveitamento pelo estudante não deve ultrapassar 10 (dez) dias úteis.

2.12.3 Certificação de Conhecimentos Anteriores

A certificação de Conhecimentos Anteriores ocorrerá conforme LDB 93/94/96 e pelo regimento interno ODP 55/2011 do IFPR.

2.12.4 Expedição de Diplomas e Certificados

Antes da colação de grau, o formando deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do *Campus* o comprovante de ausência de débito com a biblioteca e com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* e, no caso de ter sofrido mudança no nome durante o curso, entregar cópia do documento do qual consta o nome atualizado.

O formando que não participar da cerimônia de formatura de seu curso deverá solicitar à Direção Geral, mediante requerimento, nova data para a formatura em Gabinete, para receber a outorga do diploma.

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido o aproveitamento esperado em todos eles, com frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das horas-aula e tendo tido aprovado seu Trabalho de Conclusão de Curso antes do prazo para jubileamento, receberá o diploma de concluinte do curso, que será obtido junto à Secretaria Acadêmica do *Campus* após ter realizado a colação de grau em data agendada pela Instituição. O estudante concluinte do curso poderá requerer, após a formatura, declaração de

Conclusão de Curso junto à Secretaria Acadêmica do *Campus*.

2.12.5 Acessibilidade

O Câmpus Jaguariaíva do Instituto Federal do Paraná conta com um prédio construído dentro de normas de acessibilidade, conforme Lei n. 10.048, de 08 de novembro de 2000, Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004.

Conforme artigo 2º, inciso I, da Lei n. 10.098/2000, entende-se acessibilidade como

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O *Campus* conta com um bloco com seis salas de aulas com capacidade média para 40 alunos; o acesso ao piso superior, onde estão quatro salas, se dá via escada, que tem sinalização em braile no corrimão, fita aderente no chão e sinalização fotoluminosa, conforme ABNT NBR 9050:2015, ou por elevador para uso de cadeirante, que também tem sinalização em braile, em consonância com o Artigo 27 do Decreto supracitado. Nos dois pisos há banheiros, masculino e feminino, para portadores de necessidades especiais e bebedouro em menor estatura, especialmente projetado para cadeirantes.

As portas de acesso às salas de aula têm 1,10 metro de largura e maçaneta a 1,10 metro de altura, conforme ABNT NBR 9050:2015, sendo que nenhuma parte do prédio tem acesso por entrada menor de 1 (um) metro. Embora as carteiras das salas de aula tenham dimensão suficiente, há uma carteira especial com dimensões maiores para uso de cadeirante.

O único local com desnível no *Campus* se localiza entre o pátio e os corredores, onde há uma diferença de 5 (cinco) centímetros. Para garantir o acesso adequado às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, há duas rampas de acesso em diferentes locais do pátio, cumprindo assim o estabelecido pelo no Artigo 19 do Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, no qual se estabelece: “A construção, ampliação ou reforma de edificações de uso público deve garantir, pelo menos, um dos acessos ao seu interior, com comunicação com todas as suas dependências e serviços, livre de barreiras e de obstáculos que impeçam ou dificultem a sua acessibilidade”.

Todo o restante da área construída e com acesso aos estudantes está no mesmo nível, havendo ótima luminosidade natural e artificial, facilitando a visualização do local e a circulação de pessoas que necessitam, ou não, de condições específicas de atendimento e/ou deslocamento.

2.12.6 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é possibilitada pela adesão do Instituto Federal do Paraná ao Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, que alcança somente alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras que tenham integralizado todos os componentes curriculares previstos para o primeiro ano ou 1º e 2º semestres letivos do curso, na IFES de origem, e possuam, no máximo, uma reprovação por período letivo (ano ou semestre). Esse Convênio não se aplica a pedidos de transferência de alunos entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isso, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula no(s) componente(s) curricular(es) pretendido(s). A mobilidade acadêmica, de acordo com a Instrução Interna de Procedimentos n. 02/2014 – IFPR/PROENS, que cria e regulamenta as normas e procedimentos para a Mobilidade Estudantil do Instituto Federal do Paraná, permitirá ao acadêmico ampliar seus horizontes formativos, interagindo com outras realidades e contextos, e possibilitando o necessário distanciamento da sua própria, para melhor compreensão e posterior tomada de decisão. Essa mobilidade acadêmica pode ser ampliada para convênios internacionais, permitindo o intercâmbio de acadêmicos com instituições de ensino superior de outros países.

3. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

3.1. CORPO DOCENTE

3.1.1 Atribuições do Coordenador

De acordo com o Manual de Competências do IFPR, a coordenação do curso é o órgão responsável pela parte acadêmica e administrativa do mesmo, estando vinculada diretamente à Coordenadoria de Ensino. À coordenação compete o acompanhamento da vida acadêmica do aluno do IFPR, desde a entrada no curso pretendido até o seu término. Também é responsável por responder pelo curso no âmbito do *Campus*, assim como contribuir para a organização curricular do *Campus*.

São competências do coordenador:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Planejar ação didático/pedagógica dos cursos juntamente com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino;
- Executar as deliberações do CONSAP e CONSUP;
- Orientar o corpo discente e docente dos cursos sob sua coordenação sobre currículo, frequência, avaliação e demais atividades de ensino;
- Organizar e registrar por meio de atas reuniões com os docentes do curso;
- Supervisionar situações acordadas em reuniões;
- Assessorar a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino na fixação dos horários das aulas dos cursos ofertados;
- Planejar em conjunto com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino as dependências do curso;
- Presidir a comissão de avaliação dos pedidos de dispensa e opinar na transferência, verificando a equivalência dos estudos feitos, tomando as providências cabíveis;
- Supervisionar o cumprimento da carga horária dos cursos coordenados, estipulados na matriz curricular, bem como tomar as devidas providências nos casos em que haja necessária substituição de professores/permuta de aula, em caso de faltas justificadas ou atividades extracurriculares;
- Atender aos pais juntamente com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino;
- Exercer o papel de "ouvidor" de alunos e professores em assuntos relacionados ao curso;
- Zelar pelos laboratórios, materiais e equipamentos da sua coordenação específica;
- Supervisionar o preenchimento do diário de classe e solicitar correções caso sejam necessárias, assinando-os e encaminhando para a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino;

- Elaborar, revisar e acompanhar os projetos pedagógicos do curso;
- Supervisionar os planos de ensino docente e solicitar correções caso seja necessário, assinando-os e encaminhando-os à Coordenação de Ensino/Direção de Ensino;
- Articular a integração entre as áreas de base nacional comum e de formação específica;
- Elaborar, com o auxílio dos docentes, termos de referências, especificações, planilhas e memoriais, para suprimento de materiais, obras, serviços e equipamentos que atendam as necessidades do curso;
- Acompanhar comissões de avaliação de curso, bem como fornecer informações do curso solicitadas pelos órgãos da Reitoria e também pelas seções do MEC;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

3.1.2 Experiência do Coordenador

A Coordenadora do Curso possui título de Bacharel em Engenharia de Produção e é Mestre em Tecnologia de Alimentos.

Iniciou seus estudos em março de 2007, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – *Campus* Medianeira. Durante a graduação teve a oportunidade de participar ativamente na pesquisa e extensão. Participou de três iniciações científicas (nas áreas de Química, Alimentos e Engenharia Civil), foi Rondonista na Operação Carajás (janeiro de 2011), participou de vários eventos científicos, inclusive com apresentação de trabalhos, ganhando, em um deles, título de melhor trabalho. Desenvolveu um estágio não-obrigatório, de curto espaço de tempo (1 mês) na Cooperativa Agroindustrial Lar, no Controle de Qualidade, no qual pode vivenciar as rotinas da ISO 9000, Programa 5S, BPF e todos os procedimentos indispensáveis à qualidade dos processos e produtos. O segundo estágio, obrigatório, ocorreu durante seis meses na BRF (antiga Sadia), onde pôde acompanhar e conhecer os setores de Controle de Qualidade, Pesquisa e Desenvolvimento e Supervisão. Em março de 2012 recebeu o grau de Bacharel e, logo após, foi efetivada como Analista de Produção na citada empresa. Ficou responsável pelas linhas de produção dos produtos McDonald's, Gestão 5S e Ciclo PDCA.

Depois de um ano na indústria iniciou a pós-graduação *stricto-sensu* no Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Alimentos da UTFPR – *Campus* Medianeira (2013), onde atuou na linha de pesquisa de Processos Tecnológicos na Indústria de Alimentos, com a otimização de um processo de obtenção de vinagre de farelo de arroz, que resultou em um pedido de patente. A defesa do trabalho se deu em junho de 2015, obtendo o grau de Mestre em Tecnologia de Alimentos.

Ministrou aulas no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (2013) e para Jovens Aprendizizes (2014-2015), foi professora do magistério superior – substituta –, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Guarapuava (2016) e atualmente é professora EBTT no IFPR – *Campus* Jaguariaíva.

3.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em consonância com a Resolução n. 08, de 23 de fevereiro de 2011, do Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná (retificada pela Resolução n. 15, de 10 de junho de 2014), com o Parecer CONAES n. 4/2010 e Resolução CONAES n. 01/2010, o Núcleo Docente Estruturante do curso será composto pelos docentes listados abaixo.

Nome: Catiussa Maiara Pazuch	Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva
Formação Superior: Engenharia de Produção	
Titulação: Mestrado em Tecnologia de Alimentos	

Nome: Cely Kaori Hirata	Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva
Formação Superior 1: Artes Visuais Formação Superior 2: Administração	
Titulação: Especialista em Administração de Marketing e Recursos Humanos e em Arte na Educação.	

Nome: Danielle Hiromi Nakagawa	Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva
Formação Superior: Engenharia Ambiental	
Titulação: Mestrado em Engenharia Ambiental	

Nome: Lívia Maria Araújo Macedo Facuri	Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva
Formação Superior: Zootecnia	
Titulação: Mestrado em Zootecnia Doutorado em Zootecnia	

Nome: Otoniel Rodrigues Silva	Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva
Formação Superior 1: Pedagogia	

Formação Superior 2: Geografia
Titulação: Mestrado em Educação Doutorando em Educação

Nome: Pedro Francisco Cataneli	Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva
Formação Superior: História	
Titulação: Mestrado em História Social	

3.1.4 Relação do Corpo docente

De acordo com o Artigo 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Dessa forma, observa-se que o corpo docente do Câmpus Jaguariaíva é composto por Mestres e Doutores, assim como por especialistas em processo de qualificação para a obtenção do título de Mestre.

Nome Completo	Formação: Graduação	Titulação	Link Currículo Lattes	Componente Curricular
Angélica Aparecida Antonechem Colombo	Filosofia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0359519967313731	-Projeto Integrador I - Filosofia da Técnica e Tecnologia - Bioética
Arthur Rovida de Oliveira	Sociologia	Mestre	lattes.cnpq.br/7443147052185719	- Projeto Integrador II
Catiussa Maiara Pazuch	Engenharia de Produção	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3366421137358101	-Fundamentos da Qualidade -Ferramentas da Qualidade -Processos Produtivos I -Processos Produtivos II -Empreendedorismo



Cely Kaori Hirata	Arte	Especialista	http://lattes.cnpq.br/8262177505268618	-Marketing
Danielle Hiromi Nakagawa	Engenharia Ambiental	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4827583401397889	- Sustentabilidade - Gestão Ambiental - Gestão de resíduos sólidos
Danilo Augusto Ferreira de Jesus	Matemática	Mestre	lattes.cnpq.br/6559480885886570	- Raciocínio Lógico - Matemática - Estatística Descritiva - Estatística Inferencial
Ivan Takashi Kano	Letras	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8228628014937831	- Espanhol Instrumental
Lívia Maria Araújo Macedo Facuri	Zootecnia	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9596040132454673	- Introdução a Tecnologia da Gestão da Qualidade - Gestão da qualidade em agroindústrias de alimentos de origem animal
Otoniel Rodrigues Silva	Pedagogia	Mestre	lattes.cnpq.br/0305234201285467	- Projeto Integrador IV
Pedro Francisco Cataneli	História	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0348012291109284	- Projeto Integrador III - Gênero, Violência e Sociedade
Pedro Leites Junior	Letras	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0312276806206560	- Português Instrumental - Comunicação Empresarial
Rodolfo Henrique de	Física	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6304703	- Medições e calibração - Metrologia

Mello Caversan			574443949	
A contratar				- Libras
A contratar	Ciências Contábeis			- Introdução a Contabilidade - Matemática Financeira - Introdução a Economia
A contratar	Administração			- Gestão de Pessoas - Gestão de Processos - Sistema de Gestão da Qualidade
A contratar	Engenharia de Produção			- Auditoria de Qualidade - Segurança do Trabalho - Gestão de Projetos

3.1.5 Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução n. 08/2014, Seção VI, os Colegiados de Curso são órgão consultivos e deliberativos do *Campus* para assuntos de natureza pedagógica, didática e disciplinar, no âmbito de cada curso, tendo como finalidade o desenvolvimento e fortalecimento dos cursos ofertados, assegurando a participação dos segmentos da comunidade escolar e devem possuir os seguintes componentes:

- os docentes dos componentes curriculares do curso;
- 01 (um) representante técnico administrativo em educação ligado diretamente ao curso, quando houver;
- 02 (dois) representantes discentes, de turmas distintas;

Ainda pela exigência dessa mesma resolução, o colegiado deverá reunir-se ordinariamente, no mínimo, em um intervalo bimestral, sendo convocado pela Coordenação de Curso ou, quando houver necessidade, por convocação da Coordenação de Curso ou da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.1.6 Políticas de Capacitação Docente

De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas a Diretoria de Capacitação (DCA) é a responsável pelas Políticas de Capacitação e tem como objetivo primordial contribuir para o

desenvolvimento dos servidores, por meio da participação em ações de ensino-aprendizagem visando ao desenvolvimento de competências, à melhoria dos processos de trabalho e à criação de uma cultura de educação continuada. Entre suas competências estão:

- Analisar demandas de capacitação de áreas específicas, contribuindo para o estabelecimento de parcerias entre as unidades do IFPR;
- Avaliar as principais ações de capacitação ofertadas, de modo a aperfeiçoá-las continuamente;
- Propor e operacionalizar convênios e termos de cooperação, relativos a ações de capacitação com escolas de governo (ESAF, ENAP e outras).

3.1.7 Plano de Cargos e Salários dos Docentes

O Plano de Cargos e Salários dos Docentes acontece de acordo com a Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei n. 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei n. 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei n. 8.745, de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei n. 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera a remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis n. 8.745, de 9 de dezembro de 1993, n. 11.784, de 22 de setembro de 2008, n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, n. 11.357, de 19 de outubro de 2006, n. 11.344, de 8 de setembro de 2006, n. 12.702, de 7 de agosto de 2012, e n. 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4 da Lei n. 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências.

3.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Cargo
Ana Paula Souto Thon	Direito	40h	Auxiliar em Administração
Catharina Guimarães Gondim	Secretariado	40h	Assistente em Administração

Daniel Cerqueira Costa	Biblioteconomia	40h	Bibliotecário Documentalista
Douglas Ivo D Espindola de Oliveira	Administração Especialista	40h	Administrador
Kelly Linai da Costa	Assistência Social	40h	Assistente Social
Lindynara Francielle de Oliveira Manduca	Ensino Médio	40h	Auxiliar em Administração
Lisandra Sandra Maria Kovaliczn Nadal	Engenharia de Materiais Especialista	40h	Auxiliar de Biblioteca
Luciano Alfredo Candeo	Ensino Médio	40h	Auxiliar em Administração
Luís Fernando Firmino Demetrio	Engenharia Ambiental	40h	Técnico Laboratório Meio Ambiente
Luiz Carlos Rodrigues Vaz	Filosofia	40h	Assistente de Alunos

3.2.1 Políticas de Capacitação do Técnico Administrativo em Educação

De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas a Diretoria de Capacitação (DCA) é a responsável pelas Políticas de Capacitação e tem como objetivo primordial contribuir para o desenvolvimento dos servidores, por meio da participação em ações de ensino-aprendizagem visando ao desenvolvimento de competências, à melhoria dos processos de trabalho e à criação de uma cultura de educação continuada. Entre suas competências estão:

- Analisar demandas de capacitação de áreas específicas, contribuindo para o estabelecimento de parcerias entre as unidades do IFPR;
- Avaliar as principais ações de capacitação ofertadas, de modo a aperfeiçoá-las continuamente;

- Propor e operacionalizar convênios e termos de cooperação, relativos a ações de capacitação com escolas de governo (ESAF, ENAP e outras).

3.2.2 Plano de Cargos e Salários dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação

O Plano de Cargos e Salários dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação ocorre de acordo com a Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.

4. INFRAESTRUTURA

O Câmpus Jaguariaíva possui um bloco composto de 02 pavimentos que totalizam 2.876m². O acesso de um pavimento a outro se dá por duas escadarias e uma plataforma para cadeirantes. Cada piso possui dois amplos banheiros, dois banheiros adaptados para cadeirante e três bebedouros, sendo um para cadeirante.

O piso inferior é composto por uma biblioteca e auditório que totalizam 640m²; refeitório/cantina de 110m, duas salas de estudo com 33m; secretaria acadêmica e recepção com 50m; 02 salas de aula com capacidade para 40 alunos e 70m² cada, equipada com quadro negro, televisores, ventiladores e ponto de internet.

Já no piso superior fica a Administração, com 60m²; sala dos professores, com 220m, equipada com 10 computadores e impressora, mesa, cadeira e armário para cada docente, equipamentos audiovisuais além de materiais de expediente para uso pedagógico à disposição; Sala de Coordenação de Ensino, Direção de Ensino e Direção Geral, com 68m²; Laboratório de Informática, com 68m², equipada com 18 computadores; Laboratório de Ciências, com 68m²; 04 salas de aula com capacidade para 40 alunos, com 70m² cada, equipadas com quadro negro, televisores e ponto de internet.

O Câmpus possui serviços de manutenção permanente, vigilância noturna e SDF 24hs, veículo com motorista à disposição e recepção. Está localizado a menos de três quilômetros do centro de Jaguariaíva, em um terreno de 75 mil metros quadrados totalmente cercado.

4.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	Existente (sim/não)	A construir (sim/não)	Área (m ²)
06 Salas de aula	Sim	Sim	420m ²

Sala de professores	Sim	Não	220m ²
Coordenadoria de curso	Sim	Sim	68m ²
Sala de reuniões	Não	Sim	50m ²

4.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

O laboratório de Metrologia (laboratório requerido no curso) será compartilhado com o Laboratório de Física.

A fusão foi realizada tendo em vista que muitos equipamentos são utilizados nas duas áreas. Desta forma otimiza-se os espaços e, potencializa o uso dos equipamentos e utensílios dos laboratórios, uma vez que poderá ser utilizado por mais de um curso.

Um cronograma será estabelecido a fim de evitar choques nas aulas práticas que terão como objetivo o uso dos laboratórios de física e metrologia.

Ambiente	Existente (sim/não)	A construir (sim/não)	Área (m ²)
Biblioteca	Sim	Não	400m ²
Laboratório de Informática*	Sim	Não	68m ²
Laboratório de Física integrado a sala de aula	Sim	Sim	70m ²
Laboratório de Química	Não	Sim	70m ²
Laboratório de Ciências**	Sim	Sim	70m ²

* 18 computadores

Equipamentos - Laboratório de Ciências	
Quantidade	Descrição



2	Agitador magnético com agitação
1	Armário guarda volumes 4 portas
1	Bancada sextavada conjugada para laboratório
1	Câmara de Neubauer
2	Dessecador de vidro
1	Destilador laboratório de água
1	Fonte para eletroforese modelo MP-300V
1	Medidor de pH
11	Microscópio Biológico 1600x
1	Modelo de vírus HIV
1	Motor elétrico
3	Termo Higrômetro Digital
1	Termômetro digital (2 canais) portátil
1	Termômetro digital tipo espeto para leituras de temperatura
5	Armário alto 2 portas 1600x900x500mm
1	Armário baixo 2 portas 750x500x800mm
2	Estante de aço reforçada. Com 6 prateleiras. Estrutura desmontável com regulagem de altura
1	Mesa retangular para estudo 800x600x740mm
1	Mesa para professor
4	Cadeira giratória sem braços
1	Desumidificador de papel

4	Banqueta alta bar
1	Contador de colônias digital - analisador laboratório
1	Ar condicionado 24.000 BTUS frio e quente
1	Armário vitrine parede
1	Capela para exaustão de gases em fibra de vidro 60M3/min
3	Armários em aço 4 prateleiras

4.3 ÁREAS DE ESTUDO ESPECÍFICO

Ambiente	Existente (sim/não)	A construir (sim/não)	Área (m ²)
Laboratório de*	Não	Não	
Laboratório de*	Não	Não	
Laboratório de*	Não	Não	
Áreas externas*	Não	Não	

* descrever os equipamentos, insumos, etc. Os laboratórios específicos devem ter regulamento próprio para utilização, atualização e manutenção do mesmo.

4.4 ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA

Ambiente	Existente (sim/não)	A construir (sim/não)	Área (m ²)
Áreas de esportes	Não	Sim	300m ²
Cantina/ Refeitório	Não	Sim	100m ²
Pátio coberto	Sim	Não	134m ²

4.5 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Ambiente	Existente (sim/não)	A construir (sim/não)	Área (m ²)
Atendimento psicológico	Não	Não	
Atendimento pedagógico	Sim	Não	
Atendimento odontológico	Não	Não	
Primeiros socorros	Não	Não	
Serviço social	Sim	Não	

4.6 ÁREAS DE APOIO

Ambiente	Existente (sim/não)	A construir (sim/não)	Área (m ²)
Auditório	Sim	Não	300m ²
Salão de convenção	Não	Não	
Sala de audiovisual	Não	Não	
Mecanografia	Não	Não	

4.7 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Câmpus Jaguariaíva é uma das 25 bibliotecas que fazem parte da Rede de Bibliotecas do IFPR. A Biblioteca é totalmente informatizada e trabalha em consonância com o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas do IFPR. O sistema de gerenciamento de produtos e serviços utilizado pelas bibliotecas do IFPR é o Pergamum, software desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Curitiba).

O Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas – é um sistema informatizado de gerenciamento de dados capaz de gerenciar qualquer tipo de documento. O Sistema é direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação (CI), atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de Ensino Fundamental e Médio, assim como empresas, órgãos públicos e

governamentais.

O Pergamum contempla as principais funções de uma biblioteca (aquisição, registro/catalogação, empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico, emissão de relatórios etc.) e funciona de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos Centros de Informação, otimizando e melhorando a rotina diária com os seus usuários.

Atualmente, a Rede Pergamum conta com 424 instituições, com aproximadamente 8000 bibliotecas utilizando o Sistema. A Rede possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias instituições, formando com isso a maior rede de bibliotecas do Brasil. Nesse catálogo, o usuário pode pesquisar e recuperar registros online de forma rápida e eficiente.

Por meio do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas do IFPR – Pergamum, o usuário pode realizar o empréstimo domiciliar de material que conste no acervo da Rede de Bibliotecas do IFPR e/ou de bibliotecas de instituições conveniadas ao IFPR. Para isso, o usuário deve possuir um vínculo com o IFPR (ser aluno regular ou funcionário, com número de matrícula) e um cadastro no Sistema, podendo assim retirar materiais da Biblioteca por um determinado período de tempo. Cada biblioteca define os parâmetros de empréstimo de sua unidade (tipo de material que pode ser retirado, quantidade de títulos/exemplares e prazo para devolução).

Atualmente, a Biblioteca do Câmpus Jaguariaíva possui um acervo formado por 761 títulos (em sua grande maioria livros impressos), contemplando as diversas áreas do conhecimento, totalizando 1987 exemplares nas suas estantes. A biblioteca ainda aguarda a entrega de mais 572 títulos (1345 exemplares) provenientes do processo de aquisição de acervo bibliográfico – Edital 13/2016 – que se encerrou em 05 de outubro deste ano. A estimativa é que, até o final do ano de 2017, o acervo da Biblioteca do Câmpus Jaguariaíva conte com um total de 1.333 títulos e 3.332 exemplares para atender as demandas dos cursos oferecidos pelo *Câmpus*.

Além de seus acervos físicos, a Rede de Bibliotecas do IFPR possui acesso a um total de 85 bases de dados, dentre elas: Portal de Periódicos Capes, ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), BDPA (Bases de Dados da Pesquisa Agropecuária – Embrapa), SciELO (Scientific Electronic Library Online), IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), EDUBASE (Base de Dados de Educação e Áreas Afins – Unicamp), ERIC (Education Resources Information Center) etc., as quais oferecem textos completos, artigos e periódicos, capítulos e livros, monografias, teses e dissertações, referências bibliográficas, leis, patentes, normas e projetos. Os links de acesso às bases de dados podem ser encontrados no site da Reitoria do IFPR, no endereço <<http://reitoria.ifpr.edu.br/servicos/biblioteca/base-de-dados/>>.

O staff da Biblioteca do Câmpus Jaguariaíva é composto por um Bibliotecário-Documentalista e uma Auxiliar de Bibliotecas. Atualmente, o horário de funcionamento e atendimento da Biblioteca é de segunda a quinta, das 08h às 20h, e sexta-feira, das 08h às 18h.

5. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO

Para ofertar o início do Curso a atual infraestrutura já oferece condições. No entanto, o desenvolvimento se dará de forma coordenada e planejada, visto o aumento gradativo de necessidades específicas. Há condições de um investimento gradativo e sólido ao passo que o *Campus* já possui projeto de um novo bloco pedagógico, composto por mais 06 salas de aula e 02 Laboratórios. O início do Curso oferece condições de uma ocupação racional, considerando os espaços já existentes e a perspectiva de conclusão de novo bloco para o exercício de 2019.

5.1 EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE

Componente Curricular	Carga horária	Período	Formação desejada
Introdução à Contabilidade	66 horas/relógio	2º	Contabilidade
Gestão de projetos	33 horas/relógio	2º	Engenharia de Produção ou Administração
Gestão de processos	66 horas/relógio	2º	Engenharia de Produção ou Administração
Gestão de pessoas	33 horas/relógio	2º	Engenharia de Produção ou Administração
Introdução à Economia	33 horas/relógio	3º	Contabilidade
Matemática Financeira	33 horas/relógio	3º	Contabilidade
Auditoria da Qualidade	66 horas/relógio	4º	Engenharia de Produção
Segurança do Trabalho	33 horas/relógio	5º	Engenharia de Produção

5.2 PROJEÇÃO DE	QUANTID	MÉDIA DE	PERÍODO	Componentes
-----------------	---------	----------	---------	-------------

AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTE E CONSUMO DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	ADE	TRÊS ORÇAMENTOS (TOTAL - R\$)	DO CURSO	Curriculares
Relógio apalpador com reversão automática no sentido da ponta de contato	1	231,00	4°	Medições e Calibração/Metrologia (66 horas/relógio)
Micrômetro Externo com arco em aço e com plaqueta termo isolante	1	86,90		
Traçador de Altura 300mm Zaas 32,0001	1	827,99		
Relógio Comparador 0.01mm - 3025-481 com engrenagem de aço inoxidável	1	162,36		
Paquímetro Universal Guias Revestidas Titânio 150mm 0,05mm Mitutoyo 530-104B-10	1	219,90		
Base magnética para relógio comparador	1	178,00		
Transferidor de Graus com Encaixe De 1/2 Pol.-raven-100070	1	399,00		
Medidor de Espessura Ultrassônico Alta Precisão + Software	1	2390,00		
Termômetro de Globo (Medidor de Stress Térmico) Instrutherm Tgd-200 com Certificado de Calibração	1	2550,00		



Rugosímetro Digital	1	10.735,99		
Paquímetro Universal Resolução 0,02mm/0.001 Digimess 100.004	1	208,99		
Bloco de prisma em V com grampos	1	297,23		
Densímetro de bulbo simétrico p/ solos	1	136,00		
Bancadas didáticas	4	32.000,00	3°	Medições e Calibração/Metro logia (66 horas/relógio)

*Este laboratório será utilizado conjuntamente com o Laboratório de Física

5.3 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO

LISTA DE LIVROS – JAGUARIAÍVA									
TÍTULO	AUTOR(ES)	ED	EDITORA	ANO	ISBN	EX	VL UNIT R\$	VL TOTAL R\$	B/C*
Qualidade - Fundamentos e Práticas	Marco Antônio Lucinda	1	Brasport	2010	9788574524467	8	R\$ 45,00	R\$ 360,00	B
Fundamentos da Qualidade para Líderes	Joseph M. Juran; Joseph A. DeFeo		Bookman	2015	9788582603451	8	R\$ 56,00	R\$ 448,00	B
TCQ – Controle da Qualidade Total no estilo Japonês	CAMPOS, Vicente Falconi.	9	Falconi Editora	2014	978-85-98254-68-5	5	R\$ 48,00	R\$ 240,00	C
Gestão da Qualidade: Teoria e Prática	PALADINI, Edson Pacheco.	3	Atlas	2012	9788522471157	8	R\$ 105,00	R\$ 840,00	B
Gestão de Qualidade em Tempos de Mudanças	Bravo, Ismael	3	Alinea	2010	9788575164143	5	R\$ 29,20	R\$ 146,00	C
Gestão da Qualidade e Processos	Marshall Junior, Isnard / Rocha, Alexandre Varanda / Mota, Edmarson Bacelar / Quintella, Odair Mesquita	1	FGV	2012	9788522509683	5	R\$ 35,00	R\$ 175,00	C
A Qualidade Desde o Projeto: Novos Passos	J.M. Juran		Cengage	2009	9788522107568	5	R\$ 130,00	R\$ 650,00	C
Gestão da Qualidade	Carvalho, Marly	2	Campus	2012	9788535248876	5	R\$ 100,00	R\$ 500,00	C
Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas.	DUTRA, Joel Souza.	1	Atlas	1996	9788522414116	5	R\$ 60,00	R\$ 300,00	C
Aspectos comportamentais da gestão de pessoas.	Denize Ferreira Rodrigues, Ivanildo Izaias De Macêdo, Maria	9	FGV	2011	978-85-225-0607-1	8	R\$ 25,00	R\$ 200,00	B



	Elizabeth Pupe Johann, Neisa Maria Martins Da Cunha								
Competências: conceitos, métodos e experiências.	Fleury, Maria Tereza Leme / Dutra,Joel Souza / Ruas,Roberto Lima		Atlas	2008	852245079X	8	R\$ 30,00	R\$ 240,00	B
Relacionamento interpessoal	CARVALHO, MARIA DO CARMO NACIF	1	LTC	2009	8521616732	8	R\$ 51,50	R\$ 412,00	B
Psicologia das Relações Interpessoais. Vivências Para o Trabalho em Grupo	DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P.	3	Vozes	2014	978-8532625960	8	R\$ 47,90	R\$ 383,20	B
Relações Interpessoais e Qualidade de vida no Trabalho	BOM SUCESSO, Edina de Paula.		Qualitymark	2002	9788573036961	8	R\$ 15,30	R\$ 122,40	B
Qualidade começa em mim: manual neurolinguístico de liderança e comunicação	CHUNG, Tom.	1	Novo Século	2002	8588916088	5	R\$ 10,90	R\$ 54,50	C
Motivação Hoje e Sempre	ARAÚJO, Paulo Henrique de	1	Qualitymark	2002	8573034440	5	R\$ 44,91	R\$ 224,55	C
Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais.	MINUCUCCI, Agostinho.	6	Atlas	2009	8522429847	5	R\$ 93,99	R\$ 469,95	C
Filosofia da Ciência e da Tecnologia	Regis de Moraes	1	Papirus	2015	9788530811020	8	R\$ 35,00	R\$ 280,00	B
Ética e Responsabilidade Social Empresarial	Ponchirolli,Osmar	1	Juru	2007	9788536217284	8	R\$ 42,90	R\$ 343,20	B
Ética e Responsabilidade Social nos Negócios	Patrícia Almeida Ashley (2	Saraiva	2012	978-8502050679	8	R\$ 76,50	R\$ 612,00	B
Introdução a Gestão da qualidade e produtividade	Alexandre Shigunov Neto; Leticia Mirella Fischer Campos	1	Intersaberes	2016	8544303781	8	R\$ 40,00	R\$ 320,00	B
Meio ambiente e tecnologia	Mario jorge Pereira	1	Ciencia Moderna	2010	857393963X	8	R\$ 40,80	R\$ 326,40	B
A Formação do Mercado de Trabalho no Brasil	BARBOSA, Alexandre de Freitas	1	Alameda Casa Editorial	2008	9788598325705	5	R\$ 55,00	R\$ 275,00	C



Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração	SORDI, José Osvaldo De.	4	Saraiva	2015	9788502221994	8	R\$ 60,70	R\$ 485,60	B
Manual de BPM: gestão de processos de negócio	BROCKE, Jan vom; ROSEMANN, Michael		Bookman	2013	9788582600658	8	R\$ 72,90	R\$ 583,20	B
Mapeamento e gestão por processos: BPM : business process management	PAVANI JÚNIOR, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael.	1	MBook	2011	9788576801030	8	R\$ 67,80	R\$ 542,40	B
Modelagem organizacional por processos: um sistema óbvio de gestão : um passo além da hierarquia	FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo	1	Mauad	2010	9788574783239	8	R\$ 60,50	R\$ 484,00	B
Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional	ARAÚJO, Luis César G	5	Atlas	2011	9788522463756	8	R\$ 98,00	R\$ 784,00	B
Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação	BARBARÁ, Saulo (organizador).		Quality		9788573037821	5	R\$ 68,45	R\$ 342,25	C
Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações.	BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (Coord.).	6	Pearson	2013	9788581437682	5	R\$ 90,60	R\$ 453,00	C
Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos.	D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos Menezes.	1	Atlas	2001	9788522429721	5	R\$ 75,00	R\$ 375,00	C
Manual de controles internos: desenvolvimento e implantação: exemplos de processos organizacionais	DIAS, Sergio Vidal dos Santos.	1	Atlas	2010	9788522458295	5	R\$ 56,20	R\$ 281,00	C



Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN	VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de.	1	Atlas	2009	9788522456215	5	R\$ 71,20	R\$ 356,00	C
Aspectos comportamentais da gestão de pessoas	MACÊDO, Ivanildo Izaías de; RODRIGUES, Denize Ferreira; JOHANN, Maria Elizabeth Pupe; CUNHA, Neisa Maria Martins da	9	FGV	2011	978-8522506071	8	R\$ 22,00	R\$ 176,00	B
Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações	CHIAVENATO, Idalberto.	3	Manole	2014	9788520437605	8	R\$ 120,50	R\$ 964,00	B
Gestão de pessoas.	VERGARA, Sylvia Constant.	15	Atlas	2014	9788522490769	8	R\$ 65,00	R\$ 520,00	B
Gestão estratégica e avaliação do desempenho.	PINTO, Alan Kardec; ARCURI, Rogério; CABRAL, Nelson	2	Qualitymark	2002	978-85-7303-89-6	8	R\$ 37,40	R\$ 299,20	B
O lado humano da empresa	McGREGOR, Douglas.	1	Qualitymark	2002	8573033622	5	R\$ 55,00	R\$ 275,00	C
Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico	MARRAS, Jean Pierre.	14	Saraiva	2011	9788502125605	5	R\$ 90,70	R\$ 453,50	C
O fator humano e desempenho: o melhor de Peter Drucker sobre a administração	DRUCKER, Peter F	1	Thomson Pioneira	2002	8522100721	5	R\$ 107,20	R\$ 536,00	C
Avaliação de desempenho humano na empresa	BERGAMINI, Cecília W., BERALDO, D.G.R.	4	Atlas	2007	8522403708	5	R\$ 96,70	R\$ 483,50	C
Gestão de Pessoas - Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas	Dutra, Joel Souza	2	Atlas	2016	9788597003659	5	R\$ 95,50	R\$ 477,50	C
Um Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos –Guia Pmbo	Project Management Institute	5	Saraiva	2014	9788502223721	8	R\$ 120,00	R\$ 960,00	B
Fundamentos em gestão de projetos: construindo	CARVALHO, M., RABECHINI, R.	4	Atlas	2015	9788522498888	8	R\$ 78,00	R\$ 624,00	B



competências para gerenciar projetos									
Administração de projetos	MAXIMINIANO, A. C. A.	4	Atlas	2010	9788522460960	8	R\$ 65,20	R\$ 521,60	B
Gerenciamento de projetos: guia para as certificações CAPM e PMP	TRENTIM,M.	2	Atlas	2014	9788522490622	8	R\$ 62,90	R\$ 503,20	B
Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto.	GERARDI, B.		Novatec	2012	9788575222997	8	R\$ 65,00	R\$ 520,00	B
Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos.	DIENSMORE, P.C.	4	Qualitymark	2011	9788573039788	5	R\$ 86,90	R\$ 434,50	C
Gestão de projetos.	KERZNER, H	2	Bookman	2006	8536306181	5	R\$ 178,00	R\$ 890,00	C
O gerente de projetos na empresa	RABECHINI,R.	3	Atlas	2011	9788522462674	5	R\$ 83,62	R\$ 418,10	C
Gerenciamento estratégico e administração por projetos.	VALERIANO, D.	1	Pearson	1996	8534612080	5	R\$ 105,50	R\$ 527,50	C
Fundamentos da Matemática Elementar 1	IEZZI, G. MURAKAMI, C.	8	Atual	2011	9788535716801	8	R\$ 165,00	R\$ 1.320,00	B
A Matemática do Ensino Médio Volume 1	LIMA, E.L. et. al.	10	SBM	2012	9788583370901	8	R\$ 36,00	R\$ 288,00	B
Lógica para principiantes	ABELARDO, P.	1	UNESP	2006	8571396280	8	R\$ 20,00	R\$ 160,00	B
A Matemática do Ensino Médio Volume 2	LIMA, E. L. et. al.	6	SBM	2006	9788583370918	5	R\$ 33,00	R\$ 165,00	C
Introdução à Lógica Matemática	BISPO, C. A. F.; CASTANHEIRA, L. B.; FILHO, O. M. S		Cengage Learning	2012	8539306301	5	R\$ 33,90	R\$ 169,50	C
Fundamentos de matemática elementar 8	IEZZI, G. et. al.		FTD	2009	8535717560	8	R\$ 154,50	R\$ 1.236,00	B



Cálculo, conceitos e aplicações.	HIMONAS, Alex, HOWARD, Alan		LTC	2005	9789897231728	8	R\$ 42,00	R\$ 336,00	B
Fundamentos da Matemática Elementar 11: Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva	IEZZI, G. et. al.	1	Atual	2004	9788535717600	8	R\$ 70,53	R\$ 564,24	B
Estatística Aplicada a Todos os Níveis.	CASTANHEIRA, N. P.	4	Ibplex	2008	8565704912	8	R\$ 51,00	R\$ 408,00	B
Análise Combinatória e Probabilidade.	CARVALHO, P.C.P et. al.	10	SBM	2016	9788583370833	8	R\$ 72,20	R\$ 577,60	B
Fundamentos da Matemática Elementar 5: Combinatória e Probabilidade	HAZZAN, S.	8	Atual	2013	8535717501	8	R\$ 120,00	R\$ 960,00	B
A Matemática do Ensino Médio: Volume 3.	LIMA, E. L. et. al.	6	SBM	2006	9788583370925	8	R\$ 36,00	R\$ 288,00	B
Introdução à estatística.	TRIOLA, Mario F.	7	LTC	1999	978-8521633747	5	R\$ 208,00	R\$ 1.040,00	C
Estatística aplicada.	DOWNING, D. CLARK, J.		Saraiva	1998	978-8502104167	5	R\$ 95,80	R\$ 479,00	C
Progressões e Matemática Financeira.	WAGNER, E. et. al.	6	SBM	2015	9788583370321	8	R\$ 38,00	R\$ 304,00	B
A Matemática do Ensino Médio: Volume 4.	LIMA, E. L. et. al.	1	SBM	2006	9788583370932	8	R\$ 40,00	R\$ 320,00	B
Matemática Financeira Descomplicada: Para Os Cursos de Economia, Administração e Contabilidade	OLIVEIRA, Gustavo Faria de.	1	Atlas	2013	9788522479856	8	R\$ 42,00	R\$ 336,00	B
Matemática Financeira Aplicada	CARVALHO, Luiz Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto.		FGV	2009	9788522507139	5	R\$ 26,00	R\$ 130,00	C
Matemática Financeira e Suas Aplicações	ASSAF NETO, A.	12	Atlas	2012	9788522472482	5	R\$ 120,00	R\$ 600,00	C



Matemática Discreta.	CARVALHO, P.C.P. et. al.	2	SBM	2015	9788583370154	5	R\$ 23,50	R\$ 117,50	C
Gestão da Qualidade - Diretrizes, Ferramentas, Métodos e Normatização -	Lobo, Renato Nogueiro / Silva, Damião Limeira da	1	Érica	2014	9788536507897	8	R\$ 48,00	R\$ 384,00	B
Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma	AGUIAR, Silvio.		INDG	2006	8598254274	8	R\$ 95,00	R\$ 760,00	B
Gestão da qualidade ISO 9001:2009: princípios e requisitos.	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. GEROLAMO, Mateus Cecílio.	4	Atlas	2011	9788522465040	8	R\$ 45,00	R\$ 360,00	B
Métodos Pdca e Dmaic e Suas Ferramentas Analíticas	Werkema, Cristina	1	Elsevier campus	2014	9788535254297	8	R\$ 60,00	R\$ 480,00	B
Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação	SANTOS, Marcio Bambirra.	3	Juruá	2011	9788536233925	8	R\$ 65,00	R\$ 520,00	B
O programa 5S e a qualidade total	CARVALHO, PEDRO CARLOS DE	5	Alinea	2011	8575164503	5	R\$ 23,20	R\$ 116,00	C
A revolução dos seis sigmas: o método que levou a GE e outras empresas a transformar processos em lucros.	ECKES, G.	1	Elsevier	2001	8535207724	5	R\$ 112,50	R\$ 562,50	C
Perguntas e respostas sobre o Lean Six Sigma.	WERKEMA, Cristina.	1	Werkema Editora	2008	8598582085	5	R\$ 60,00	R\$ 300,00	C
O sistema Toyota de produção do ponto de vista da Engenharia de Produção	SHINGO, SHIGEO	1	Bookman	1996	8573071699	5	R\$ 84,70	R\$ 423,50	C
Controle da Qualidade - As Ferramentas Essenciais	Stadler, Humberto / Seleme, Robson	1	Ibplex	2008	9788578381134	8	R\$ 44,00	R\$ 352,00	B



Construindo um sistema de gestão da qualidade: baseado na norma ISO 9001:2008	BANAS, Fernando	1	Quality Innovation	2016	8589705455	8	R\$ 45,00	R\$ 360,00	B
Método para avaliação do sistema de gestão da qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional	SILVA, HELDER ANTONIO DA	1	SCORTECCI EDITORA	2016	8536641835	8	R\$ 35,00	R\$ 280,00	B
NORMA ABNT NBR ISO 9000:2015						8		R\$ 240,00	B
NORMA ABNT NBR ISO 9001:2015						8		R\$ 170,00	B
NORMA ABNT NBR ISO 9004:2010						8		R\$ 162,00	B
Sistema de gestão da qualidade - Entendendo a NBR ISO 9001:2008	BRISOT, VALERIO GARCIA	1	Viena	2013	8537102075	5	R\$ 34,00	R\$ 170,00	C
Sistema de Gestão - Qualidade e Segurança Dos Alimentos	Germano,Pedro Manuel Leal; Germano,Maria Izabel Simões		Manole	2012	9788520433041	5	R\$ 56,99	R\$ 284,95	C
Qualidade Total – Padronização de Empresas	Vicente Falconi Campos	2	Falconi	2014	978-85-98254-6 7-8	5	R\$ 25,70	R\$ 128,50	C
Gestão Agroindustrial Volume 1	Batalha, Mario Otavio	3	Atlas	2009	8522445702	8	R\$ 150,00	R\$ 1.200,00	B
Gestão Agroindustrial Volume 2	Batalha, Mario Otavio	5	Atlas	2009	9788522454495	8	R\$ 146,20	R\$ 1.169,60	B
Introdução aos Processos de Fabricação	GROOVER, Mikel P.	1	LTC	2014	9788521625193	8	R\$ 190,00	R\$ 1.520,00	B
Processamento de Petróleo e Gás	Nilo Indio do Brasil	2	LTC	2014	9788521626060	8	R\$ 90,00	R\$ 720,00	B
Introdução ao refino do petróleo	Mohammed A. Fahim, Taher A. Al-Sahhaf, Amal S. Elkilani e Alexandre de Castro Leiras Gomes	1	Campus	2012	9788535251142	5	R\$ 120,00	R\$ 600,00	C



Indústrias de processos químicos	Shreve,R. Norris	4	LTC	1980	9788527714198	8	R\$ 280,00	R\$ 2.240,00	B
Princípios dos processos de fabricação utilizando metais e polímeros	Valdemir Martins Lira (Autor)	1	Blucher	2017	978-8521210856	8	R\$ 58,00	R\$ 464,00	B
Sistemas de Gestão Ambiental. Implantação Objetiva e Econômica	SEIFFERT, Mari Elizabeti Bernardini	5	Atlas	2017	8597009489	8	R\$ 89,00	R\$ 712,00	B
Tecnologia De Fabricação De Revestimentos Cerâmicos	ANTONIO PEDRO NOAVES DE OLIVEIRA, DACHAMIR HOTZA	2	FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA E EXTENSAO UNIVERSITARIA	2016	8532807100	5	R\$ 32,00	R\$ 160,00	C
Princípios de Tecnologia de Alimentos: Volume 3	Pedro Esteves Duarte Augusto (Autor)	1	Atheneu	2017	978-8538808503	5	R\$ 125,00	R\$ 625,00	C
Sistema de Gestão Ambiental – NBR ISSO 14001 na prática	BARBARESCO Cardoso, Flávio	1	Viena	2014	9788537102978	8	R\$ 26,20	R\$ 209,60	B
Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil	AGRA FILHO, Severino Soares	1	Elsevier	2014	8535280081	8	R\$ 72,00	R\$ 576,00	B
Análises Químicas, Propriedades Funcionais e Controle da Qualidade de Alimentos e Bebidas	Daniel Granato (Autor), Vários Fotógrafos (Fotógrafo), Vários Tradutores (Tradutor)	1	Elsevier	2016	978-8535283563	5	R\$ 120,00	R\$ 600,00	C
Auditoria de Sistemas de Gestão. Princípios, Procedimentos e Práticas com Ênfase nas Normas ISO 9001, 14001, 22000 e Ohsas 18001	Mari Elizabete Bernardini Seiffert (Autor)	1	Atlas	2013	978-8522484256	8	R\$ 55,00	R\$ 440,00	B
Segurança e Saúde no Trabalho – NR's 1 a 36 – Comentadas e Descomplicadas	CAMISASSA, Mara	3	Guanabara	2016	9788530969264	8	R\$ 115,00	R\$ 920,00	B



Manual Prático Do Auditor	ASSUNPÇÃO, Luiz Fernando Joly.	1	Juruá	2013	978-85-3624-34 0-5	8	R\$ 98,00	R\$ 784,00	B
Celulose. Área Celulose e Papel	SENAI-SP	1	SENAI-SP	2013	978-8565418706	8	R\$ 68,00	R\$ 544,00	B
Processos Químicos Industriais. Matérias-primas, Técnicas de Produção e Métodos de Controle de Corrosão	TOLENTINO, Nathalia Motta de Carvalho	1	Érica	2015	978-8536510897	8	R\$ 52,00	R\$ 416,00	B
Qualidade na construção civil	PINHEIRO, ANTONIO CARLOS DA FONSECA BRAGANÇA; CRIVELARO, MARCOS	1	Érica	2014	8536507942	8	R\$ 33,00	R\$ 264,00	B
Gestão De Materiais De Construção	Roberto De Souza	1	Nome da Rosa	2005	9788586872372	5	R\$ 77,00	R\$ 385,00	C
Administração de materiais: uma abordagem logística.	DIAS, Marco Aurélio P.	6	Atlas	2015	9788522498840	5	R\$ 125,00	R\$ 625,00	C
Administração da Produção	SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R.	4	Atlas	2015	9788597002676	5	R\$ 165,00	R\$ 825,00	C
Materiais de Construção Civil	Ribeiro, Carmen Couto / Pinto, Joana Darc Da Silva / Starling, Tadeu	4	UFMG	2013	9788542300512	5	R\$ 35,00	R\$ 175,00	C
Manual De Tecnologia Da Madeira	Ingo Nennowitz (Autor), Wolfgang Nutsch (Autor), Peter Peschel (Autor), Gerhard Seifert (Autor)	2	Blucher	2011	978-8521205951	5	R\$ 145,00	R\$ 725,00	C
Gramática da Língua Portuguesa	CIPRO NETO, P.; INFANTE, U.	3	Scipione	2008	9788526270763	8	R\$ 185,00	R\$ 1.480,00	B
Redação e textualidade	COSTA VAL, M. G.	2	Martins Fontes	1999	8533610483	8	R\$ 33,00	R\$ 264,00	B
Gêneros textuais & ensino	DIONISIO, A. P.(Org.).	2	Lucerna	2010	9788579340215	5	R\$ 28,90	R\$ 144,50	C
Sofrendo a gramática	PERINI, M. A.	3	Ática	2005	8508067291	5	R\$ 33,00	R\$ 165,00	C



Por que (não) ensinar gramática na escola	POSSENTI, S.		Mercado das Letras	2012	8585725249	5	R\$ 22,50	R\$ 112,50	C
Informática: conceitos básicos	VELLOSO, F. C.	10	Elsevier	2017	8535277900	8	R\$ 115,00	R\$ 920,00	B
LibreOffice Calc 4.2: dominando as planilhas	SIMÃO, D. H.		Viena	2014	8537103330	8	R\$ 22,00	R\$ 176,00	B
LibreOffice Impress 4.2: dominando as apresentações	REIS, W. J.		Viena	2014	9788537103791	8	R\$ 25,00	R\$ 200,00	B
LibreOffice Writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão	REIS, W. J.		Viena	2014	9788537103296	8	R\$ 26,00	R\$ 208,00	B
Metodologia científica na era da informática	MATTAR, J.	3	Saraiva	2014	9788502122468	8	R\$ 75,00	R\$ 600,00	B
Fundamentos de Informática: eletrônica digital	HETEM JUNIOR, A.		LTC	2014	9788521628279	5	R\$ 55,00	R\$ 275,00	C
Tecnologia da Informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional	TURBAN, E.; VOLONINO, L.	8	Bookman	2013	8582600143	5	R\$ 103,90	R\$ 519,50	C
Manual de sistemas de informação	OHARA, M. Y.		EDIFIEO	2012	8598366463	5	R\$ 13,00	R\$ 65,00	C
Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.	GARCIA, Othon M.	27	Fundação Getúlio Vargas	2010	9788522508310	5	R\$ 47,90	R\$ 239,50	C
Contabilidade comercial	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos.	10	Atlas	2016	9788522459780	8	R\$ 122,00	R\$ 976,00	B
Estrutura e análise de balanços fácil	RIBEIRO, Osni Moura.	11	Saraiva	2015	9788502621862	8	R\$ 81,00	R\$ 648,00	B
Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.	SILVA, Alexandre Alcantara da.	5	Atlas	2017	9788597011999	8	R\$ 85,00	R\$ 680,00	B



Auditoria contábil	MELO, Moisés Moura de; SANTOS, Ivan Ramos dos.	2	Freitas Bastos	2017	9788579872877	8	R\$ 93,00	R\$ 744,00	B
Contabilidade digital	OLIVEIRA, Edson.	1	Atlas	2014	9788522491308	8	R\$ 52,00	R\$ 416,00	B
Gestão e controle do patrimônio: a contabilidade prática	RIBEIRO, Osiris Mendes; LACOMBE, Francisco José Masset.	1	Saraiva	2013	9788502197466	5	R\$ 42,00	R\$ 210,00	C
Perícia contábil: aplicação prática	COSTA, João Carlos Dias da.		Atlas	2017	9788597008807	5	R\$ 75,00	R\$ 375,00	C
Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios	PADOVEZE, Clóvis Luís.	10	Atlas	2016	8597009276	5	R\$ 95,00	R\$ 475,00	C
Contabilidade para leigos	CARDOZO, Julio Sergio de Souza.	1	Alta Books	2016	9788550800271	5	R\$ 60,00	R\$ 300,00	C
Contabilidade gerencial: teoria e prática	CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões.	8	Atlas	2017	9788597010725	5	R\$ 135,00	R\$ 675,00	C
Matemática financeira e suas aplicações	ASSAF NETO, Alexandre.	12	Atlas	2012	9788522472482	8	R\$ 122,00	R\$ 976,00	B
Matemática financeira: com HP 12C e excel	BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens.	5	Atlas	2008	9788522451418	8	R\$ 160,00	R\$ 1.280,00	B
Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais	FERREIRA, Roberto G.	7	Atlas	2010	9788522457410	8	R\$ 69,90	R\$ 559,20	B
Matemática financeira	HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau.	7	Saraiva	2014	9788502618152	8	R\$ 68,90	R\$ 551,20	B
Como usar a calculadora HP 12C: Guia essencial das funções financeiras e estatísticas	VEIGA, Rafael Paschoarelli.	8	Saint Paul	2011	9788598838175	8	R\$ 62,90	R\$ 503,20	B
Matemática financeira descomplicada: para os cursos de	OLIVEIRA, Gustavo Faria de.	2	Atlas	2013	9788522479856	5	R\$ 52,60	R\$ 263,00	C



economia, administração e contabilidade									
Matemática financeira com utilização da HP 12-C	TOSI, Armando José.	2	Atlas	2009	9788522455799	5	R\$ 82,00	R\$ 410,00	C
Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 3.	CASTELO BRANCO, Anísio Costa.	4	Cengage Learning	2015	9788522122134	5	R\$ 77,20	R\$ 386,00	C
Matemática Financeira: Didática, objetiva e prática	HOJI, Masakazu.		Atlas	2016	9788597007398	5	R\$ 49,90	R\$ 249,50	C
Matemática financeira aplicada	CARVALHO, Luiz Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto.	1	FGV	2009	9788522507139	5	R\$ 28,66	R\$ 143,30	C
Introdução à economia	KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin.	3	Elsevier	2016	9788535275315	8	R\$ 136,23	R\$ 1.089,84	B
Manual de Introdução a Economia: Adaptado a Realidade Socioeconômica Brasileira	MARIANO, Jefferson.	1	Elsevier	2016	9788550800646	8	R\$ 37,26	R\$ 298,08	B
História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória	ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira de.		Atlas	1995	8522401489	8	R\$ 85,90	R\$ 687,20	B
Economia Política Internacional: Fundamentos Teóricos e as Relações Internacionais do Brasil	GONÇALVES, Reinaldo	2	Elsevier	2016	9788535283549	8	R\$ 80,90	R\$ 647,20	B
Aprender economia	SINGER, Paul.		Contexto	2002	9788572440929	8	R\$ 32,55	R\$ 260,40	B
Introdução à economia	ROSSETTI, José Paschoal.	21	Atlas	2016	9788597002867	5	R\$ 142,36	R\$ 711,80	C
Curso de introdução à economia política	SINGER, Paul.	17	Forense-Universitária	2004	9788521802570	5	R\$ 75,69	R\$ 378,45	C
Uma nova visão da política e da economia	MURARO, Rose Marie.		Zit Gráfica e Editora	2008	9788599105474	5	R\$ 22,49	R\$ 112,45	C



Fundamentos de economia	VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez.	5	Saraiva	2014	9788502616325	5	R\$ 75,20	R\$ 376,00	C
A ideologia política na economia solidária	TEIXEIRA, Luiza Reis.	1	Hucitec	2010	8579700795	5	R\$ 30,20	R\$ 151,00	C
Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ.			2010	9788591074303	5	Sem compra		
Plano de marketing: um roteiro para a ação	AMBRÓSIO, Vicente.		Prentice Hall	2011	9788564574380	8	R\$ 79,44	R\$ 635,52	B
Conhecendo o marketing	HONORATO, Gilson.		Manole	2003	1000192130027	8		R\$ 0,00	B
Princípios de Marketing	KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary.	12	Prentice Hall	2008	9788576051237	8	R\$ 230,00	R\$ 1.840,00	B
Gestão estratégica do design: como um ótimo design fará as pessoas amarem sua empresa	BRUNNER, Robert; EMERY, Stewart.		Makron Books	2010	9788576800842	8	R\$ 78,50	R\$ 628,00	B
Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma	GOMES FILHO, João.		Escrituras	2000	8586303577	8	R\$ 28,90	R\$ 231,20	B
Gerenciamento de Marketing Verde	DAHLSTROM, Robert.		Cengage Learning	2012	9788522111381	5	R\$ 92,10	R\$ 460,50	C
Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber	KOTLER, Philip.	6	Elsevier	2003	9788535211658	5	R\$ 72,46	R\$ 362,30	C
Marketing Social: Influenciando Comportamentos Para o Bem	KOTLER, Philip; LEE, Nancy.	3	Bookman	2011	9788577808373	5	R\$ 120,00	R\$ 600,00	C
Marketing de serviços profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade, sua imagem e seus lucros	KOTLER, Philip; HAYES, Thomas J; BLOOM, Paul N.	2	Manole	2002	8520415504	5	R\$ 55,00	R\$ 275,00	C



Novos fundamentos do design	LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C.		Cosac & Naify	2010	9788575032398	5	R\$ 32,00	R\$ 160,00	C
Logística ambiental de resíduos sólidos	BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.).	1	Atlas	2011	9788522461981	8	R\$ 85,90	R\$ 687,20	B
Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos	JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo Yatsuda Moromizato; MACHADO FILHO, José Valverde.		Manole	2012	9788520433799	8	R\$ 135,72	R\$ 1.085,76	B
Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental	BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIM, Francini Imene Dias.		Érica	2014	9788536508665	8	R\$ 68,90	R\$ 551,20	B
Resíduos sólidos: problema ou oportunidade?	RIBEIRO, Daniel Vêras; MORELLI, Márcio Raymundo.		Interciência	2009	9788571932180	8	R\$ 39,01	R\$ 312,08	B
Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais	BRANDÃO, Flávia.		Global	2011	9788526015883	8	R\$ 110,20	R\$ 881,60	B
Comunicação por língua brasileira de sinais	CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de.	4. ed.	Senac	2011	9788598694115	5	R\$ 62,50	R\$ 312,50	C
Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira : baseado em linguística e neurociências cognitivas	CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Coord.).	3. ed.	EDUSP	2013	9788531414336	8	R\$ 32,30	R\$ 258,40	B
Material de apoio para o aprendizado de libras	FIGUEIRA, Alexandre dos Santos.		Phorte	2011	9788576553212	5	R\$ 85,00	R\$ 425,00	C
Libras: conhecimento além dos sinais	PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al.		Pearson Prentice Hall	2011	9788576058786	5	R\$ 58,90	R\$ 294,50	C
Curso de LIBRAS 1: iniciante	PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de.	5. ed.	LSB Vídeo	2013	978856022100X	8	R\$ 56,90	R\$ 455,20	B
Curso de LIBRAS 2: básico	PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de.	1. ed.	LSB Vídeo	2009	9788560221097	8	R\$ 26,90	R\$ 215,20	B



Estudos da língua brasileira de sinais I	QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.).		Insular	2013	9788574747095	8	R\$ 58,70	R\$ 469,60	B
A imagem do pensamento: libras - língua brasileira de sinais	SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti.		Escala Educacional	2012	85377171165	5	R\$ 49,90	R\$ 249,50	C
Estudos da língua brasileira de sinais II	STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.).		Insular	2014	9788574747248	8	R\$ 50,90	R\$ 407,20	B
Gestão da Qualidade ISO 9001-2015 - Princípios e Requisitos. 1ª ed	CARINETTI, L. C. R.; GEROLAMO, M.C	1	Atlas	2016	9788597006445	8	R\$ 57,90	R\$ 463,20	B
Indicadores, Auditorias, Certificações - Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde	D'INNOCENZO, M.; FELDMANN, L. B.; FAZENDA, N. R. R		Marthinari	2010	9788589788687	8	R\$ 35,00	R\$ 280,00	B
Sistemas de Gestão Integrados - Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho	NETO, J.B.; TAUARES, J. C	4	Senac	2008	978-8539603947	5	R\$ 75,00	R\$ 375,00	C
Gestão da qualidade na produção de refeições.	VIEIRA, M.N.C.M; JAPUR, C.C	1	Guanabara	2012	9788527721868	5	R\$ 140,00	R\$ 700,00	C
*Bibliografia Básica e/ou Bibliografia Complementar						300	R\$ 2.892,45	R\$ 89.461,22	

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. C. de; PEREIRA, M. O.; SILVA, C. R.; et al. **Gestão Da Qualidade Na Agroindústria De Carne Bovina**. Sociedade Brasileira De Economia, Administração E Sociologia Rural Campo grande, 25 a 28 de julho de 2010
- ARRUDA, A. I. B. de; SANTOS, E. C. A.; MELO, L. S. S. Análise Da Gestão Da Qualidade Em Uma Indústria De Alimentos Em Caruaru - Pe: Estudo Sobre A Utilização Das Ferramentas Da Qualidade. **XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CONTRIBUIÇÕES DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO PARA MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO E MODERNIZAÇÃO DO BRASIL** . João_Pessoa/Pb, Brasil, de 03 a 06 de outubro de 2016.
- BITTAR, O. J. N. V. Gestão de processos e certificação para qualidade em saúde. **Rev Ass Med Brasil** 1999; 45(4): 357-63.
- BRANCO, N. C. M.; SILVA, K. M. G.; LOURENÇO, M. S. L. Gestão da qualidade e segurança dos alimentos: diagnóstico e proposta para um restaurante comercial no município do Rio de Janeiro. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas** – Ano 5, nº 1, Jan-Mar/2010, p. 113-124
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP 29/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 de Dezembro de 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>> Acesso em: Acesso em: 23/10/2017
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 02/2012**. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 18 de Junho de 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 19/2008**. Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 18 de Março de 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces019_08.pdf>. Acesso em: 20/10/2017
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 239/2008**. Carga Horária das Atividades Complementares nos Cursos Superiores de Tecnologia. Homologado em 06 de Novembro de 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf> Acesso em: 23/10/2017
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 277/2006**. Nova Forma de Organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 01 de Junho de 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf> Acesso em: 23/10/2017
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 436/2001**. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 6 de Abril de 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>> Acesso em: 23/10/2017

- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 01/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 31 de Maio de 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de Dezembro de 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm> Acesso em: 23/10/2017
- BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm > Acesso em: 25/10/2017
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília. 2005. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 25/10/2017
- BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm > Acesso em: 25/10/2017.
- BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10048.htm>. Acesso em: 25/10/2017.
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm> . Acesso em: 25/10/2017
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 25/10/2017

- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 25/10/2017.
- BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 25/10/2017.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/537109.pdf>> Acesso em: 25/10/2017
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art.82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art.6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em 25/10/2017.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnologia, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 24/11/2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 19/10/2017
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em: 25/10/2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação do Ministério da Educação. Diretrizes de Cursos Tecnológicos – Cursos Superiores. **Parecer CNE/CES nº 436/2001, de 2 de abril de 2001**, Orientações sobre Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 27/11/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação do Ministério da Educação. Diretrizes de Cursos Tecnológicos – Cursos Superiores. **Parecer CNE/CP nº 29/2002, de 3 de dezembro de 2002**, Diretrizes Curriculares



- Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 27/11/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação do Ministério da Educação. Diretrizes de Cursos Tecnológicos – Cursos Superiores. **Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002**, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 27/11/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação do Ministério da Educação. Diretrizes de Cursos Tecnológicos – Cursos Superiores. **Parecer CNE/CES nº 277/2006, de 7 de dezembro de 2006**, Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 27/11/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação do Ministério da Educação. Diretrizes de Cursos Tecnológicos – Cursos Superiores. **Parecer CNE/CES nº 239/2008, de 6 de novembro de 2008**, Orientações sobre Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 27/11/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo docente Estruturantes e dá outras providências. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/ata-s-pareceres-e-resolucoes>>. Acesso em: 24/11/2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília. 2016. Disponível em: <
<http://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2017/09/CATALOGO-TECNOLOGO-2016.pdf>>. Acesso em: 25/10/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica nº 24/2015** – CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC. Brasília. 2015. Disponível em: <
<http://www.spm.gov.br/assuntos/conselho/nota-tecnica-no-24-conceito-genero-no-pne-mec.pdf>>. Acesso em: 25/10/2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria normativa nº 23, de 01 de Dezembro de 2010**. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras

- disposições. Diário Oficial da União nº 249 – 29/12/2010 (quarta-feira) – Seção 1 – Págs. 31-36. Disponível em: <http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2011/Portarias/Janeiro/PORTARIA%20N%2023%20-1-12-10.pdf> Acesso em: 23/10/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. DOU nº 239, de 13-12-2007, Seção 1, págs. 39 a 43, com incorreção no original. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf> Acesso em: 25/10/2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 01, de 17 de Julho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 25/10/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Portaria nº 61, de 15 de maio de 2008**. Estabelecer práticas de sustentabilidade ambiental a serem observadas pelo Ministério do Meio Ambiente e suas entidades vinculadas quando das compras públicas sustentáveis e dá outras providências. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/36_09102008032817.pdf> Acesso em: 23/10/2017
- BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 13.425, de 30 março de 2017**. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13425.htm>. Acesso em: 22/10/2017.
- CAMPOS, L. F. A Dinâmica Urbano-Industrial Das Microrregiões Paranaenses. **Ciências Sociais em Perspectiva** v. 15 – nº. 28: p. 15 – 44; 1º sem. 2016
- CAPIOTTO, G. M.; LOURENZANI, W. L. Sistema De Gestão De Qualidade Na Indústria De Alimentos: Caracterização Da Norma Abnt Nbr Iso 22.000:2006. Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2010, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural
- CARVALHO, M. S. M. V. & TONET, H. C. **Qualidade Na Administração Pública**. Rio de janeiro 28(2): 137. Abr./jun. 1994

- CASSOL, A. P.; SILVEIRA, I. H.; SIEMEINTCOSKI, M. E.; et al Gestão Da Qualidade Na Educação. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, n. Especial, Educação, p. 15-33, 2012.
- FARIA, A. F.; MUGLIA, T. S. C.; MAGALHÃES, B. L. Implantação Do Sistema De Gestão De Qualidade Em Uma Incubadora De Empresas De Base Tecnológica. **XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão. Salvador, BA, Brasil, 06 a 09 de outubro de 2009
- GUERRA, J. L. Sistema de gestão da qualidade aplicado ao jornalismo: uma abordagem inicial. Indicadores da Qualidade da Informação Jornalística . SÉRIE Debates CI N°5 – Novembro de 2010 ISSN 2176-3224
- IFPR, INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução 55/2011**. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do IFPR. Conselho Superior. Curitiba, PR, 21 de Dezembro de 2011.
- IFPR, INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução CONSUP 02/2013**. Regulamenta os Estágios no âmbito do IFPR. Conselho Superior. Curitiba, PR, 26 de Março de 2013.
- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução CONSUP nº 50 de 14 de julho de 2017**. Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50_2017-Estabelece-as-normas-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf> Acesso em: 23/10/2017
- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Comissão Própria de Avaliação. Relatório de Auto avaliação, 2016 – 2017**. Disponível em <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/10/CPA-IFPR-2016-2017-Campus-Jaguariaíva.pdf> >.
- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **IIP - Instrução Interna de Procedimentos nº 02, 06 de setembro de 2017**. Disponível em <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/IIP-PROENS-02-2017-OFERTA-D-E-CURSOS-REGULARES-NO-IFPR.pdf> . Acesso em: 24/11/2017
- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **IIP – Instrução Interna de Procedimentos nº 03/ 2014**. Normatiza, no âmbito do IFPR, a seleção para aquisição e o descarte de obras de acervos bibliográficos. Curitiba. 2014. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/IIP-03-14-Sele%C3%A7%C3%A3o-descarte-acervo-PROENS.pdf>> Acesso em: 23/10/2017
- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)** / Instituto Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas. – Curitiba, 2010. 86 p.: il.



- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 13 de 24 de março de 2017.** Aprova a revisão 2017-2017 do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFPR. Curitiba. 2017. Disponível em: http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/resolucao_pdi.pdf Acesso em: 20/10/2017
- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 14 de 10 de junho de 2014.** Altera a Resolução nº 55/2011 CONSUP que dispõe sobre a Organização Didático Pedagógica da Educação Superior no âmbito do IFPR. Curitiba. 2014. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Res.-14.2014.pdf> . Acesso em: 24/10/2017
- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 55 de 21 de dezembro de 2011.** Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito d Instituto Federal do Paraná. Retificada pela Resolução nº 14, de 10 de junho de 2014 e Alterada pela Resolução nº 02, de 23 de janeiro de 2017. Disponível em <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/IIP-PROENS-02-2017-OFERTA-D-E-CURSOS-REGULARES-NO-IFPR.pdf> . Acesso em: 24/11/2017.
- IFPR. INSTITUTO FEDERAL DO PARNÁ. **Resolução CONSUP nº 8/2011.** Institui o Núcleo Docente Estruturante-NDE no âmbito da gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciatura e Tecnologias do Instituto Federal do Paraná, retificada pela Resolução nº 15. De 10 de junho de 2014. Disponível em: < <http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-082011/>> . Acesso em: 24/11/2017
- IFPR.INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução CONSUP nº 01, de 30 de março de 2009.** Aprova o Estatuto do IFPR. Retificada pela Resolução nº 10/2009. Consolidada pela resolução nº 13/2011. Retificada pela Resolução nº 39/2012. Retificada pela Resolução nº2 / 2014 e Retificada pela Resolução nº 2 /2015. Disponível em <http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-012009-2/>. Acesso em 24/11/2017.
- IFPR.INSTITUTO FEDERAL DO PARANA. **Resolução CONSUP nº 56 de 03 de dezembro de 2012.** Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal do Paraná. Disponível em:< <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-56.12-Aprova%C3%A7%C3%A3o-do-Regimento-Geral-do-IFPR-2.pdf>>. Acesso em:2
- ISHIKAWA, Kaoru, **Controle da qualidade a maneira japonesa.** Rio de Janeiro: Campos, 1993.
- KOHL, A.; OLIVEIRA, J. N. D. Gestão Da Qualidade Na Administração Pública Brasileira. **VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO**, 8 e 9 de junho de 2012. Issn 1984-9354
- KRAVCHYCHYN, L.; JACOB. A. F.; ALVES FILHO, O. Implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade conforme a Norma ABNT NBR ISO 9001:2000 no Laboratório de Controle de Processos do Departamento de Engenharia Química e de Alimentos da

- Universidade Federal da Santa Catarina (LCP-EQA-UFSC). **XXVI ENEGEP** - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006
- LEÃO, G. M. C.; TEIXEIRA, R. F. B. Itinerários formativos: caminhos possíveis na educação profissional. In: **XII Congresso Nacional de Educação**, 2015, Curitiba. Anais... Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20338_11485.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2017.
- MARTINS, R. IFPR - Campus Jaguariaíva. Disponível em: <<https://prezi.com/hsdgjapr3dzx/ifpr-campus-jaguariaiva/>>. Acesso em: 06 mar. 2017.
- MENDONÇA, M. M. F.; SÃO JOSÉ, E. B.; COSTA, S. R. R. Estudo da gestão da qualidade aplicada na produção de alimentos. **XXIV ENCONTRO NAC. DE ENG. DE PRODUÇÃO** - Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004
- MONACO, F. F. & GUIMARÃES, V. N. Gestão da Qualidade Total e Qualidade de Vida no Trabalho: O Caso da Gerencia de Administração dos Correios. **RAC**, v. 4, n. 3, Set./Dez. 2000: 67-88
- NOGUEIRA, M. O. & DAMASCENO; M. L. V. Importância do sistema de gestão da qualidade para indústria de alimentos . **Cad. Ciênc. Agrá.**, v. 8, n. 3, p. 84-93, 2016 - ISSN 2447-6218
- OLIVEIRA, A. M. A Gestão Da Qualidade Como Um Diferencial Nas Organizações: Um Estudo Sobre As Empresas De Móveis Em Petrópolis. **VII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO** 12 e 13 de agosto de 2011. ISSN 1984-9354.
- PINTO, S. H. B.; CARVALHO, M. M.; LINDA LEE HO; et al. Programas De Melhoria Da Qualidade No Setor Bancário: Uma Análise Comparativa Do Cenário Brasileiro E Português. **Produto & Produção**, vol. 10, n. 3, p. 77 - 85, out. 2009
- PLATH, A. M. S.; KACHBA, Y. R.; DIAS, M. C. Gestão Da Qualidade Em Empresas De Diferentes Segmentos Do Mercado Têxtil: Um Estudo Multicaso. **XXXI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUCAO** Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial Belo Horizonte, MG, Brasil, 04 a 07 de outubro de 2011
- SANTOS, F. F.; MIRANDA, P. F.; NASCIMENTO, R. G et al . Análise Da Gestão Da Qualidade Em Um Laticínio: Um Estudo De Caso. **XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUCAO**. A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013
- SCALCO, A. R & TOLEDO, J. C. Gestão da qualidade em laticínios do estado de São Paulo: situação atual e recomendações. **Revista de Administração**, São Paulo v.37, n.2, p.17-25, abril/junho 2002.
- SILVA, A. M. B. S.; FARIAS, D. L. G.; VIEIRA, F. O.; et al. Gestão Da Qualidade Do Serviço Hospitalar Em Organizações Privadas De Saúde Do Estado Do Rio De Janeiro: Estudo De Caso Comparativo. **VI CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM**



GESTÃO ENERGIA, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E COMPLEXIDADE PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL NITERÓI, RJ, Brasil, 5, 6 e 7 de agosto de 2010 . ISSN 1984-9354

SOUZA, B. L.; MONTEERROZO, B. M.; RODRIGUES, G. C. et al. Aspectos Do Controle Da Qualidade Nas Empresas De Beneficiamento Da Madeira No Norte Do Brasil, Macapá-Ap. XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO- PERSPECTIVAS GLOBAIS PARA A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Fortaleza, CE, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2015.

VALLS, V. M . A Gestão Da Qualidade Em Serviços De Informação Com Base Na Iso 9000. **Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, Campinas v.3, n. 2, p. 64-83, jan./jun. 2006 – issn: 1678-765x.

WILLIAM OLIVEIRA SILVA DE MELO, W. O. S; MAIA, A. E. S; BARRACHO, A. A.; et al. Gestão Da Qualidade Na Saúde. **Revista Uningá - Review** Vol.18,n.1,pp.24-28(Abr–Jun 2014). 154-04.pdf. Acesso em 25 ago 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Regulamento de Estágio

O estágio Não Obrigatório contribui com o aprendizado dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das atividades profissionais necessárias a formação integral Tecnólogo em Gestão da Qualidade. Poderá ser estabelecido por Convênios com Agentes de Integração ou, diretamente pelas instituições de interesse, de forma a comprovar a realização do referido estágio com atividades pertinentes à área e em conformidade com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como as orientações do IFPR – PROENS, disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/pro-reitorias/proens/desup/convenios-de-estagio/>

Cabe destacar que o estágio curricular remunerado não substitui toda e qualquer atividade prevista para o curso e, que os horários em que serão desenvolvidas as atividades do Estágio Não Obrigatório não podem coincidir com os horários de aulas em que o estudante esteja matriculado.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBIGATÓRIO IFPR- CÂMPUS JAGUARIAÍVA

DA NATUREZA E FINALIDADE

Art. 1º - O estágio curricular não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horaria regular e obrigatória, conforme Art.2º da Lei nº 11.788/08 – Lei dos Estágios, realizado com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem e obedecerá a legislação específica, bem como as normas e diretrizes internas do IFPR.

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - O Estágio curricular não- obrigatório é uma atividade que pode proporcionar ao aluno do Curso Superior em Tecnologia da Gestão da Qualidade uma experiência acadêmico-profissional na perspectiva indissociável entre teoria e prática e pelo desenvolvimento de práticas compatíveis com o contexto básico da profissão de Tecnólogo em Gestão da Qualidade, conforme o proposto no Projeto Político Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia da Gestão da Qualidade do Câmpus Jaguariaíva do IFPR.

Art.3º - O estágio curricular não obrigatório será regulamentado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação em articulação com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus Jaguariaíva, com as seguintes atribuições:

- I - celebrar convênio com a entidade concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
- II - aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
- III - assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;
- IV - aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

Art.4º - Para a inscrição de estágio e nos pedidos de autorização para prorrogação de estágio, o aluno deverá atender aos seguintes critérios:

- I – ter cursado um semestre do curso;
- II – Não ter sido reprovado em nenhuma disciplina por falta no semestre imediatamente anterior ao pedido, inclusive no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;

Art.5º - O aluno deverá elaborar, em conjunto com o Professor Orientador, o “Plano de Estágio”.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 6º - O estágio poderá ser realizado em pessoas jurídicas de direito privado e em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiência prática no contexto da profissão do Tecnólogo em Gestão da Qualidade, ou no desenvolvimento sociocultural ou científico, pela participação em situações da vida e do Trabalho em seu meio.

Artigo 7º - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pelo Câmpus Jaguariaíva, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

- I - existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;
- II – adequação à formação cultural e profissional do estudante;
- III - aceitação das condições de supervisão e avaliação do Câmpus Jaguariaíva do IFPR;
- IV - anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório do IFPR-Câmpus Jaguariaíva;

Art. 8º - O campo de estágio será aprovado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus Jaguariaíva com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

§ 1º - A jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;

§ 2º - deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante. INSTITUTO FEDERAL PARANÁ Câmpus Jaguariaíva MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 9º - O acompanhamento do estágio curricular não-obrigatório será realizado em conjunto entre o profissional vinculado à entidade concedente do estágio e um professor orientador indicado pelo curso.

§ 1º - A orientação do estágio será na modalidade direta e se dará através de relatórios, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágios, durante as quais se processarão contatos e reuniões com o profissional vinculado à unidade concedente.

§ 2º - A supervisão do estágio não-obrigatório será realizada pelo profissional encarregado de supervisionar as atividades do estagiário no campo de estágio.

Art. 10 - Cabe ao professor orientador do estágio:

- I – elaborar, em conjunto com o estudante estagiário, o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.
- II - solicitar relatórios dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Art. 11 - Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

- I - avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;
- II - assinar a ficha de frequência do aluno estagiário;

- III - orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;
- IV - verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 12 - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do estágio, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

I - desempenho profissional do estudante estagiário nas atividades contidas no plano de estágio;

II - assiduidade do estudante estagiário na entidade concedente;

§ único - A carga horária cumprida no estágio poderá ser computada como Atividade Complementar, após a entrega do relatório, e apresentação do relato de experiência em evento para a comunidade acadêmica, organizado de acordo com as orientações do colegiado do curso.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 – O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estudante e a entidade concedente, que poderá oferecer ao estagiário o pagamento de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre as partes, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte;

§ único – A entidade concedente de estágio ou os agentes de integração empresa-escola providenciarão seguro de acidentes pessoais ao estudante em regime de estágio curricular não obrigatório.

Art.14 - A entidade concedente poderá expedir declaração referente à realização de estágio curricular não obrigatório, depois de cumpridas todas as formalidades previstas para essa modalidade.

Art. 15 - Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus Jaguariaíva do IFPR em consonância com as orientações recebidas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação.

Jaguariaíva, -----de ----- de 2017.

Direção Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPR-Câmpus Jaguariaíva



ANEXO A – Ficha de Frequência

Mês / Ano: _____

Data da entrega: ____ / ____ / ____

Estagiário _____

Carga horária: _____

DIA	MANHÃ		TARDE		NOITE		RUBRICA
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							



31							
----	--	--	--	--	--	--	--

Supervisor (a): _____
Assinatura e Carimbo

Estagiário (a): _____
Assinatura

ANEXO B - Termo de Compromisso

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

CELEBRADO ENTRE O ESTUDANTE DO IFPR

E A PARTE CONCEDENTE

A _____, sediada à Rua _____, CEP _____, CNPJ _____, n° _____, Cidade _____, Fone _____, doravante denominada Parte Concedente e de outro lado (aluno), RG _____, CPF _____, Matrícula n° _____, residente à Rua _____, CEP _____, Fone _____, Data de Nascimento ____/____/____, Estado _____, doravante denominado Estudante, com interveniência da Instituição de Ensino, celebram o presente Termo de Compromisso em consonância com o Art. 82 da Lei nº 9394/96 – LDB, da Lei nº 11.788/08 e mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA

As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio **NÃO OBRIGATÓRIO** constam de programação acordada entre as partes - Plano de Estágio - no verso - e terão por finalidade propiciar ao Estudante uma experiência acadêmico-profissional em um campo de trabalho determinado, visando: a) o aprimoramento técnico-científico em sua formação; b) a maior proximidade do aluno, com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade da área definida nos projetos políticos pedagógicos de cada curso.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

CLÁUSULA TERCEIRA

O presente estágio somente poderá ser iniciado após assinatura das partes envolvidas, não sendo reconhecido ou validada com DATA RETROATIVA;

O estágio será desenvolvido no período de ____/____/____ a ____/____/____, das ____ às ____ e ____ às ____ hs, intervalo de _____, num total de 30 hs semanais, (não podendo ultrapassar 30 horas), compatíveis com o horário escolar podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente e mediante comunicação escrita, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo;

Parágrafo Primeiro

Em caso do presente estágio ser prorrogado, o preenchimento e a assinatura do Termo Aditivo deverão ser providenciados antes da data de encerramento, contida na Cláusula Terceira neste Termo de Compromisso;

Parágrafo Segundo

Nos períodos de avaliação ou verificações de aprendizagem pela Instituição de Ensino, o estudante poderá solicitar à Parte Concedente, redução de carga horária, mediante apresentação de declaração, emitida pelo Coordenador(a) do Curso ou Professor(a) Orientador(a), com antecedência mínima de 05(cinco) dias úteis;

CLÁUSULA QUARTA

Na vigência deste Termo de Compromisso o Estudante será protegido contra Acidentes Pessoais, providenciado pela **Unidade Concedente** e representado pela Apólice n° _____ da Companhia _____ Art. 9º Inciso IV;

CLÁUSULA QUINTA

Durante o período de **Estágio Não Obrigatório**, o estudante receberá uma Bolsa Auxílio, no

valor de _____, bem como auxílio transporte (especificar forma de concessão do auxílio) paga mensalmente pela Parte Concedente;

- CLÁUSULA SEXTA Caberá ao Estudante cumprir a programação estabelecida, observando as normas internas da Parte Concedente, bem como, elaborar relatório referente ao Estágio quando solicitado pela Parte Concedente ou pela Instituição de Ensino conforme inciso VII do Art.9ºd lei11.788;
- CLÁUSULA SÉTIMA O Estudante responderá pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas ou das constantes no presente contrato;
- CLÁUSULA OITAVA Nos termos do Artigo 3º da Lei nº 11.788/08, o Estudante não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Parte Concedente;
- CLÁUSULA NONA Constituem motivo para interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:
- a) Conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;
 - b) Não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso.
 - c) Solicitação do estudante;
 - d) Solicitação da parte concedente;
 - e) Solicitação da instituição de ensino.

E, por estar de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam em 04 (quatro) vias de igual teor.

,/...../.....

UNIDADE CONCEDENTE
(assinatura e carimbo)

ESTUDANTE
(assinatura)

COORDENADOR DO CURSO – IFPR
(assinatura e carimbo)

CHEFE DE SEÇÃO DE ESTÁGIOS E RELAÇÃO
COMUNITÁRIA CAMPUS IFPR
(assinatura e carimbo)

PLANO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

1- Nome do aluno (a):

2- Nome do Orientador de Estágio na Unidade

Concedente: _____

3- Formação profissional do Orientador de Estágio da Unidade Concedente:

4- Ramo de atividade da Unidade Concedente:

5- Área de atividade do(a) estagiário(a):

6- Objetivos do Estágio:

7- Atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário:



8- (a) Modalidade da Supervisão de Estágio: Semi-Direta Indireta

(b) Carga Horária Total: até 30 horas semanais.

Assinatura do Professor Orientador de Estágio/Campus IFPR

Coordenador do Curso

Supervisor de Estágio/Unidade Concedente

ANEXO C – Modelo de Relatório de Estágio

O relatório de estágio deverá seguir as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal do Paraná, disponível no link: http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/05/normas_apresentacao_ifpr.pdf e, conter os seguintes tópicos:

- 1- Introdução
- 2- Objetivos (geral e específicos)
- 3- Referencial Teórico
- 4- Caracterização do Local de Estágio
- 5- Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas durante o Estágio
- 6- Considerações Finais

Apêndice
Anexos

APÊNDICE B - Regulamento de TCC

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CÂMPUS JAGUARIAÍVA

CAPÍTULO 1: DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento estabelece normas, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo corpo discente do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade (TGQ) a ser seguido como orientação no respectivo componente curricular.

Parágrafo único. Considera-se corpo discente o aluno, devidamente matriculado junto à instituição em regime normal ou de dependência.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é condição obrigatória para a conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade do Instituto Federal do Paraná Câmpus Jaguariaíva e será desenvolvido conforme o previsto no Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com este Regulamento.

CAPÍTULO 2: DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º Por TCC, entende-se um trabalho acadêmico, pelo qual o aluno desenvolverá atividades de sistematização dos conhecimentos obtidos no decorrer do Curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, a ser elaborado a partir do terceiro semestre do Curso.

§ 1º - Para cumprimento do TCC, o acadêmico deverá estar regularmente matriculado nos componentes curriculares correspondentes (Projeto Integrado I, Projeto Integrado II, Projeto Integrado III e Projeto Integrado IV) de cada período.

§ 2º - O TCC deverá ser apresentado em formato de artigo científico, atendendo às especificidades desta modalidade de apresentação e adequado às normas para publicação de artigos da revista científica escolhida para submissão.

Art. 4º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. desenvolver nos estudantes a capacidade de aplicação dos conceitos e das teorias adquiridas durante o curso de forma integrada através da execução de um projeto;
- II. desenvolver nos alunos a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de sua formação específica;
- III. possibilitar ao aluno a iniciação à pesquisa e incentivar a publicação de trabalhos científicos;
- IV. propiciar a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- V. estimular a construção do conhecimento coletivo.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser desenvolvido dentro da área do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade.

Art. 6º A produção final do TCC será entregue no formato de artigo científico.

§ 1º O artigo científico deverá ser entregue em formato disponível em modelo disponibilizado na disciplina de Projeto Integrado ou de acordo com normas para publicações de revistas científicas nacionais ou internacionais para submissão do artigo. Nesse caso, o aluno deverá ser o autor principal e o professor orientador deverá ser o coautor do artigo.

§ 2º O estudante que obtiver aceite do seu artigo em publicação em revista científica **não** estará desobrigado da realização da banca pública no Campus.

§ 3º Cada artigo científico só poderá ser o produto do TCC de apenas um aluno.

§ 4º O trabalho de conclusão de curso deve ser individual.

CAPÍTULO 3: DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 7º São partes diretamente envolvidas no desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. a Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade;
- II. os Professores das unidades curriculares de Projeto Integrado;
- III. o Professor Orientador;
- IV. o Professor Co-Orientador (opcional);
- V. discentes do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade;
- VI. a Secretaria Acadêmica.

Art. 8º Compete à Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade:

- I. realizar reuniões pedagógicas;
- II. distribuir as unidades curriculares aos seus respectivos professores;

- III. determinar o número de orientandos para cada professor orientador;
- IV. expedir declarações de participação em bancas para os avaliadores de TCC;
- V. fornecer adequado encaminhamento a todas as questões relacionadas à legislação e cumprimento deste regulamento.

Art. 9º Compete aos professores docentes dos componentes curriculares Projeto Integrado I, II, III e IV a gestão de todos os procedimentos relativos ao TCC definidos por este Regulamento e, especialmente, as seguintes atribuições:

- I. elaborar e divulgar o calendário das atividades a serem cumpridas no componente curricular de Projeto Integrado;
- II. articular-se com o Colegiado para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- III. orientar os estudantes sobre todos os aspectos relacionados ao TCC, incluindo a escolha de temas e de orientador;
- IV. divulgar o presente regulamento e zelar pelo seu cumprimento;
- V. validar e divulgar a relação dos alunos orientandos com seu respectivo professor orientador;
- VI. disponibilizar para a comunidade acadêmica informações sobre os TCC em andamento;
- VII. organizar e divulgar o calendário das bancas avaliadoras dos TCC ao meio (apresentação prévia) e também ao final da disciplina (apresentação final);

- VIII. elaborar e disponibilizar os formulários para os pareceres de avaliação das bancas avaliadoras, bem como os requerimentos definidos por este Regulamento;
- IX. registrar no sistema acadêmico as notas finais de aproveitamento e as frequências dos estudantes na disciplina; arquivar os documentos referentes ao TCC.

Art. 10º Compete ao professor orientador as seguintes atribuições:

- I. enviar ao professor responsável pela unidade curricular Projeto Integrado, dentro dos prazos previamente estipulados, os temas de TCC nos quais pretende orientar estudantes;
- II. orientar o discente na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;
- III. zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos;
- IV. realizar encontros com os estudantes orientandos no decorrer da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. indicar ou aceitar o coorientador, quando for o caso;
- VI. instituir comissão examinadora do TCC;
- VII. presidir as bancas avaliadoras do TCC dos seus orientandos e preencher e assinar a seção de avaliação de seus orientandos;
- VIII. diagnosticar problemas e dificuldades de todas as ordens que estejam interferindo no desempenho do discente e orientá-lo na busca de soluções;
- IX. agir com discrição na orientação do discente, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades;

- X. manter informado oficialmente o professor responsável pelo componente curricular Projeto Integrado, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientando, bem como solicitar do mesmo, providências que se façam necessárias ao atendimento do discente;
- XI. solicitar a intervenção do Colegiado de Curso em caso de incompatibilidade entre orientador e orientando.
- XII. tratar com respeito o orientando e demais pessoas envolvidas no TCC.

Art. 11º O coorientador, caso exista, pode ser um docente do IFPR Campus Jaguariaíva ou docente de outra instituição na área de atuação do TCC.

Art. 12º Compete ao discente as seguintes atribuições:

- I. conhecer e cumprir o regulamento do TCC e o calendário estabelecido para as atividades do TCC;
- II. matricular-se nos componentes curriculares Projeto Integrado junto à Secretaria Acadêmica, respeitando os prazos dos calendários das respectivas disciplinas;
- III. escolher o orientador a partir das diretrizes de sua pesquisa, comunicando oficialmente ao responsável pelo componente curricular Projeto Integrado I, mediante apresentação do Anexo 1;
- IV. escolher em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC;

- V. conhecer e cumprir as normas e prazos estabelecidos ao TCC, definidos pelo plano de ensino da disciplina;
- VI. participar das reuniões semanais com seu orientador;
- VII. tratar com respeito o orientador e demais pessoas envolvidas no TCC;
- VIII. demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- IX. buscar qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;
- X. expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções;
- XI. comunicar ao responsável pelo componente Projeto Integrado, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento, observados os princípios éticos;
- XII. entregar ao docente responsável pela unidade curricular Projeto Integrado as cópias da versão preliminar do seu produto do TCC, em número correspondente à quantidade de membros da banca avaliadora, conforme calendário;
- XIII. apresentar o TCC perante a banca avaliadora, no prazo fixado pela Coordenação de TCC;
- XIV. entregar a versão final dos produtos do TCC, em meio digital, ao docente responsável pela unidade curricular Projeto Integrado, respeitando os prazos definidos no calendário.

Art. 13º Compete à Secretaria Acadêmica as seguintes atribuições:

- I. efetuar as matrículas dos estudantes nas disciplinas do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade;
- II. encaminhar documentos ao Coordenador do Curso e docente responsável pela unidade curricular Projeto Integrado;
- III. receber e encaminhar à Coordenação de Curso todos os requerimentos relacionados ao TCC.

CAPÍTULO 4: DA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DISCENTE

Art. 14º A orientação do aluno no Trabalho de Conclusão de Curso é efetuada por um docente do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFPR Campus Jaguariaíva durante todo o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. Caberá ao aluno a escolha do orientador e, junto com o mesmo, a escolha do tema. Ao orientador é facultada a aceitação do convite para a orientação.

Art. 15º O aluno matriculado no componente curricular Projeto Integrado II deve apresentar um resumo (máximo 500 palavras) da sua proposta de trabalho ao docente da unidade curricular, no prazo máximo de até 60 (sessenta) dias após o início do período letivo.

§ 1º A proposta de que trata este artigo deve ser acompanhada de parecer da anuência do orientador do aluno (ANEXO 1).

Art. 16º O professor orientador poderá convidar um coorientador para acompanhar o discente na realização das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º O professor orientador deverá apresentar justificativa para a participação de um coorientador do trabalho. O coorientador poderá iniciar suas atividades após o aceite da justificativa pela coordenação de curso.

Art. 17º O colegiado do Curso reserva-se o direito de incluir ou retirar nomes da lista de orientadores sempre que for do interesse do Curso.

Parágrafo único. O professor orientador contabilizará em seu Plano de Trabalho Docente 1 hora semanal para cada aluno a ser orientado.

Art. 18º Cada discente deverá preencher o relatório de acompanhamento de atividades, em conjunto com o professor orientador. Ao final da disciplina, de acordo com o calendário de execução do TCC, o discente deverá entregar ao docente responsável pela unidade curricular todos os relatórios de acompanhamento (ANEXO 2).

CAPÍTULO 5: DA PROPOSTA DE TCC

Art. 19º A Proposta de TCC é um documento elaborado pelo aluno em conjunto com o professor orientador, sob supervisão do professor responsável pela unidade curricular, através de formulário próprio entregue por este último. A proposta de TCC deve conter pelo menos os seguintes itens:

- I. identificação, contendo o título do TCC, o nome do aluno e do professor orientador;
- II. objetivos;
- III. justificativa;
- IV. fundamentação teórica;

- V. metodologia;
- VI. cronograma;
- VII. referências bibliográficas.

§ 1º O TCC que envolva estudos com seres humanos e/ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

§ 2º A mudança de orientador, orientando ou de tema de Projeto deverá sempre ser acompanhada de uma justificativa que legitime tal pedido. O pedido será avaliado e aprovado pelo colegiado do curso.

CAPÍTULO 6: DA AVALIAÇÃO DE TCC

Art. 20º O Trabalho de Conclusão de Curso contará com dois momentos avaliativos. A primeira avaliação ocorrerá ao final do componente curricular Projeto Integrado III composta por uma banca prévia e a segunda avaliação ocorrerá no término do componente curricular Projeto Integrado IV sendo avaliada por uma banca final de avaliação.

Parágrafo único. As datas de avaliação deverão estar previstas no cronograma de atividades do componente Projeto Integrado.

Art. 21º O preenchimento do Sistema Acadêmico será realizado pelo professor responsável pela unidade curricular após a finalização de cada avaliação.

Art. 22º A avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso realizado no componente curricular Projeto Integrado III compreende:

- I. Acompanhamento da elaboração e avaliação do Projeto pelo professor orientador;
- II. Defesa da Elaboração do TCC com resultados preliminares.

§ 1º - Para aprovação no componente curricular, o acadêmico deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e conceito mínimo de C.

§ 2º - O acadêmico com frequência e/ou conceito inferior à mínima exigida no parágrafo anterior, será considerado reprovado, devendo repetir o processo em outro semestre.

Art. 23º A avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso realizado no componente curricular Projeto Integrado IV compreende:

- I. Acompanhamento do desenvolvimento do Projeto pelo professor orientador;
- II. Apresentação para a comunidade acadêmica, em sessão pública da Elaboração do TCC e defesa do trabalho com resultados finais.

§ 1º - Para aprovação no componente curricular, o acadêmico deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e conceito mínimo de C.

§ 2º - O acadêmico com frequência e/ou conceito inferior à mínima exigida no parágrafo anterior, será considerado reprovado, devendo repetir o processo em outro semestre.

Parágrafo único. Os conceitos atribuídos deverão estar de acordo com as normas estabelecidas na Resolução Nº 50/2017 do IFPR, sendo conceitos atribuídos A, B, C ou D.

Art. 24º A banca prévia será constituída por pelo menos dois docentes, sendo um docente o professor orientador (presidente da banca) e o outro docente um professor do colegiado do curso, preferencialmente o professor responsável pelo componente curricular. A banca final será composta pelo professor orientador (presidente da banca), por um professor do IFPR Câmpus Jaguariaíva, e por um professor convidado, podendo ser outro professor do Câmpus, ou um professor externo à instituição. Todos serão responsáveis por avaliar o trabalho.

§ 1º A apresentação do TCC terá duração mínima de 20 minutos e máxima de 30 minutos. Após a apresentação haverá arguição pelos integrantes da banca examinadora com máximos 25 minutos para cada membro.

§ 2º Orientador e orientando comunicarão através de ofício (Anexo 3), ao professor do componente curricular de Projeto Integrado, a data e a hora sugerida de apresentação do TCC, bem como os nomes da banca examinadora, respeitando-se os prazos estabelecidos dentro do calendário do componente curricular;

§ 3º As datas, horários, locais e composição das bancas avaliadoras serão divulgados pelo professor responsável pela unidade curricular;

§ 4º Constituída a Comissão Examinadora, será encaminhado pelo discente a cada membro, um exemplar do TCC, no prazo mínimo de trinta (30) dias corridos antecedentes à data de avaliação. Juntamente ao TCC deverá ser anexada uma cópia da carta convite a cada membro da banca examinadora contendo as informações de avaliação (Anexo 4).

§ 5º A avaliação do TCC realizar-se-á mediante critérios estabelecidos nos Anexos 5 e 5.1.

§ 6º Realizada a defesa e a avaliação, o Orientador, na qualidade de presidente da banca, preencherá a Ata de Defesa (Anexo 6), dando publicidade oral do resultado ao discente, imediatamente após o encerramento dos trabalhos.

§ 7º A aprovação no componente curricular Projeto Integrado está condicionada a realização das modificações e/ou complementações sugeridas pela Banca Examinadora referente ao TCC, a entrega da Ata de Avaliação do TCC (Anexo 6), ao encaminhamento do ofício assinado pelo Orientador (Anexo 7).

§ 8º O não cumprimento pelo orientador e orientando das normas, critérios e procedimentos estabelecidos sem uma justificativa aceita pelo Professor do componente curricular Projeto Integrado e colegiado do curso acarretará na reprovação do aluno.

§ 9º Caso o TCC seja reprovado pela banca examinadora, o discente deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação semestral da matrícula.

§ 10º Após aprovado o TCC com alterações, o discente deverá promover as correções e entregá-las ao professor do componente curricular Projeto Integrado IV.

§ 11º O arquivamento do TCC Final em formato digital ficará sob a responsabilidade do Sistema da Biblioteca.

§ 12º Pode ser concedido, a critério da banca, um prazo de no máximo 14 dias corridos, a contar da data da defesa, para que o discente efetue as correções e adaptações necessárias no trabalho,

ficando a aprovação do aluno condicionada à execução e adequação dessas correções, analisadas pelo presidente da banca.

Art. 25º Cada membro da banca avaliadora atribuirá um conceito à defesa oral do TCC do aluno. O conceito será correspondente à avaliação e às respostas dadas pelo aluno à arguição pela banca avaliadora.

Art. 26º Na avaliação do texto produzido pelo discente como produto de TCC, cada membro da banca avaliadora atribuirá conceito ao trabalho.

CAPÍTULO 7: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 27º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, no âmbito de suas competências, ouvidos o coordenador de curso, o docente responsável pela unidade curricular e o docente orientador do trabalho.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, poderão ser solicitados a participação do discente orientado, Coordenação de Ensino ou Direção de Ensino para análise e providências.

Art. 28 - Situações que configurem plágio, parcial ou total, motivarão a reprovação do aluno, em qualquer um dos componentes curriculares de Projeto Integrado, por se constituir em falta grave.

Art. 29 - As situações não previstas neste Regulamento serão encaminhadas e resolvidas pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade.

Art. 30º Este Regulamento entrará em vigor a partir de XX de XXXX de dois mil e XXXX (XX/XX/XXX).

Jaguariaíva, XX de XXX de 20XX.

Coordenador do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade

O original encontra-se assinado.

ANEXO 1

TERMO DE ACEITE-ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu _____
SIAPE _____ na condição de Professor (a) do Instituto Federal do Paraná, lotado no _____, declaro aceitar o discente _____, matrícula no _____, para desenvolver o trabalho de TCC intitulado _____.

Estou ciente de que o período de orientação inicia com o aceite e encerra com a entrega do trabalho final. Declaro ter pleno conhecimento das atribuições concorrentes à orientação do TCC, conforme Normas ABNT e do Instituto Federal do Paraná.

Jaguariaíva, ___ de _____ de _____

Professor (a)
Orientador (a)

Professor (a)
Co-orientador (a)

Discente
Orientando



ANEXO 2

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES
CURSO: TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE
DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO I, II, III E IV

TÍTULO DO TRABALHO: _____

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES: [] 1o [] 2o

DADOS DO ALUNO:

NOME:

EMAIL:

ASSINATURA:

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): _____

EMAIL: _____

DATA	RESUMO DAS ATIVIDADES

(Usar quantas linhas forem necessárias)

JAGUARIAÍVA, ____ DE _____ DE 20__

Professor (a) Orientador (a)

Discente Orientando

ANEXO 3

COMUNICADO INTERNO – BANCA EXAMINADORA E DATA DA DEFESA DO TCC

Jaguariaíva, _____ de _____ de _____

À Sua Senhoria, O (a) Senhor (a)
Nome do Professor (a) da Disciplina de TCC
Professor (a) da disciplina de TCC

Assunto: Composição de Banca do TCC (Projeto Integrado III ou Projeto Integrado IV)

Prezado (a) Professor (a),

Venho por meio deste, comunicar-lhe a composição da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente _____, do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, intitulado “_____”.

Prof. (a) _____	Titular
Prof. (a) _____	Titular
Prof. (a) _____	Suplente

A data sugerida para defesa do TCC será dia ___/___/___, às ___: ___ horas, na sala _____.

Atenciosamente,

Professor (a)
Orientador (a)

Discente
Orientando

ANEXO 4

CARTA CONVITE AOS INTEGRANTES DA BANCA EXAMINADORA

Prezado (a) Avaliador (a),

Temos a imensa satisfação de convidar V. Sa. para participar como membro Titular/Suplente da Banca Examinadora da Defesa de TCC do discente _____, orientado pelo Prof. (a) _____ com trabalho intitulado “_____”.

A avaliação do trabalho de conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade deverá ser realizada de duas formas atribuindo conceitos (A, B, C ou D) de acordo com as normas estabelecidas na Resolução N° 50/2017 do IFPR.

Primeiramente a parte escrita, na qual o aluno deve seguir as normas da ABNT, e as recomendações do Instituto Federal do Paraná, sendo avaliada neste campo a redação, coerência do título, formulação dos objetivos, os resultados e a conclusão em relação aos objetivos traçados. É recomendável também uma avaliação da forma cultural do trabalho como um todo.

Na segunda parte, deverá ser observada a clareza na exposição do trabalho, a coerência com a parte escrita, o tempo utilizado para apresentação (mínimo de 30 minutos e máximo de 40 minutos) e a sustentação na arguição.

A apresentação do TCC terá duração mínima de 20 minutos e máxima de 30 minutos.

Após a apresentação haverá arguição pelos integrantes da banca examinadora com máximos 25 minutos para cada membro.

Sendo assim, solicito que seja observado o rigor científico na apresentação escrita e oral do discente e que V. Sa. seja rígido na análise, para que nossos trabalhos sejam condizentes com o curso que desejamos fazer.

Professor (a) da Disciplina de TCC

ANEXO 5
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Aluno: _____

Orientador: _____

Título: _____

ITENS AVALIADOS	CONCEITOS (A a D)*			
	<i>Orientador(a)</i> <i>)</i>	<i>Avaliador</i> <i>1</i>	<i>Avaliador</i> <i>2</i>	<i>Conceito</i> <i>final</i>
Trabalho escrito				
Trabalho oral				

Os conceitos atribuídos deverão estar de acordo com as normas estabelecidas na Resolução N° 50/2017 do IFPR, sendo conceitos atribuídos A, B, C ou D.

Trabalho escrito: o conteúdo, a organização sequencial, a correção gramatical e o atendimento das normas para a confecção do TCC.

Apresentação oral: domínio do conteúdo, organização da apresentação e uso de recursos audiovisuais, capacidade de comunicar as ideias e capacidade de argumentação – responder perguntas.

CONCEITO FINAL: _____

Observações: _____

Banca Examinadora:

Jaguariaíva, _____ de _____ de _____

(Avaliador 1)

(Avaliador 2)

(Orientador)

ANEXO 5.1

FICHA DESCRITIVA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Aluno: _____
Orientador: _____ Título: _____

Trabalho escrito - Conceito 1			Conceito*
01	Redação e estruturação do texto	(A a D)	
02	Coerência com relação à normas da ABNT	(A a D)	
03	Coerência do título com o conteúdo do trabalho, contextualização, delimitação do problema e formulação dos objetivos	(A a D)	
04	Revisão bibliográfica e apresentação da metodologia empregada no trabalho	(A a D)	
05	Apresentação dos resultados e análise dos dados	(A a D)	
06	Coerência das conclusões com os objetivos traçados	(A a D)	

* Os conceitos atribuídos deverão estar de acordo com as normas estabelecidas na Resolução N° 50/2017 do IFPR, sendo conceitos atribuídos A, B, C ou D.

Apresentação oral - Conceito 2			Conceito*
07	Clareza na introdução e na exposição do conteúdo do trabalho	(A a D)	



08	Coerência com o trabalho escrito	(A a D)	
09	Eficiência na utilização do tempo de apresentação	(A a D)	
10	Sustentação perante a banca	(A a D)	

* Os conceitos atribuídos deverão estar de acordo com as normas estabelecidas na Resolução N° 50/2017 do IFPR, sendo conceitos atribuídos A, B, C ou D.

CONCEITO ATRIBUÍDO: (Conceito 1 + Conceito 2) = _____

Jaguariaíva, _____ de _____ de _____

Avaliador: _____

ANEXO 6
ATA DE AVALIAÇÃO DO TCC

No dia ____ do mês de _____ de _____, sob a presidência do (a) Prof. (a) _____, reuniram-se os docentes

_____ nas dependências do IFPR para avaliar o TCC do discente _____, que defendeu o trabalho de TCC intitulado “_____”, como requisito para a conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade.

O discente foi considerado:

- () O candidato está APROVADO SEM RESTRIÇÕES na defesa de TCC.
- () O candidato está APROVADO COM RESTRIÇÕES na defesa de TCC.
- () O candidato está REPROVADO na defesa de TCC.

Com o conceito final _____

Observações: _____

Por ser verdade firmamos o presente.

Jaguariaíva, _____ de _____ de _____

Assinaturas:

Prof. (a):

(Orientador)

Prof. (a):

(Avaliador 1)

Prof. (a):

(Avaliador 2)

Importante: Favor não se esqueça de entregar esta ata de Avaliação preenchida e assinada, juntamente com o Ofício de Encaminhamento (7) ao Professor da disciplina de TCC.

ANEXO 7
OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO RESULTADO FINAL TCC

A Sua Senhoria, o (a) Senhor (a)
Nome do Professor da Disciplina de TCC
Professor da disciplina TCC – IFPR/Campus Jaguariaíva

Assunto: Resultado de defesa de TCC

Prezado (a) Professor (a),

Encaminho em anexo as Fichas de Avaliação (Anexo 5 e 5.1) e a Ata de Defesa (Anexo 6), bem como duas (02) cópias digitais Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do (a) discente _____, com trabalho intitulado “ _____ ” do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, do Instituto Federal do Paraná, Campus Jaguariaíva.

Declaro que todas as alterações sugeridas pela Banca Examinadora foram adequadamente realizadas e o TCC em questão encontra-se dentro das normas estabelecidas pela ABNT e recomendações do IFPR.

Atenciosamente,

Prof. (a):

Orientador (a):

APÊNDICE C - Regulamento de Atividades Complementares

REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CÂMPUS JAGUARIAÍVA

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º O presente regulamento trata-se das Atividades Complementares, que se constituem em parte integrante do currículo do curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade.

§1º - Caracteriza-se como uma componente curricular obrigatória para a graduação do aluno, que deve ser desenvolvida dentro do prazo de conclusão do curso.

§2º - É de responsabilidade do aluno participar de Atividades Complementares com cunho social, humano, cultural e profissional, adicionais às demais atividades acadêmicas. A participação nestas atividades ficará assistida por este regulamento.

Art. 2 - As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I. atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
- II. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- III. atividades de iniciação científica e tecnológica;
- IV. atividades de formação profissional.

CAPÍTULO II DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 3 - As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no próprio IFPR ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos nos Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

I. Não haverá abono de faltas aos alunos que vierem a assistir palestras, participar de seminários, congressos ou realização de qualquer atividade complementar nos horários das aulas;

II. As atividades complementares não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de componentes curriculares integrantes do currículo do curso.

Parágrafo único - As Atividades Complementares deverão ser realizadas preferencialmente em horários distintos do curso frequentado, não sendo justificativa para faltas em outras disciplinas/unidades curriculares.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 4 - Ao Coordenador do Curso compete:

- I. indicar à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão o professor responsável por coordenar as ações das Atividades Complementares no âmbito de seu curso;
- II. supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- III. definir, ouvido o Colegiado de Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. julgar, ouvido o Colegiado de Curso, a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.
- V. no início de cada período letivo, em conjunto com o Colegiado do Curso, organizar e divulgar as Atividades Complementares do Curso

Parágrafo único: o professor responsável pelo acompanhamento das Atividades Complementares poderá destinar até 2 horas semanais de sua carga horária para realização das atribuições pertinentes à função. Esta carga horária será considerada como atividades de ensino e deverá ser contabilizada como aula

SEÇÃO II DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5 - Ao Colegiado do Curso compete:

- I. propor ao Coordenador do Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. propor ao Coordenador do Curso a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO III DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

Art. 6 - Ao professor responsável pelas atividades complementares compete:

- I. analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;

- II. avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- III. orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;
- IV. fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos alunos;
- V. controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;
- VI. encaminhar à Secretaria do Curso do respectivo Campus, o resultado da matrícula e da avaliação das Atividades Complementares;
- VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

SEÇÃO IV DO ALUNO

Art. 7 - Aos alunos do Curso de Tecnologia Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFPR, compete:

- I. informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFPR que propiciem pontuações para Atividades Complementares;
- II. inscrever-se e participar efetivamente das atividades;
- III. solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;
- IV. providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;
- V. entregar a documentação necessária para a pontuação e a avaliação das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico;
- VI. arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada;
- VII. retirar a documentação apresentada junto ao professor responsável em até 60 dias corridos após a publicação do resultado.

§1º - A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

§2º - A documentação não retirada no prazo estabelecido neste Regulamento será destruída.

CAPÍTULO IV **DO PROCESSO DE MATRÍCULA**

Art. 8 - O aluno deverá protocolar junto ao professor responsável a entrega da documentação comprobatória para avaliação em Atividades Complementares, no momento que julgar ter os pontos necessários para avaliação.

§1º - A documentação comprobatória deverá ser entregue até a data limite prevista em Calendário Acadêmico.

§2º - Caso o aluno complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula será realizada, sendo o aluno considerado aprovado.

§3º - Caso o aluno não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula não será realizada

§4º - Caso o aluno tenha como único requisito faltante para conclusão do curso as Atividades Complementares e não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação, a matrícula será realizada e o aluno será considerado reprovado.

Art. 9 - A matrícula e a avaliação em Atividades Complementares deverão ser realizados até a data limite para lançamento de notas estabelecida no Calendário Acadêmico.

Art. 10 - Não será aceita matrícula em enriquecimento curricular em Atividades Complementares.

Art. 11 - Não haverá dispensa ou convalidação das Atividades Complementares.

CAPÍTULO V **DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 12 - Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelo aluno, serão considerados:

I. a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;

II. o total de horas dedicadas à atividade.

Parágrafo único - Somente será considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso.

Art. 13 - Poderão ser validadas como Atividades Complementares:

Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:

i. atividades esportivas - participação nas atividades esportivas;

ii. cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;

- iii. participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
- iv. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- v. participação como expositor em exposição artística ou cultural.

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando Inclusas:

- i. participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
- ii. participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
- iii. participação em atividades beneficentes;
- iv. atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
- v. engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar;
- vi. participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.
- vii. atuação em ONG's de defesa e proteção animal.

Grupo 3 – Atividades de iniciação científica e tecnológica, estando inclusas:

- i. participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
- ii. participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- iii. participação como apresentador de trabalhos em palestras, cursos, congressos e seminários técnico científicos;
- iv. participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;
- v. participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- vi. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
- vii. publicações em revistas técnicas;
- viii. publicações em anais de eventos técnico-científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- ix. participação em visitas técnicas organizadas pelo IFPR;
- x. participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso
- xi. participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares, de característica opcional (não previstos no currículo do curso);
- xii. monitoria voluntária;
- xiii. participação como visitante em feiras e exposições relacionadas com a área do Curso.

Grupo 4 - Atividades profissionais, estando inclusas:

- i. estágio não obrigatório na área do curso, incluindo estágio acadêmico no IFPR;
- ii. trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
- iii. trabalho como empreendedor na área do curso;
- iv. Participação em editais de Empresa Júnior, de Inovação ou Incubação Tecnológica;

Subseção I **Do Estágio Supervisionado Não Obrigatório**

Art. 14.º O Estágio é ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando os cursos de ensino regular no Instituto Federal do Paraná.

Art. 15.º O Estágio Supervisionado Não Obrigatório obedece à regulamentação própria e à Resolução CONSUP/IFPR n.º 02 de 26 de março de 2013, em consonância com o disposto na Lei n.º 11.788/2008.

Subseção II Da Monitoria

Art. 16.º A Monitoria é considerada uma experiência pedagógica oferecida ao estudante regularmente matriculado, sendo desenvolvida sob a orientação e supervisão docente.

Parágrafo único: A Monitoria obedece à regulamentação própria estabelecida por meio de edital específico.

CAPÍTULO VI **DA PONTUAÇÃO**

Art. 17 - As Atividades Complementares serão avaliadas, segundo a carga horária ou por participação efetiva nas atividades, atendendo ao disposto no parágrafo 1º do Art. 7º deste Regulamento.

Parágrafo único - As atividades que se enquadram em mais de um item serão pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação.

Art. 18 - O aluno deverá participar de atividades que contemplem os 4 Grupos listados no Artigo 13 deste Regulamento, completando no mínimo 20 pontos nos grupos 1 e 2 e, 30 pontos nos Grupos 3 e 4, totalizando 100 pontos (ver Anexo I).

Art. 19 - O aluno poderá integralizar:

- I. No grupo 1 o máximo de 30 pontos;
- II. No grupo 2 o máximo de 30 pontos;
- III. No grupo 3 o máximo de 40 pontos;
- IV. No grupo 4 no máximo de 40 pontos.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 20 - Caberá ao Colegiado de Curso propor ao Coordenador do Curso a pontuação dos itens de cada Grupo, respeitados os Artigos 18 e 19.

Parágrafo único - Para fins de registro acadêmico constará no histórico escolar do aluno apenas o conceito “aprovado” ou “reprovado” em Atividades Complementares, não sendo registrado o número de pontos que o aluno auferiu para obtenção de tal conceito.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pela Coordenação do Curso, por meio da análise de requerimento protocolado na Secretaria do Campus.

ANEXO I

Tabela de Pontuação - Atividades Complementares	
Grupo I - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural	
20 ≤ Pontuação ≤ 30	
Pontuação	Atividades
> Academia (mínimo 3 meses) = 5 pontos (limitado em 2) > Competições esportivas = 5 pontos por atividade > Eventos (caminhadas, trilhas, outros) = 5 pontos	i. participação nas atividades esportivas no próprio IFPR ou em organizações públicas ou privadas;
0,5 pontos por hora	ii. participação com frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira;
10 pontos por atividade	iii. participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
10 pontos por atividade	iv. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
10 pontos por atividade	v. participação como expositor em exposição artística ou cultural;
3 por hora	vi. participação em cursos, palestras, congressos e seminários relacionados com a área das Ciências Humanas.
Grupo II - Atividade de cunho comunitário e de interesse coletivo	
20 ≤ Pontuação ≤ 30	
Pontuação	Atividades
5 pontos por atividade (mínimo 6 meses)	i. participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos ou externos à Instituição;

> 5 pontos por organização de atividade > 0,5 ponto por hora de participação	ii. participação efetiva em trabalho voluntário, atividades beneficentes, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
> Minicurso: 4 a 8 horas = 5 pontos > Curso: acima de 8 horas = 10 pontos > Seminário/Palestra: 5 pontos por atividade	iv. atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
0,5 ponto por hora	v. engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar
0,5 ponto por doação	vi. doação de sangue, roupas, alimentos, materiais escolares e outras.
0,5 ponto por hora	vii. participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social;
Grupo III - Atividades de iniciação científica e tecnológica	
30 ≤ Pontuação ≤ 40	
Pontuação	Atividades
0,5 ponto por hora	i. participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão
0,5 ponto por hora	ii. participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
> Local – 2 pontos por atividade > Regional – 5,0 ponto por atividade > Nacional – 10 pontos por atividade > Internacional – 15 pontos por atividade	iii. participação como apresentador de trabalhos em palestras, cursos, congressos e seminários técnico científicos;
15 pontos por projeto	iv. participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;
5 pontos por evento	v. participação como expositor em exposições técnico-científicas;

10 pontos por evento	vi. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
5 por publicação	vii. publicações em revistas técnicas;
<ul style="list-style-type: none"> > Local: Técnico científico – 0,5 > Regional: Técnico científico – 1,0 > Nacional: Técnico científico – 10 > Internacional: Técnico científico – 15 > Periódico Qualis C – 10 pontos > Periódico Qualis B5 a B3 – 15 pontos > Periódico Qualis B2 e B1 – 20 pontos > Periódico Qualis A2 e A1 – 25 pontos 	viii. publicações em anais de eventos técnico-científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
0,5 ponto por hora	ix. participação em visitas técnicas organizadas pelo IFPR;
1 à 20 pontos definido pelo colegiado por disciplina	x. participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso
5 pontos por projeto	xi. participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares, de característica opcional (não previstos no currículo do curso);
2 pontos por mês	xii. monitoria voluntária;
Grupo IV - Atividades de formação profissional	
30 ≤ Pontuação ≤ 40	
Pontuação	Atividades
1 por hora	i. estágio não obrigatório na área do curso, incluindo estágio acadêmico no IFPR;
1 por hora	ii. trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
1 por hora	iii. trabalho como empreendedor na área do curso;
5 pontos por atividade (mínimo 6 meses)	iv. Participação em editais de Empresa Júnior, de Inovação ou Incubação Tecnológica;



ANEXOS